

Ilustrada C5

Pritzker africano

De estilo oposto ao espetáculo, o arquiteto Francis Kéré, de Burkina Fasso, é o 1º negro e africano a levar o prêmio Pritzker, considerado o Nobel da área.

Ilustrada C1 e C2

Capital tem cenário inédito com 3 feiras de arte que disputam colecionadores

A pandemia em 15.mar

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose) **83,5%**

1ª ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose) **73,6%**

Dose de reforço **32,8%**

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel

388 ↓ -35,3%

Casos ↓ -37,2% (desacelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Em 24 h

Total

655.649

Covid na China derruba petróleo e assusta mercados

Nova onda de casos na segunda maior economia do mundo ressuscita temores

Uma nova onda de Covid na China quando boa parte do planeta elimina restrições para frear a pandemia derrubou as Bolsas de valores pelo planeta e, diante da perspectiva de um crescimento menor no país asiático, o valor do barril de petróleo.

A cotação, que vinha em escalada com a guerra na Ucrânia, recuou para menos de US\$ 100 pela primeira vez no mês. A adoção de lockdowns na segunda maior economia global nutre temor de reativar hiatos na cadeia de suprimentos.

Com o recuo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a pressionar a Petrobras para reduzir o preço dos combustíveis — a empresa anunciou um mega-aumento na semana passada que ressoará por toda a economia em ano de campanha eleitoral.

A China, sob a diretriz de Covid zero, decretou lockdown no polo econômico e tecnológico de Shenzhen, no sul do país. Mercado A13

BC pode repetir alta de 1,5 ponto no juro básico, dizem ex-diretores A14

Governo tenta censurar filme que acusa de pedofilia

A Secretaria Nacional do Consumidor determinou que os serviços de streaming devem suspender a exibição de "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", de 2017, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil.

O filme, baseado em livro de Danilo Gentili, foi acusado por bolsonaristas de pedofilia. Gentili apontou censura. A Globo não removerá a obra. Ilustrada C8

Fuzileiros navais e Interpol treinam segurança do STF

Política A5

Painel do CNJ omite 60 mil contracheques

O painel criado pelo Conselho Nacional de Justiça para divulgar a remuneração dos magistrados omite 60.179 contracheques de juízes e desembargadores de todo o país, revela a Transparência Brasil.

O fornecimento dos dados cabe aos Tribunais de Justiça, diz o CNJ. Política A5

Bolsonaro decide antecipar 13º de segurados do INSS

Mercado A18

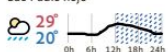
Paulistanos usam redes sociais ante insegurança
Moradores de São Paulo têm usado grupos virtuais para compartilhar vídeos para alertar vizinhos. B1

Vacinação contra gripe começa no dia 4 de abril

Saúde B5

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Moradora de Kiev, capital da Ucrânia, lamenta bombardeio russo que atingiu prédio residencial Andre Liohn/Folhapress



Karime Xavier/Folhapress

POBREZA MENSTRUAL SE AGRAVA NO CÁRCERE

Batia Shinzato, que ficou presa de 2008 a 2010, conta que recebia um pacote de absorvente por mês, insuficiente para ela; detentas convivem com falta de itens de higiene Cotidiano B2

Ataque a prédio indica cerco mais próximo do centro de Kiev

Três grandes bombardeios atingiram ontem bairros de Kiev no caminho para a vizinha Irpin. Um dos alvos foi um prédio residencial, o que trouxe pânico a civis, relata André Liohn. O cerco se aproxima do centro da capital. A11

Sob pressão, Zelenski sinaliza abdicar do Otan

Em meio à crescente ofensiva russa, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, disse que seu país precisa entender que "a porta do Otan não está aberta". Mesmo com Kiev sob ataque, líderes da Polónia, República Tcheca e Eslovênia foram à capital dar apoio a Zelenski. Mundo A10

Jairo Marques A deficiência e a guerra

Em uma realidade em que milhares precisam se apressar para fugir e tentar salvar a própria pele e a de familiares, é simples imaginar que quem se desloca em cadeira de rodas ou precisa de bengala para se guiar pode estar enfrentando o desespero e o isolamento total. Cotidiano B3

EDITORIAIS A2

Demagogia em alta
Sobre reação política ao reajuste de combustíveis.

Censura de volta
Acerca de proibição de filme pelo governo federal.

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hêlio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (finanças, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial) e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Demagogia em alta

Reajuste de combustíveis agrava o mal-estar econômico e suscita o oportunismo político

O reajuste dos combustíveis causa indignação geral. É compreensível. A inflação está em alta agressiva desde o início de 2021 e em mais de 10% ao ano. O poder de compra do salário médio ainda é inferior ao registrado em fins de 2019. No ano passado, a renda per capita era similar à do distante 2010.

Programas de governo, leis e discussões deveriam ser condizentes com a gravidade da situação. É o que caberia exigir em particular da cúpula política, governante ou não. Entretanto o problema tem sido tratado com demagogia desinformada da esquerda à direita.

A começar por Jair Bolsonaro (PL), incapaz de se comportar como chefe de Estado. Segundo o presidente, a Petrobras, maior estatal do país, "não tem qualquer sensibilidade com a população". Seu principal adversário na campanha à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), não ficou atrás, prometendo "abrasileirar o preço da gasolina".

O centrão também participou do alarido — a figura mais visível do bloco, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), considerou o reajuste de preços um "tapa na cara" no país.

Há nas relações oportunismo político e, possivelmente, um tanto de convicções equivocadas que contribuíram para a deterioração econômica dos últimos anos.

Um mote comum foi o tabelamento de preços da Petrobras, que

seguem cotações mundiais, como de resto ocorre com produtos básicos como carnes, grãos ou minérios — curiosamente, a carestia da comida não causa tanto escândalo.

Tal controle teria custos, inibindo a receita tanto mais longo. O lucro da Petrobras diminuiria, reduzindo a receita também do governo, que recebe um terço dos dividendos da companhia.

Tabelamentos inibem investimentos em aumento da capacidade produtiva, em eficiência ou em produtos alternativos, tanto os da Petrobras como de investidores privados, não apenas em energia.

Um eventual subsídio beneficiaria qualquer consumidor direto ou indireto de combustíveis. O governo faria mais dívida, pagando mais juros. É preciso debater, em caso de intervenção estatal, que alternativas serão socialmente mais efetivas, o que os críticos dos preços não parecem considerar.

No Brasil, o choque internacional de preços foi amplificado pela aguda desvalorização do real na epidemia. Endividamento público, desgoverno e prostração econômica contribuíram para tal quadro, e a guerra elevou a inflação.

Entretanto não será possível superar a crise com medidas que agravarão o problema maior da falta de crescimento. Há paliativos que podem atenuar a aguda dos mais pobres, mas mágicas com preços apenas vão piorar a situação.

Censura de volta

Governo Bolsonaro proíbe exibição de filme, em vez de fazer debate sobre classificação indicativa

Numa decisão que remete aos sombrios tempos da censura, o governo federal decidiu que os serviços de streaming devem suspender a exibição do filme "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", sob pena de multa diária de R\$ 50 mil. A determinação, publicada no Diário Oficial da União nesta terça (15), partiu do Ministério da Justiça.

O motivo do veto é a alegação, insuflada por auxiliares e apoiadores de Jair Bolsonaro (PL), de que a comédia, com a presença dos atores Fábio Porchat e Danilo Gentili no elenco, é obra pedófila e faz apologia do abuso sexual infantil.

A acusação se concentra numa cena em que o vilão da trama aborda dois estudantes e os convida a masturbar-lho, no que é refutado.

Entre os líderes da cruzada moralista contra o filme estão o secretário especial da Cultura, Mario Frias, o ministro da Justiça, Anderson Torres, e sua colega Damaris Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

O responsável por deflagrar a polêmica nas redes sociais foi o deputado estadual pelo Ceará André Fernandes (Republicanos) — que se define como conservador, bolsonarista e armamentista.

Note-se que a comédia, só agora disponível em streaming, foi lançada

nos cinemas em 2017, durante o governo de Michel Temer (MDB). Chamou pouca atenção na época, mas mereceu um elogio do pastor evangélico conservador Marco Feliciano, agora apagado na internet.

"Confesso que não me recorde da cena que faz apologia da pedofilia, devo ter saído para atender o telefone. Se tivesse visto, faria o que sempre fiz com outros filmes, teria denunciado", tentou explicar Feliciano, deputado federal pelo PL-SP.

No lançamento, o longa recebeu classificação indicativa para maiores de 14 anos. Segundo os manuais do site do Ministério da Justiça usados pela indústria audiovisual, conteúdos com indução de alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual não são recomendados para crianças e adolescentes abaixo dessa faixa.

Já no caso de cenas com atos de pedofilia, consta a indicação para maiores de 16 anos. Pode-se, certamente, considerar legítima a divergência sobre a faixa indicativa (se 14 ou 16 anos) e a interpretação do conteúdo da cena, se seria indução a exploração sexual ou pedofilia. Inadmissível é o governo proibir a exibição do filme. Tal decisão, sem amparo constitucional, é um retrocesso obscurantista e precisa ser revertida.



Lula faz política, Bolsonaro só reage

Hêlio Schwartzman

Se há algo que Lula Inácio Lula da Silva sabe fazer, é política. E ele vem jogando bem. Está de olho não só na vitória eleitoral em outubro (pré-requisito para qualquer outra coisa) mas também na governabilidade a partir de 2023. Por isso, vem trabalhando para ampliar tanto quanto possível seu arco de alianças. Mira não só a esquerda, que já ganharia por gravitação, mas também o centro e a direita republicanos.

É nessa conjuntura que convidou o ex-utano Geraldo Alckmin para ser seu vice, mantém conversações com Gilberto Kassab e vai distribuindo agradecimentos. Para os que, como eu, ainda acreditam que a laicidade do Estado é um valor, dói ver o PT emprestando apoio ao projeto de lei que quer proibir o uso da palavra "bíblia" fora de contexto. A arte da política, porém, consiste justamente em trocar posições em questões consideradas menos urgentes por apoio para os objetivos tidos como estratégicos.

Lula sabe que, se vencer, enfrentará uma situação fiscal bem mais

difícil do que a que encontrou em 2003. Pior, assumirá uma Presidência com menos poderes do que a que apANHOU 20 anos atrás. Sabe também que precisará do centrão. No sistema brasileiro, um partido que vá muito bem na eleição proporcional consegue obter pouco mais de 15% das cadeiras na Câmara. Isso significa que não há como não fazer alianças, permanentes e circunstanciais. Mas há graus e graus de dependência. Uma coisa é precisar do centrão para votações difíceis, como emendas constitucionais, outra é tornar-se refém do grupo até para respirar, como é o caso de Jair Bolsonaro.

Não sei se Lula terá sucesso em seus planos, que dependem do comportamento de outros agentes políticos e do eleitor. Mas dá para ver que há uma estratégia pensada. Enquanto isso, Bolsonaro vai apenas reagindo a acontecimentos e a dificuldades que ele próprio criou. Também inventa factóides, como a censura à Netflix.

heliogoul.com.br

Em busca de um alvo fácil

Bruno Boghossian

Na ausência de alvos fáceis, o bolsonarismo costuma recuar para polêmicas do passado. Desta vez, o Ministério da Justiça fez uma jogada ensaiada com políticos conservadores e proibiu a exibição de um filme de 2017. A manobra expõe um governo que depende da mesma guerra cultural que Jair Bolsonaro explorou para chegar ao poder.

Ninguém tentou esconder que a censura seria usada como arma política. No fim de semana, aliados de Bolsonaro denunciaram uma cena de "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola" em que o vilão pede que duas crianças o masturbem. O secretário da Cultura, Mario Frias, entrou na campanha e prometeu agir contra o que chamou de afronta às famílias.

Sem ferramentas legais para justificar a exibição, o ministro da Justiça citou o Código de Defesa do Consumidor e determinou a suspensão do filme em serviços de streaming como forma de "proteção à criança e ao adolescente consumerista".

Foi uma espécie de contorcimento para atender ao protesto dos

bolsonaristas. Segundo o ex-ministro Torquato Jardim, decidir se um filme pode ser exibido não é competência da pasta. "Se a cena é ofensiva, é preciso procurar o Judiciário, é que quem decide se aquele é um conteúdo abusivo", afirma.

A canetada faz parte da encenação. Assim como em outras ocasiões, Bolsonaro busca se apresentar ao eleitorado conservador como uma autoridade capaz de atuar fora das regras do jogo para enfrentar o que esse grupo trata como ameaça.

O presidente trabalha para manter seu favoritismo no segmento e conter o avanço de políticos interessados na retórica de defesa da família. Um de seus concorrentes nesse campo é Sérgio Moro — que foi ministro da Justiça e é apoiado por Danilo Gentili, criador do filme proibido.

A blitz bolsonarista sugere que o conservadorismo moral será uma ferramenta recorrente no ano de eleição. O presidente continua pendurado nessa agenda para aglutinar parte de sua base e compensar um déficit de realizações do governo.

A censura da realidade

Mariliz Pereira Jorge

Em 2017, o Metropolitan de Nova York (Met) se recusou a tirar do acervo a pintura "Teresa Sonhando" (1938), de Balthus. Uma petição exigia que ela fosse removida por romantizar a sexualidade infantil. Segundo os signatários, o museu estaria "apoiando o voyeurismo e a objetificação das crianças".

Artistas vêm sendo cancelados por terem detalhes nefastos de suas vidas revelados. Ao visitar o passado com as lentes do presente não há como não dar de cara com pedófilos, machistas, racistas, xenófobos. Mas o revisionismo artístico pelo qual passamos tem aberto caminho para uma censura ainda mais perigosa no meio, a da realidade.

Parece óbvio, mas um quadro que retrata canibalismo não deveria ser encarcerado como exaltação ou romantização. Assim como os versos de uma canção com enredo de relacionamento abusivo. A cultura é instrumento para desnudar aspectos obscuros do ser humano e nos faz refletir. A realidade não é limpinha

e nada nos serve que seja amenizada justamente pela arte. Ao chocar o público, por meio do drama ou do humor, joga-se luz onde há trevas. O que não significa normalizar preconceitos, abusos e crimes.

O boicote à obra de Balthus veio na onda, muito bem-vinda, do #metoo. É dessa época um trecho muito pertinente da famigerada "carta das francesas" que criticava "exageros do movimento". "Os editores já estão pedindo para tornarmos nossos personagens masculinos 'menos sexistas', para falar sobre sexualidade e amor com menos desmedida..."

Os números de feminização vão diminuir apenas porque os homens são menos machistas nos livros. O estupro de vulneráveis não vai acabar com a censura de filmes. "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola", que o governo quer proibir por "apologia à pedofilia" é uma bobagem, mas mostra uma triste realidade. Predadores sexuais estão em ambientes considerados seguros para crianças. É isso o que deveria revoltar a todos.

Reajustes sem populismo

Sylvia Matos

Economista e pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre)

Não há dúvidas de que este ano será muito desafiador. Em primeiro lugar, o ano de 2021 deixa uma herança muito negativa para 22 em diversas frentes, que já seriam obstáculos para o crescimento neste ano.

Em segundo lugar, a guerra na Ucrânia é um brutal choque nos preços de commodities que já estavam muito pressionados. Os riscos de contaminação e disseminação da tendência de longo prazo da inflação aumentou. A valorização cambial recente apenas atenua o choque, mas não consegue evitar os aumentos de preços domésticos. Consequentemente, o Banco Central tem menos espaço para baixar a guarda e ser flexível na condução da política monetária.

Em resumo, será um ano de baixo crescimento e de inflação muito mais elevada, com uma composição mais desfavorável para as famílias de baixa renda.

Em particular, a análise dos índices de inflação, calculado pelo Ipea, tem mostrado que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão de preços nos últimos 12 meses reside no grupo de habitação, devido aos reajustes de energia elétrica e gás de botijão, e no grupo alimentação. Ambos explicam quase 60% da inflação de 10,5% acumulada em 12 meses até janeiro de 2022, o último dado disponível. Somando o grupo transporte, a contribuição chega à quase 80%. Antes da guerra, havia uma expectativa de algum alívio no poder de compra da família em mais pobres. Porém, a única boa notícia que se mantém é que as tarifas de energia elétrica serão bem negativas este ano. Mas as boas notícias param por aí.

Além disso, pela definição do índice apresentado, as famílias de renda muito baixa possuem em renda domiciliar de até R\$ R\$ 1.808,79 (junho de 2021), ou seja, um limite superior à renda das famílias em situação de extrema pobreza (renda per capita de até R\$ 100 por mês) e de muitas famílias em situação de pobreza (renda per capita de até R\$ 200 mensais).

Consequentemente, seria importante ter um índice de inflação que acompanhasse de perto o poder de compra das famílias em situações muito vulneráveis.

Alguns anos atrás, corriei uma dissertação de mestrado que tinha como objetivo construir esse índice de preços. Pelo estudo ficou evidente a vulnerabilidade dessas famílias às flutuações dos preços dos alimentos — grupo que mais compromete seus orçamentos, em torno de 40% — e de bens e serviços administrados.

Um índice como esse poderia ser um bom instrumento de política pública, mas mais imune ao populismo. Em tempos de crises inflacionárias como esta, poderia haver reajustes extraordinários, para preservar o poder de compra e evitar uma crise social, mas não apenas os interesses eleitorais.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias_debates@grupofoh.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Bolsas de estudo alcançam o menor valor da história

Programas de pós-graduação altamente qualificados têm vagas ociosas

O Brasil orgulha-se de ter alcançado a 13ª posição no ranking internacional de publicação científica. A área da ecologia, que a biologia ocupa o 2º lugar nessa classificação, por exemplo. Uma conquista graças ao fortalecimento da pós-graduação, com expressivo crescimento na formação de mestres e doutores.

Mais de 90% do conhecimento científico é produzido em nossas universidades e por jovens pesquisadores. Os alunos de pós-graduação conseguem se dedicar integralmente às atividades de pesquisa quando recebem bolsas de estudo. Elas são concedidas por agências federais, como a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), e por fundações de fomento estaduais.

O valor das bolsas deveria garantir o sustento dos alunos pesquisadores, proporcionando condições para se dedicarem às atividades acadêmicas. Entretanto isso não tem sido possível. Nas últimas três décadas, o valor das bolsas nunca atingiu um nível tão baixo! Em 1995, por exemplo, uma bolsa de doutorado era de R\$ 1.072, o que correspondia a dez salários mínimos à época e possibilitava a aquisição de 12 cestas básicas. Sem reajuste até 2003, o poder aquisitivo e a relação com o salário mínimo caíram pela metade. De 2003 a 2013 houve quatro reajustes, elevando o valor nominal a R\$ 2.200, o que equivalia a quatro salários mínimos e seis cestas básicas.

Não há nenhum reajuste desde março de 2013! Atualmente, o valor de uma bolsa de doutorado se aproxima de 1,8 salário mínimo e permite comprar três cestas básicas. De março de 2013 a dezembro de 2021, a inflação acumulada foi de mais de 66%, o que elevaria a R\$ 3.666 a bolsa de doutorado. Essa forte desvalorização ocorre também com as bolsas

de mestrado e demais modalidades.

As consequências da defasagem no valor das bolsas afetam não somente os bolsistas, mas a ciência brasileira, tornando insustentável seu desenvolvimento. A pós-graduação vem perdendo sua capacidade de atrair bons alunos. Os estudantes têm preferido buscar empregos que, embora com salários modestos, geralmente são superiores aos valores das bolsas.

Muitos programas de pós-graduação altamente qualificados não estão preenchendo as vagas nas seleções públicas. Estamos sob a ameaça de um grande abandono de inteligência pela impossibilidade de formação de novos talentos. Por exemplo: os estudantes que conseguem se sustentar com a bolsa de doutorado, ao se titularem, encontram outra situação dramática. A escassez de oportu-

nidades na área acadêmica, o baixo valor da bolsa de pós-doutorado e a crise no financiamento da pesquisa forçam esses pesquisadores a buscar formas de subemprego ou, mais grave que isso, oportunidades em outros países, resultando na evasão de cérebros e agravando a possibilidade de apagão.

Precisamos mudar essa dramática situação, garantir a formação de talentos que ajudarão na geração de conhecimento, base para a inovação, motor para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país. Diversas fundações estaduais de amparo à pesquisa já reajustaram o valor das bolsas em pelo menos 25%. Outras já anunciaram a intenção de seguir nessa direção.

Precisamos agora que o governo federal, através da Capes e do CNPq, sinalize para isso. Se o governo concedesse um aumento neste mesmo percentual para as bolsas de pesquisa do CNPq a partir deste mês de março haveria a necessidade de suplementação orçamentária de R\$ 212 milhões. Para reajustar as bolsas da Capes seriam necessários R\$ 492 milhões. Com mais um aumento no mesmo percentual em 2023, conseguiríamos recompor o valor de 2013. Esses valores são infinitamente menores que o orçamento destinado a outras áreas do governo, consideradas pela sociedade não tão importantes, como o "Orçamento secreto" e a parte eleitoral. A Iniciativa para a Ciência e Tecnologia (ICTBr), constituída pelas entidades que assinam este artigo, defende que investimentos continuados na formação de talentos e pesquisa científica resultam em mais bem-estar e competitividade ao Brasil!

Luiz Davidovich (ABC), Marcus Vinícius David (Andrés), Odier Dellagostini (Confap), Fernando Peregrino (Confins), Sônia Regina de Souza Fernandes (Conf), Patricia Ellen (Conseic), André Gomide (Ibirapetika) e Renato Janine Ribeiro (SBPC)

[...]

A escassez de oportunidades na área acadêmica, o baixo valor da bolsa de pós-doutorado e a crise no financiamento da pesquisa forçam esses pesquisadores a buscar formas de subemprego ou, mais grave que isso, oportunidades em outros países, resultando na evasão de cérebros e agravando a possibilidade de apagão

A estratégia brasileira na guerra

No jogo a ser jogado, o Brasil precisa urgentemente se preparar para a partida

Pietro Carlos de Souza

Coordenador do Curso de Relações Internacionais do Ibmec SP

Os votos manifestados pelo Brasil na sessão especial de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas e na reunião do Conselho de Segurança da ONU situam o país oficialmente em um dos lados do conflito entre Rússia e Ucrânia.

O posicionamento veio após sinalizações ambíguas da diplomacia presidencial, como a manifestação de solidariedade à Rússia pelo mandatório brasileiro após o encontro oficial com Vladimir Putin, pouco antes da deflagração do conflito. A ambivalência do posicionamento brasileiro traz preocupações. Entre elas, as consequências da ausência de fundamentação estratégica da política externa nacional.

As escolhas em diplomacia devem ser estratégicas, isto é, realizadas a partir da compreensão das consequências políticas e econômicas das ações internacionais, considerando diferentes cenários. Mas isso exige coordenação de interesses domésticos e uma visão clara sobre quais são os objetivos internacionais brasileiros.

Sabemos da competência de nossos diplomatas: por isso, os cálculos para o estabelecimento de posições coerentes só podem ser feitos a partir do diálogo entre ministérios, agências e representações setoriais. A dificuldade de o Executivo estabelecer isso, porém, afasta ainda mais as possibilidades de institucionalização de uma inteligência doméstica capaz de oferecer respostas ágeis a eventos globais.

Assim, no atual conflito, é importante entender o que está em jogo e o que deve ser considerado no posicionamento do Brasil. Em primeiro lugar, o componente econômico. Enquanto a guerra durar, alguns setores serão inevitavelmente prejudicados. O governo federal terá que mapeá-los e auxiliá-los no que for necessário.

Entre os dois países, o Brasil tem um pequeno superávit no comércio exterior com a Ucrânia. As trocas envolvem a compra de ligas metálicas por produtos agrícolas. Já com a Rússia existe um importante déficit comercial. O Brasil importa fer-

tilizantes e exporta produtos como soja e carne de frango. O agronegócio brasileiro é tomador de preços internacionais e deve buscar outros fornecedores de fertilizantes, como China, Argélia e Nigéria, com a ajuda de agências como a Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos).

Um alerta especial deve ser ligado entre os exportadores. O setor agropecuário brasileiro, por exemplo, já foi penalizado em diversos momentos pela Rússia sob a alegação de insegurança sanitária e continuará a ter dificuldades de entrar nesse mercado. Em segundo lugar, há um jogo político importante a ser equacionado. A participação do Brasil como membro rotativo do Conselho de Segurança da ONU no biênio 2022-23 pode ser vista como uma oportunidade histórica. A declaração escrita pelo embaixador Ronald Costa após a manifestação do voto do Brasil em favor de uma resolução contrária à Rússia, em 25 de fevereiro, ressaltava a dificuldade de efetividade do conselho e reforça a legitimidade da reivindicação reformista do Brasil.

O país pode usar estrategicamente sua atuação no conselho para ampliar sua voz. Além disso, um apoio concreto às posições dos EUA e de países ocidentais pode contribuir com a legitimidade do pleito brasileiro de adesão à OCDE. O Brasil precisa urgentemente entender o que está em jogo e se preparar para a partida.

[...]

O país pode usar estrategicamente sua atuação no Conselho de Segurança da ONU para ampliar sua voz. Além disso, um apoio concreto às posições dos EUA e de países ocidentais pode contribuir com a legitimidade do pleito brasileiro de adesão à OCDE

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor | leitor@grupofoh.com.br

Cartas para: Al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Carta de pedágio na Anchieta, rodovia cuja operação está a cargo da concessionária Ecovias. Roberto Ventura - 26.mar.2018

Ecovias

Contra qualquer tipo de acusação, os políticos reagem sempre da mesma forma: com indignação, surpresa e revolta, com a devida chance de seus advogados. No caso da "Delação da Ecovias atinge PSDB, PT e União Brasil em SP" (Política, 15/3), o que chama a atenção é que essa empresa concessionária, sem falar em propina, aceita, em acordo, ressarir R\$ 650 milhões aos cofres públicos. Esse dinheiro da Ecovias fala por si só e dispensa comentários.

José Roberto Cassiano (São Paulo, SP)

*

A Folha deveria ser mais cuidadosa com suas manchetes. A desta terceira-feira atinge os partidos como um todo. Entretanto, ao lermos a reportagem, constatamos que são alguns membros dos partidos, não a sua totalidade. Agindo assim, a Folha reforça o discurso demagógico de líderes que se dizem honestos porque "não fazem parte desse sistema". Combate à corrupção, sim! Demonização dos partidos políticos, não! A democracia agradece.

Zoraida Inês Faustinoni da Silva (São Paulo, SP)

*

As acusações da Ecovias mostram que a corrupção no Brasil não tem cor partidária e não poupa nenhuma ideologia. Ali estão PSDB (nenhuma surpresa), PT, ex-DEM e Cidadania. A Ecovias aceita ressarir os cofres públicos em R\$ 650 milhões, o que comprova a veracidade da denúncia. E que fique bem claro: concessionárias públicas não podem fazer doações eleitorais. Quem pagou a conta fomos nós, frequentadores do litoral paulista.

Osvaldo Cesar Tavares (São Paulo, SP)

*

Petrobras

"Milhares entram em campo para manter presidente da Petrobras no cargo" (Mercado, 15/3). Os milicos não querem largar o osso. Estão mandando nas tetas do governo. Incompetência não falta.

Flávio Tadeu Marini da Silva (Bebedouro, SP)

*

Lugar de militar é engraxando botina dentro do quartel.

Alfredo Gonçalves (São José do Rio Preto, SP)

*

Jair Bolsonaro foi todo macho para mudar o comando da Petrobras e colocar lá um general que achava que seria o seu capacho. Agora a coisa virou e ele quer tirar o general, mas é coar. Querero ver ele tirar o milico que ganha um gordo salário defendendo os acionistas. Realmente é incompetente e burro.

Celso Cassio Cotichini (Vinhedo, SP)

*

Não são generais, viraram políticos faz tempo.

Alberto Henrique (Mauá, SP)

*

Solto e feliz

Fabricio Queiroz solto e feliz enquanto lembramos os quatro anos dos assassinos não solucionados de Marielle Franco e de Anderson Gomes. É o retrato acabado de uma justiça ineficiente, quando não parcial. Um escárnio na cara de todos nós.

José Marcos Thalenberg (São Paulo, SP)

Imbecilidade

Apreciei sobremaneira o editorial "Pasta da Ignorância" (Opinião, 14/3). Só não concordei com a delicadeza do título. Se tivesse tido a oportunidade, minha sugestão seria que fosse mudado para "Pasta da Imbecilidade".

Elisabete Ribeiro Gonçalves (Belo Horizonte, MG)

*

Aborto

Bonita a frase de Cristina Serra "Tire o seu rosário do meu ovário!" (Opinião, 15/3). Não podemos considerar crime um aborto realizado no começo da gravidez, quando o feto não está completamente formado. A Procuradoria-Geral da República, de acordo com o patriarcalismo do governo Bolsonaro e para conseguir votos dos evangélicos, costuma mesclar política e religião, na contramão do que fazem nações mais avançadas, inclusive da América Latina.

Salvatore D'Onofrio (São José do Rio Preto, SP)

*

Irretocável a coluna! Pena que o partido "progressista" que ficou quatro mandatos no poder, inclusive com uma "presidência", nada fez a respeito.

Albino Bonomi (Ribeirão Preto, SP)

*

Cristina Serra analisou com precisão por que o Brasil está ficando para trás no tema aborto. Nos anos 1980, foi derrotada a proposta de inscrever na Constituição o direito da vida desde a concepção e criado o primeiro serviço de aborto legal. Depois o Brasil defendeu com firmeza os direitos sexuais e reprodutivos em debates da ONU. Era um "país pioneiro". Hoje mulheres e meninas são reféns de um pacto nefasto entre política e dogmatismo religioso. Até quando?

Sônia Corrêa, co-coordenadora do Observatório de Sexualidade e Política (Rio de Janeiro, RJ)

*

Um pequeno detalhe na coluna de Cristina Serra deixa em evidência a cultura machista e a sociedade patriarcal em que vivemos. Ela diz que nós, mulheres, devemos ter autonomia para decidir "quando e como" queremos ser mães. Um artigo que preza pelos direitos feministas deveria ter incluído um "se" — "se quisermos ser mães". Nem todas as mulheres desejam ser mães. Para essas, a pauta do aborto talvez seja ainda mais necessária. Precisamos normalizar a não maternidade.

Renata Martins (São Paulo, SP)

*

O título da coluna de Cristina Serra ficou rímidinho. Mas a colunista, que tanto quer respeito e direito, não respeita os irmãos/cidadãos que têm como um símbolo de fé o rosário, atingindo somente os cristãos católicos.

Orestes Romano (Jundiaí, SP)

*

Salvo-conduto para matar. É essa a apologia da chamada "maré verde", que não considera o aborto crime. Para aqueles que acham que o mundo é bom demais para conviver com os filhos por elas gestados, então que se planejem para não engravidar. E parem de marginalizar e criticar quem acha que matar uma criança no ventre é crime.

João Manuel Maio (São José dos Campos, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Marcha à ré

Entidades bolsonaristas farão no sábado (19) um evento em um hotel de São Paulo para comemorar os 58 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, ato que antecedeu e ajudou a criar as condições para o golpe de 1964. Segundo os organizadores, estão confirmadas as presenças de ativistas e parlamentares, entre eles Eduardo Bolsonaro (SP), que falará por vídeo. O influenciador Allan dos Santos, que vive nos EUA e é considerado foragido pela Polícia Federal, também foi convidado.

FANTASMA Em 19 de março de 1964, a Marcha reuniu milhares de pessoas na praça da Sé em São Paulo, em reação ao que os manifestantes enxergavam como uma ameaça comunista. O ato foi fundamental para a derrubada de João Goulart, 12 dias depois.

CONEXÃO O evento terá testemunho de participantes da Marcha original e uma discussão sobre temas atuais, como as restrições adotadas durante a pandemia, "que afetaram direitos e mexeram com os valores cristãos e da família".

FRONT 1 A ordem para que as plataformas de streaming retirem do ar o filme "Como se Tornar o Pior Aluno da Escola" consolidou a percepção de que a Secretaria Nacional do Consumidor se tornará uma nova trincheira do governo nas chamadas batalhas culturais.

FRONT 2 A decisão veio poucos dias após a nomeação do advogado Rodrigo Roca, ligado ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), como titular da pasta. Roca ganhou notoriedade ao defender militares acusados de praticar tortura durante a ditadura, entre eles o coronel Brilhante Ustra.

PADRÃO Oficiais militares identificam na fritura de Joaquim Silva e Luna a mesma estratégia usada por Jair Bolsonaro para desgastar seu antecessor na Petrobras. Roberto Castello Branco: criticar a política de preços e os lucros dos acionistas e exigir a redução do preço quando o barril de petróleo oscila para baixo.

OPORTUNIDADE Os esforços dos fardados têm sido no sentido de, pelo menos, não entregar a Petrobras para o centrão. Políticos ligados ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI) viram a brecha para presionar o presidente para a troca.

GEOGRAFIA A Frente Parlamentar da Agropecuária articula a aprovação de um projeto de lei retirando o estado de Mato Grosso da área de Amazônia Legal. O objetivo é reduzir de 80% para até 20% o percentual das propriedades rurais que precisa estar preservado com a mata original.

PRETEXTO A ideia é pegar carona no debate dos efeitos causados pela invasão russa à Ucrânia para dar andamento a pautas ligadas ao fornecimento de alimentos.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-05-9000

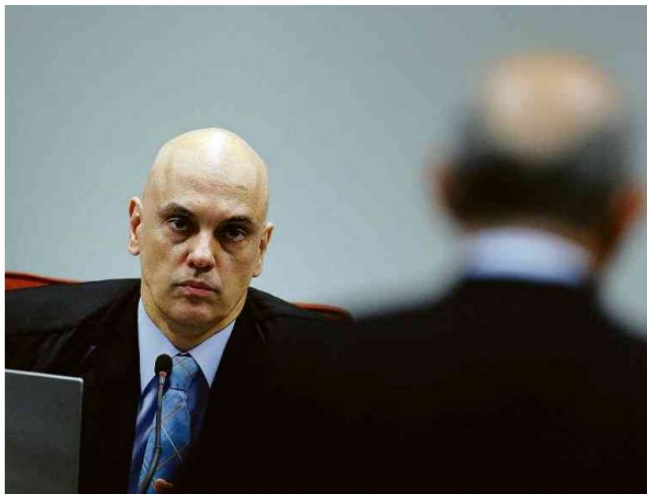
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-75-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-05-9000

Edição Digital	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MES	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MES	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MES	R\$ 29,90	R\$ 29,90

Edição Impressa	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
363.733 exemplares (janeiro de 2022)

O ministro Alexandre de Moraes participa de sessão do Supremo Tribunal Federal. Adriano Machado - 17.abr18/Reuters

Moraes ameaça Telegram, mas trava há 21 meses julgamento sobre apps

Ministro do Supremo e futuro presidente do Tribunal Superior Eleitoral tem evitado levar debate sobre tema ao plenário da corte

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes ameaçou tomar uma decisão monocrática para suspender o funcionamento do Telegram no Brasil, apesar de segurar há 21 meses o julgamento em que o STF (Supremo Tribunal Federal) discute o assunto de maneira colegiada.

Em maio de 2020, o magistrado pediu vista (mais tempo para estudar o caso) e interrompeu a análise da ação que debate a legalidade do artigo do Marco Civil da Internet que permite a derrubada de aplicativos de mensagens via decisão judicial.

Embora o regimento do tribunal determine que a devolução de processos em vista devem ocorrer em no máximo 30 dias, Moraes não liberou o caso para retomada de julgamento até hoje.

A discussão do assunto foi iniciada após decisões judiciais de primeira instância que bloquearam o WhatsApp. O processo em curso no Supremo, porém, discute de maneira ampla até onde vai o poder do Judiciário para suspender esses serviços.

Já há dois votos sobre o tema: Rosa Weber se posicionou contra a possibilidade de suspensão de aplicativos desta natureza e Edson Fachin seguiu a mesma linha, mas ressaltou que, em um "quadro de violação grave do dever de obediência à legislação", isso poderia ocorrer.

Como não houve mais decisões de primeiro grau para suspender o WhatsApp, a discussão perdeu força e ficou parada na gaveta de Alexandre de Moraes.

Recentemente, no entanto, o assunto voltou à tona após o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fechar o cerco contra o aplicativo Telegram, visto como um dos riscos para disseminação de fake news nas eleições de outubro deste ano.

As duas ações em tramitação no Supremo foram apresentadas pelo PL e pelo Cidadania. Ambas foram protocoladas em 2016, depois de um juiz de primeira instância determinar o bloqueio do WhatsApp porque a empresa não teria colaborado com as autoridades em uma investiga-

ção criminal. Antes disso, em 2015, um magistrado de São Paulo já havia bloqueado o aplicativo pelo mesmo motivo, em um processo que investigava um homem que já havia sido preso acusado de tráfico de drogas e associação com a facção criminosa PCC.

Quando começou o julgamento, em maio de 2020, Rosa Weber deu um voto enfático contra a possibilidade de suspensão de aplicativos de mensagens.

"Não há na lei nada que autorize a conclusão de ordens de suspensão do serviço de comunicação oferecidos por provedores de aplicativo em caso de decisão judicial", disse.

A ministra, porém, afirmou que seria possível proferir ordem judicial para ter acesso a conteúdos que envolvam investigações criminais.

Nesse ponto, Fachin divergiu. O ministro disse que não pode haver acesso excepcional, porque a criptografia faz parte de um mecanismo para segurança dos dados e sua alteração poderia gerar vulnerabilidade no sistema.

"Por entender que o risco causado pelo uso da criptografia ainda não justifica a imposição de soluções que envolvam acesso excepcional ou ainda outras soluções que diminuam a proteção garantida por uma criptografia forte, penso que não há como obrigar que as aplicações de internet que ofereçam criptografia pontuam a ponta quebrem o sigilo do conteúdo de comunicações", afirmou.

Agora, Fachin tornou-se presidente do TSE, cargo que ocupará até agosto, e tem o desafio de preparar as eleições de 2022 e evitar que haja a disseminação de notícias falsas como ocorreu no último pleito presidencial. Depois dele, Moraes assumirá a presidência do tribunal.

O bloqueio do Telegram passou a ser cogitado porque o aplicativo é visto como um dos meios mais fáceis para propagação de fake news. A análise decorre do fato de o aplicativo ter pouca moderação e uma estrutura propícia para viralização de conteúdos.

Além disso, a irritação de ministros com o aplicativo também aumentou devido ao fato de a empresa não responder a notificações e chamados da Justiça.

Como mostrou a Folha, enquanto ignora o Judiciário, o Telegram mantém representação no Brasil há sete anos para tratar de assuntos de seu interesse junto a órgãos do governo federal.

Os poderes de representação foram conferidos pelo empresário russo Pavel Durov, um dos fundadores e CEO da empresa, ao escritório Arrape & Associados, com sede no Rio de Janeiro.

Entre as articulações, a empresa atuou no processo de registro da marca do aplicativo em tramitação no INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

Enquanto isso, a plataforma tem escapado de ordens e pedidos de autoridades brasileiras, inclusive do TSE e do STF.

Em 25 de fevereiro, porém, Moraes ameaçou suspender o aplicativo caso os perfis do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos não fossem bloqueados, e pela primeira vez a empresa obedeceu uma ordem judicial brasileira.

"A efetivação da determinação judicial de bloqueio [dos perfis] deverá ocorrer no prazo máximo de 24 horas, sob pena de suspensão dos serviços do Telegram no Brasil, pelo prazo inicial de 48 horas", disse.

Os movimentos do tribunal eleitoral despertaram reação na militância bolsonarista e do próprio chefe do Executivo. Depois de o tribunal eleitoral fechar o cerco ao aplicativo, o presidente disse que o governo federal estava tratando do caso.

Em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada no dia de janeiro, um apoiador o questionou: "É o Telegram?".

Bolsonaro respondeu, sem entrar em detalhes sobre o que seria a covardia e quais seriam os seus autores: "É uma covardia o que estão querendo fazer com o Brasil".

A preocupação do presidente tem um motivo: o canal do chefe do Executivo no aplicativo foi lançado no início de 2021 e já tem mais de 1 milhão de seguidores.

Questionado, o ministro não se manifestou.

Painel de transparência do CNJ omite 60 mil contracheques de magistrados

Órgão afirma que responsabilidade pelo preenchimento dos dados é dos Tribunais de Justiça

Uirá Machado

SÃO PAULO O painel criado pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para divulgar a remuneração dos magistrados omite 60.179 contracheques de juizes e desembargadores de todas as regiões do país, revela levantamento inédito da Transparência Brasil.

Segundo relatório que a entidade divulgou nesta terça (15), há 15 Tribunais de Justiça com dados incompletos no portal do CNJ. Em alguns casos, a falha atinge só um mês. Em outros, mais de um ano. A divulgação dos vencimentos de juizes é obrigatória. Resolução do CNJ de 2015 estabeleceu que sejam informados remuneração e proventos, incluindo indenizações e qual-quer outro valor pago, com identificação individualizada e nominal do beneficiário.

Em 2017, o órgão determinou que os tribunais passassem a enviar os dados ao CNJ cinco dias depois de feitos os pagamentos. No ano seguinte, a determinação, a regra foi seguida à risca, sem exceções.

A partir de 2019, porém, começaram os problemas. Eles se dividem em dois tipos: 1) apresentação do valor total gasto em determinado mês, sem indicar de forma individualizada cada magistrado e as respectivas cifras; 2) ausên-

cia de qualquer informação relativa a um ou mais meses.

A análise da Transparência Brasil, que resultou no Índice de Transparência Dados JusBr, mostra que o campeão no ranking de desrespeito a essas normas é Tribunal de Justiça do Piauí. De 2018 a 2021, período abrangido pelo estudo, são 33 meses consecutivos com dados incompletos ou inexistentes.

Em segundo aparece o TJ do Ceará, com 21 meses somados, dos quais 19 em sequência. Outros tribunais que estão no topo desse ranking são o de Roraima e o da Bahia, com 17 meses irregulares cada um.

Além desses, mais 11 Tribunais de Justiça figuram nessa lista com menos prestações

de contas incompletas: o de Minas, com 9 lacunas, o do Sergipe, com 8, Acre, com 4, Mato Grosso e Tocantins, com 3 cada um, além de Alagoas, Distrito Federal, Pará, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul, com 1 cada um.

"A falta de prestação de contas de tribunais, além de contrariar normas do próprio CNJ, revela uma postura contrária ao princípio da publicidade e gera desconfiância sobre as razões dessa opacidade", diz Juliana Sakai, diretora de Operações da Transparência Brasil.

"Num estado democrático, é obrigação do poder público prestar contas com a sociedade, que é a quem este poder serve. Quando se trata de

magistrados, a transparência de contracheques é especialmente importante pelos conhecidos casos de pagamentos exorbitantes que superam em muitas vezes o teto constitucional", afirma.

A alimentação do painel de remuneração é de responsabilidade dos próprios tribunais, que devem encaminhar os dados por meio de documento padrão pelo sistema do CNJ.

De acordo com a assessoria do órgão, um dos problemas que atrapalham a atualização é que algumas cortes mandam planilhas com formatação diferente, o que impede a leitura correta dos dados.

O CNJ diz que um dos compromissos da gestão do ministro Luiz Fux é frente do órgão

é a ampliação da transparência das atividades do Judiciário e que tem procurado sanar todas as lacunas.

A assessoria do órgão afirma ainda que o Poder Judiciário brasileiro é o único do mundo que disponibiliza a remuneração de magistrados, reforçando o entendimento de que a publicidade é um dos princípios fundamentais da administração pública.

A Folha procurou na quarta-feira (9) as assessorias de imprensa de todos os tribunais citados nesta reportagem e repetiu o contato na sexta. Ainda assim, não obteve explicações dos TJs da Paraíba, de Tocantins, de Mato Grosso, de Alagoas e de Roraima. Os tribunais do Rio Grande do Sul, do Paraná, do Distrito Federal, de Sergipe e da Bahia disseram que preenchem as informações no sistema do CNJ e afirmaram que vão verificar onde está a falha.

O tribunal do Acre informou que está implantando um novo sistema e que em breve a situação será normalizada.

Os tribunais de Minas Gerais e do Piauí afirmaram que têm compromisso com a transparência e que divulgam os dados nos próprios portais, mas não explicaram por que há lacunas no sistema do CNJ.

Os tribunais do Paraná e do Ceará disseram que são transpa-

rentes, mas não explicaram as falhas no painel do CNJ.

O Índice de Transparência Dados JusBr, criado pela Transparência Brasil em parceria com o Instituto Federal de Alagoas e a Universidade Federal de Campina Grande, avalia não só a completude dos dados apresentados no painel do CNJ mas também a facilidade da pesquisa.

O relatório da Transparência Brasil afirma que a estrutura do painel exige muitos cliques para baixar os dados de cada mês de cada um dos tribunais. A entidade diz ter sido necessário desenvolver um código para automatizar a coleta de informações.

"A dimensão de facilidade afere a abertura dos dados, isto é, se a maneira com a qual o órgão dá publicidade aos dados possibilita, dificulta ou até impede um processamento automatizado para produção de análises. Não há transparência efetiva se a abertura de dados é precária, de forma a prejudicar o controle social", afirma o relatório.

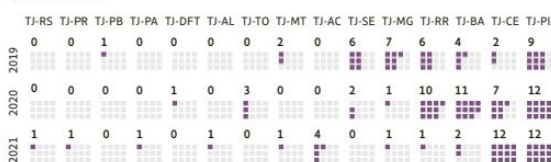
A entidade lista recomendações ao CNJ, como disponibilizar os dados abertos da remuneração dos magistrados, adotar uma rotina de verificação das informações prestadas pelos TJs e considerar que o envio incompleto seja motivo para abertura de correção especial nos tribunais.

A assessoria do CNJ diz que sempre procura melhorar seus sistemas. "Levantamentos como o produzido pela Transparência Brasil contribuem para o aprimoramento deste trabalho, indicando caminhos para aperfeiçoar políticas judiciais e ampliar o controle da atuação administrativa e financeira da Justiça.

Sem transparência

Cortes que têm pelo menos 1 mês sem contracheque identificado

Em número de meses



Fonte: Índice de Transparência Dados JusBr

STF treina segurança interna com PF, Interpol e fuzileiros navais

José Marques

BRASILIA Em meio às recorrentes ameaças contra o Judiciário incentivadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), o STF (Supremo Tribunal Federal) tem apostado em maior especialização na segurança dos seus prédios e também na dos ministros.

Em 2021, os funcionários do setor de segurança tiveram cursos aplicados pelos fuzileiros navais, pelo Comando de Operações Táticas (COT), que é a elite da Polícia Federal, e até pela Interpol.

O Supremo contabiliza 23 cursos em órgãos externos para a segurança em 2021, além de atividades internas de capacitação física, como aulas de lutas para defesa pessoal.

Desde setembro de 2020, após a assinatura de uma portaria do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) pelo ministro Dias Toffoli, os analistas e agentes de segurança que trabalhavam na segurança do Supremo e dos outros órgãos da Justiça da União — como o STJ (Superior Tribunal de Justiça) e os Tribunais Regionais Federais — passaram a se chamar inspetores e agentes da Polícia Judicial.

Como é uma polícia institucional, nos moldes da Polícia Legislativa, a atuação deles é restrita às áreas dos prédios e à proteção de magistrados, servidores e demais frequentadores dos tribunais.

No Supremo, podem atuar na área limitada aos prédios, ao terreno e onde estiverem os ministros, seja em suas residências ou viagens nacionais e internacionais.

A capacitação de agentes de segurança dos tribunais já era regular antes da mudança de nome, mas com as crescentes ameaças a magistrados, ganhou importância.

Em artigo na revista do CNJ do segundo semestre do ano passado, a portaria que criou a Polícia Judicial foi elogiada pelo secretário de segurança do STF, Marcelo Schettini, e por Rogério Galloro, assessor



Agentes da Polícia Legislativa atuam na segurança do Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Divulgação STF

sor especial de Fux e ex-diretor-geral da Polícia Federal.

Segundo eles, após a norma, houve "reforço das atribuições atinentes ao cargo [de polícia], delineamento da estabilidade jurídica para atuação, amparo no exercício das funções, identidade própria e um ganho qualitativo, pois tais ações acabam por criar uma rotina de serviços convencionalizada, uniformizada de procedimentos, doutrina própria e, consequentemente, excelência na prestação dos serviços".

Os dois ainda afirmam que há um "contexto do crescimento da violência sistêmica contra os órgãos de Estado", com magistrados ameaçados, incêndios criminosos e ataques a fóruns que "em uma

primeira vista, inquietam a independência e imparcialidade da magistratura".

Atualmente, o STF tem uma unidade de inteligência que avalia e acompanha se há ameaças reais ou potenciais ao tribunal, em um trabalho que é feito em cooperação com outros órgãos de segurança.

A Secretaria de Segurança do STF também tem planejamentos de ações a serem tomadas em diferentes cenários de potencial risco. Por exemplo, caso haja ataques à corte no período eleitoral ou em tentativas de depredação.

Há um documento norteador dessas possíveis ações, com lista de providências preestabelecidas a serem desencadeadas em cada contexto. Para chegar ao STF, os poli-

ciais judiciais passam em um concurso que inclui uma parte geral, com provas de direito e português, e outra específica, sobre técnicas de segurança, primeiro socorros e tiro. Há, ainda, o teste físico.

Depois de aprovados, capacitam-se de forma contínua em habilidades como técnicas de abordagem policial, uso seletivo e proporcional da força, segurança de autoridades, armamento e tiro, gerenciamento de crise e negociação, entre outras.

"A gente tem qualificado mais ainda a mão de obra que a gente já tem", diz Roniel Andrade, presidente da Associação Nacional dos Agentes de Polícia do Poder Judiciário da União, sobre a criação da Polícia Judicial.

No Brasil, segundo ele, são atualmente cerca de 6.000 agentes da Polícia Judicial.

"No final do ano passado, tivemos um grupo de mais de 80 agentes do país inteiro que vieram para Brasília e fizeram um curso de mais de 40 dias na Academia Nacional da Polícia Federal", afirma.

O Supremo não informa qual o contingente que atua na segurança dos prédios vinculados à corte e dos ministros, por razões de segurança.

Além da Polícia Judicial, atuam no tribunal seguranças terceirizados e vigilantes patrimoniais, em atividades de menor complexidade. Era a Polícia Judicial que estava à frente da segurança da corte no Sete de Setembro do ano passado, quando houve

atos de raízes golpistas incentivados por Bolsonaro.

Em um dos discursos naquele dia, na avenida Paulista, Bolsonaro exortou obediência a ordens judiciais do STF: "Qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá. A paciência do nosso povo já se esgotou", disse.

Também fez uma ameaça direta a Fux. "O ufo chefe desse Poder [Fux] enquadra o seu [ministro] ou esse Poder pode sofrer aquilo que nós não queremos", afirmou. Moraes é responsável por inquéritos que investigam o presidente e também seus aliados.

No dia seguinte, na abertura da sessão do plenário, Fux rebateu as falas em discurso. Disse que "se o desprezo às decisões judiciais ocorre por iniciativa do chefe de qualquer dos Poderes, essa atitude, além de representar atentado à democracia, configura crime de responsabilidade".

No Sete de Setembro, o STF pediu reforços em seus prédios das polícias judiciais de tribunais como o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), STJ, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Alguns desses policiais se infiltraram nas manifestações, nas redondezas do tribunal, para monitorar o clima e evitar invasões. Estavam à paisana, usando a camisa da seleção brasileira.

A corte ainda contou com a Polícia Militar do Distrito Federal, que cuidou da segurança na parte externa do Supremo. O Congresso cobrou do governo do DF a mesma tática das posses presidenciais, o PRTI (Protocolo de Reação Tática Integrada), usado em grandes manifestações.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, também teve naquele dia em sua escolta pessoal três integrantes do COT (Comando de Operações Táticas), a elite da PF. Após o episódio, o delegado do que comandava o COT teve que deixar o cargo.

política



Pedágio operado pela Ecovias na rodovia dos Imigrantes Rubens Cavallari - 31 dez. 21 / Folhapress

Delação da Ecovias tem aprovação final do Ministério Público

Acordos sobre cartel em governo tucano preveem pagamentos de delatores para não serem processados

Rogério Pagnan e
Artur Rodrigues

SÃO PAULO O Conselho Superior do Ministério Público fez nesta terça-feira (15) a homologação final de acordos com a Ecovias e um ex-presidente da concessionária nos quais eles apontam ilegalidades em contratos fechados por governos do PSDB em São Paulo.

O acordo de não persecução

penal da empresa com a Promotoria do Patrimônio Público foi fechado em R\$ 638 milhões —valor que a Ecovias deverá bancar parte em obras e parte em dinheiro como compensação pelas irregularidades. O ex-presidente da empresa Marcelino Rafart de Serrá terá de pagar R\$ 12 milhões ao Tesouro.

O acordo da concessionária já havia tido uma homolo-

gação inicial, mas precisou de correções. Agora, tanto a empresa quanto o executivo não serão processados.

O Ministério Público, no entanto, investigará outras concessionárias de rodovias de São Paulo não contempladas pelo acordo de delação. Antes, porém, será preciso fazer a homologação na Justiça.

Como noticiou a Folha na segunda (14), na parte crimi-

nal da delação do executivo da Ecovias à qual a reportagem teve acesso, são atingidos diversos políticos de partidos como PSDB, PT e União Brasil.

As acusações envolvem a concessão responsável pelas rodovias que abrigam as praças de pedágios com a tarifa individual mais alta do estado: R\$ 30,20 para carros.

O valor cobrado dos motoristas na malha rodoviária paulista é alvo de seguidos embates políticos ou eleitorais desde a década de 1990, quando os primeiros contratos foram firmados, inclusive com a Ecovias, pelo governo Mario Covas (PSDB).

Segundo Marcelino, 12 grupos formados por 80 empresas que participaram de licitações em 1998 e 1999 para concessão de rodovias estaduais paulistas, na gestão Covas, fizeram cartel para conseguir os contratos.

A estimativa é que os prejuízos possam chegar a R\$ 10 bilhões em valores atualizados. O acordo foi possibilitado devido à nova lei anticartel, que permitiu esse tipo de medida em casos de improbidade administrativa.

A reportagem procurou os promotores responsáveis pelo acordo, Silvio Marques e José Carlos Blat, mas eles não quiseram se manifestar. Procurada nos últimos dias, a Ecovias também preferiu não fazer comentários sobre a delação. O governo paulista também não respondeu até a conclusão desta edição.

Os valores serão aplicados em obras de interesse público não previstas originalmente no contrato de concessão da Ecovias, como a construção de um boulevard de cerca de 2 km nas proximidades do Complexo Viário Escola de Engenharia Mackenzie, em São Paulo, bem como em melhorias na rodovia Anhietã.

A empresa se comprometeu, no acordo, a não lucrar

com essas obras. O boulevard inclui novas pistas, inclusive subterrâneas. As reuniões que decidiram sobre essa construção tiveram participação direta de João Octaviano Machado Neto, secretário de Logística e Transportes da gestão João Doria (PSDB).

As investigações sobre a concessão da Ecovias começaram em 2018, quando o Ministério Público instaurou um inquérito cível para apurar eventuais irregularidades. A empresa, então, procurou os promotores para celebrar um acordo.

Inicialmente, o acordo firmado entre a Promotoria e a Ecovias que deveria resultar em redução no valor de pedágio. Um dos compromissos da empresa para não ser processada era a redução de 10% na tarifa de pedágios das rodovias Anhietã e Imigrantes, entre 2h e 5h. No entanto, esse acordo não foi adiante.

Questionado sobre a delação nesta semana, o governo estadual afirmou apenas que foi consultado pelo Ministério Público sobre a forma de resarcimento e respondeu que não se realizou o valor de pedágio de obras de infraestrutura.

Em 2020, a Ecovias assinou acordo cível com a Promotoria paulista em que afirma ter havido formação de cartel, pagamento de propinas e repasses de caixa dois em 12 contratos de concessão rodoviária firmados em São Paulo.

As irregularidades, segundo a empresa, duraram de 1998 a 2015, período que inclui as gestões Mario Covas, José Serra e Geraldo Alckmin, todos governos do PSDB.

Na época da delação, o PSDB de São Paulo disse que "não tem qualquer relação com a empresa citada ou com os fatos mencionados e tem absoluta convicção de que atos administrativos das gestões de Mario Covas, Geraldo Alckmin e José Serra seguiram es-

tritamente o definido por lei".

O Conselho Superior do Ministério Público de São Paulo é um colegiado da cúpula da instituição paulista (com 11 integrantes) formado por procuradores que atuam em processos de segunda instância na Justiça.

Segundo o delator, "todos os parlamentares acima indicados teriam sido beneficiados pelo pagamento de vantagens ilícitas, arcadas pelas 12 concessionárias" de São Paulo na época. O pagamento, segundo ele, ocorreu "sob pena de elaboração de um relatório final [da CPI] desfavorável a elas".

O delator afirmou que as concessionárias resistiram às exigências, mas depois cedaram após ameaças de convocação de sócios, dirigentes de bancos financiadores.

Desembargadores do Tribunal de Justiça de São Paulo afirmaram que o caso relativo à CPI de 1999 pressupõe, por isso, houve extinção da punibilidade dos políticos citados e arquivamento.

O documento, porém, volta a citar a Assembleia Legislativa no contexto de nova CPI relacionada aos pedágios das rodovias, ocorrida em 2014, na qual teria havido pagamento. Desta vez, a título de caixa dois, e não com a promessa de qualquer vantagem à empresa.

Em relação à parte criminal da delação, entre os nomes citados estão o presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Milton Leite (União Brasil), o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), e os atuais deputados estaduais Edmar Chedi (União Brasil), Roberto Moraes (Cidadania) e Luiz Fernando (PT), além de ex-deputados que se notabilizaram por críticas às concessões paulistas. Os nomes citados na delação negam irregularidades.

Eduardo Leite é pressionado a definir se disputa a Presidência e ouve apelo para não deixar PSDB

Julia Chaib e
Carolina Linhares

BRASÍLIA E SÃO PAULO De volta ao Brasil após viagem aos Estados Unidos, onde teve compromissos de governo, Eduardo Leite (PSDB) ouviu, nesta terça-feira (15), argumentos do PSD e do PSDB para definir se vai concorrer à Presidência da República.

Pela lei eleitoral, o governador do Rio Grande do Sul tem pouco mais de duas semanas para renunciar e se filiar a outro partido caso decida disputar o Palácio do Planalto pelo PSD, de Gilberto Kassab.

Leite esteve com Kassab pela manhã em São Paulo, mas, durante a tarde, ouviu apelos de uma ala de tucanos, em Brasília, para permanecer no PSDB e tentar concorrer à Presidência pela sigla —apesar de já ter sido derrotado na disputa interna do partido.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), venceu, em novembro passado, as prévias do partido —Leite e o ex-senador Arthur Virgílio foram derrotados.

Os tucanos favoráveis a Leite dizem, porém, que seria possível fazer a troca de candidato sob o argumento de que o governador paulista não de-



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), em evento nos EUA Maicon Hinrichsen - 10.mar.22 / Divulgação Palácio Piratini

monstrou viabilidade eleitoral. A possibilidade, porém, é refutada com veemência por aliados de Doria.

Nas conversas com membros do PSD e do PSDB, Leite afirmou não ter tomado decisão e disse estar avaliando suas possibilidades. No PSD, porém, sua filiação é dada como praticamente certa.

Leite esteve nesta terça com tucanos como o deputado Aécio Neves (MG) e o senador Tasso Jereissati (CE), que fazem parte do grupo mais insatisfeito com a candidatura de Doria ao Palácio do Planalto.

O gaúcho relatou ter recebido apelos de integrantes da base do PSDB para que ele continue na sigla. Por isso, alguns tucanos consideram que não está descartada a permanência dele no partido.

Kassab aposta que Leite pode ser a grande novidade do pleito, arrancando votos para a terceira via, que hoje patina nas pesquisas com Sérgio Moro (Podemos), Doria e Simone Tebet (MDB).

O dirigente do PSD e Leite devem estar juntos nesta quarta (16), em Porto Alegre, em evento de filiação da ex-senadora Ana Amélia (RS), que trocará o PP pelo PSD.

Nas conversas desta terça,

tucanos que se opõem a Doria pediram a Leite que deixe o Governo do Rio Grande do Sul e construa sua candidatura à Presidência no PSDB.

Mas a forma como isso seria feito não está clara. A aposta desses integrantes do PSDB é que até maio a candidatura de Doria se mostraria inviável e que o nome de Leite poderia aparecer novamente como uma opção, em meio às preocupações com a formação de parlamentos estaduais e a eleição de deputados e senadores.

Aliados de Leite admitem, porém, que para ele faria mais sentido renunciar ao governo com um plano acertado no PSD do que deixar a cadeira em nome de uma possibilidade de mais vaga, articulada pelo grupo derrotado nas prévias.

Quem esteve com Leite nesta terça relatou ainda uma preocupação do governador com sua sucessão no Rio Grande do Sul. Como candidato a presidente, ele precisaria de um palanque no estado —algo que ainda não foi construído.

A decisão de Leite envolve ainda a negociação com outros partidos da terceira via. PSDB, MDB e União Brasil já acertaram lançar uma candidatura única —o melhor nome seria definido até junho.

Em entrevistas, Leite tem acenado com a possibilidade de ser candidato a presidente, o que anima o PSD.

Ele afirmou à rádio Gaúcha, na segunda (14), que pode dar

uma contribuição ao plano nacional. "Sou muito novo pelos desafios e, neste momento, está se apresentando um desafio no plano nacional no qual eu sinto, e muitas outras pessoas sentem e me estimulam, que eu posso dar uma contribuição", disse.

Leite afirmou, porém, que não seria confortável deixar o governo ou mudar de partido.

"O que estou buscando, através das conversas que estou mantendo, é exatamente entender quantas pessoas, quem vem junto, se é algo que de fato mobiliza mais gente, para tomar essa decisão, que não é simples", completou.

Em entrevista que foi ao ar na noite de segunda no canal Talk Churras, do apresentador Paulo Matias, no YouTube, Doria voltou a defender o afundilamento do campo do centro-direita na corrida presidencial e fez críticas ao governador gaúcho.

Segundo ele, se Leite sair do PSDB, será um "mau perdão". "Há uma regra importante no jogo da política, aliás, no jogo da vida. Quem ganha celebra a vitória e respeita os vencidos. E quem perde respeita o vitorioso e compreende a sua posição de não ter vencido", disse o tucano.

"Ele tem que dominar a ansiedade dos seus 36 anos. Tem um longo caminho pela frente. Ao Eduardo eu recomendaria paz, serenidade e equilíbrio", completou Doria.

PRÓ SANGUE
HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

(11) 4573-7800 / www.prosangue.sp.gov.br / @prosangue

Apoio Folha

FOLHA
DE S. PAULO

PT é pressionado a agilizar mobilização de rua para Lula

Aliados querem 'agitar massas' para candidatura fazer frente a Bolsonaro

Joelmir Tavares e
Victoria Azevedo

SÃO PAULO Aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva dentro e fora do PT ampliam a pressão para que o partido avance na mobilização popular em torno da provável candidatura ao Palácio do Planalto. O argumento é o de que não dá para esperar a campanha oficial para sensibilizar os eleitores.

Ansiedade entre bastidores, a cobrança começou a vir a público nos últimos dias. O argumento, em linhas gerais, é o de que o projeto de um terceiro mandato para Lula precisa ganhar as ruas e chegar às massas populares como forma de fazer frente ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

A preocupação já foi levada à cúpula petista por aliados como o líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e pré-candidato do PSOL ao governo de São Paulo, Guilherme Boulos, e por porta-vozes da Frente Brasil Popular, que agrega dezenas de movimentos sociais.

O apelo também foi externo, da Articulação de Esquerda (corrente interna da legenda, minoritária, que reúne a ala mais à esquerda). Em resolução deste mês, o grupo registrou a necessidade de "mobilização militante e programa popular" para "derrotar o neofascismo e o neoliberalismo".

"Tempo preciso está sendo perdido em negociações de cúpula (federação, vice, alianças com partidos de direita), tempo que deveria estar sendo utilizado para fazer campanha diretamente junto ao povo", afirmou a tendência petista, que é contra a presença do ex-tucano Geraldo Alckmin na chapa.

A avaliação nos segmentos que querem agilizar o engajamento é a de que, respeitando a legislação eleitoral, é possível começar a envolver a classe trabalhadora e as camadas menos ligadas no debate político, nos moldes do planejamento que o PT já faz para redes sociais.

A iniciativa neste mês de cruzar os Comitês Populares de Rua (espaços partidários e voluntários que funcionam como bases de difusão da campanha) foi bem recebida pelos que requerem maior peso nas ações para conferir à campanha presidencial ares de movimento popular.

Uma cartilha da legenda sobre a fundação dos comitês — a meta é chegar a 5.000 ainda neste semestre — propõe que militantes falem com potenciais eleitores em lugares do cotidiano, como o trabalho e a comunidade, e em locais com grande circulação de pessoas nas cidades.

Sugere ainda panfletagens e visitas de porta em porta para "conversar, ouvir e valorizar os pontos de vista delas". Outra orientação é que o voluntário monte uma mesa com café e bolo, por exemplo, em uma praça e convide transeuntes para um diálogo sobre a situação do país e as propostas do PT.

Segundo a assessoria do PT, já foram criados de forma espontânea cerca de 600 comitês. A secretária nacional de mobilização do partido, Mariana Janeiro, diz que eles são "a grande aposta" da campanha.

"A ideia que o PT tem com esses comitês é fazer o que faz de melhor: conversar com as pessoas. Entendemos que a comunicação nas redes sociais é extremamente importante, mas sabemos que não podemos só conversar e que não tem nada melhor do que falar pessoalmente", diz ela.

Para Mariana, não há pres-



Lula, pré-candidato à Presidência, em evento em São Paulo

Carla Carniel - 10.mar.22/Reuters

A cartilha do PT para os comitês populares de luta

Por quê

O material que orienta a fundação dos comitês diz que é preciso "criar um forte e organizado movimento capaz de sustentar" nas ruas o programa do PT. Afirma ainda que "a melhor maneira de combater as mentiras e as fake news é criando vínculos e confiança com as pessoas".

O que são

Os comitês devem ser "espaços que reúnem e acolhem todas as pessoas que querem participar das lutas em cada lugar e contribuir para transformar a vida do povo". Podem ser organizados "por rua, comunidade, bairro, cidade, local de estudo, local de trabalho, luta setorial, pré-candidaturas".

Atividades

O PT orienta reuniões com movimentos sociais, associações e sindicatos, em locais como praças, ruas e feiras. Outra proposta é a de montar uma mesa com café e bolo e propor diálogo a transeuntes. Além de panfletagens, recomenda-se "ouvir e conversar", inclusive indo de casa em casa.

Anti-Bolsonaro

Em contraponto às moticações feitas pelo presidente, os apoiadores de Lula propõem "caminhadas, cicletas ou skateatas". A legenda diz que é para "reunir um número razoável de pessoas, definir trajetos, palavras de ordem, sons, como abordar as pessoas".

Segurança

As dicas para proteger quem participa dos comitês são "evitar provocações e não fazer atividades sem que outras pessoas" estejam por perto. "Em atividades maiores, ter sempre uma pessoa ou um grupo responsável pela segurança e consultar os movimentos sociais com experiência".

reunião com o ex-presidente na semana passada.

"Esta campanha vai ser acirrada. É fundamental ter não só os eventos de rua, mas uma atuação permanente, com núcleos e comitês enraizados, nos interiores do país. Isso vai ser fundamental, inclusive, para combater a máquina de fake news que o Bolsonaro já ativou".

O chamado campo progressista, organizado no Fórum Campanha Nacional Fora Bolsonaro, realizou seis protestos de alcance nacional e internacional contra o presidente entre maio e outubro de 2021. Os ânimos, contudo, arrefeceram diante da estagnação da pauta do impeachment.

No último dia 8, atos no Dia Internacional da Mulher marcaram a retomada das marchas antigovernista, ainda que de maneira segmentada. Um dos motes da ocasião foi "Bolsonaro nunca mais!", mistura de a palavras de ordem contra o machismo, o racismo, o desemprego e a fome.

A legislação eleitoral só permite atos que tenham o objetivo específico de promover um candidato e pedir votos a partir de 16 de agosto. Até lá, manifestações de cunho político mais amplo podem ocorrer, desde que não peguem fogo.

"Essa agenda de mobilizações inevitavelmente se mistura [com eleições], acaba por talecendo a campanha do Lula", diz Raimundo Bonfim, que coordena a CMP (Central de Movimentos Populares), é filiado ao PT e foi um dos puxadores dos protestos antigoverno em 2021.

"Tentamos dissociar ao máximo, mas este ano isso é inevitável", diz. "O que virá não é uma eleição normal. É uma mobilização popular de rua que fará a diferença".

A Campanha Fora Bolsonaro decidiu nesta terça-feira (15) convocar novos atos unificados para o dia 9 de abril, sob o tema "Bolsonaro nunca mais. Contra o aumento do combustível e do gás. Não à fome e ao desemprego".

Entidades alinhadas a Lula intensificaram a divulgação de calendários para o ano. O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), por exemplo, prepara suas já tradicionais ações do mês de abril, em defesa da reforma agrária e da agricultura familiar. Antes, participa ao lado de outras entidades, nesta quinta-feira (17), do Ato Nacional Moradia pela Vida, contra despejos e remoções.

Moro rebate Doria sobre Arthur do Val e cita pacto contra Lula e Bolsonaro

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O ex-juiz Sérgio Moro rebateu nesta terça (15) declarações do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), sobre os impactos do caso Arthur do Val em sua candidatura presidencial e falou em um pacto de não agressão entre os candidatos da chamada terceira via.

Ele não detalhou como seria o acordo, mas disse que a intenção é unir forças contra os "reis adversários" na corrida pelo Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em entrevista divulgada na noite de segunda-feira (14), Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência, afirmou que a repercussão dos áudios sexistas de Arthur do Val sobre mulheres ucranianas "fragilizou" a candidatura de Moro. O deputado, que tinha sua candidatura ao Governo de São Paulo apoiada pelo ex-juiz, desistiu da campanha e saiu do Podemos depois do escândalo.

Nesta terça, Moro rebateu a afirmação de Doria. "Não creio. Esse episódio foi lamentável, eu manifestei de pronto meu repúdio àquelas declarações inaceitáveis, o deputado se afastou tanto da construção da candidatura dele como também do próprio MBL e do Podemos. Não vejo como isso possa sinceramente afetar nada", disse.

Em relação às negociações na terceira via, o ex-juiz dis-

se que "existe algo que é bastante claro que temos pelo menos um pacto para saber que os reais adversários são os extremos e não as demais candidaturas de centro".

Questionado, Moro não quis dar detalhes sobre esse acordo, dizendo, inclusive, que ele ainda estaria em montagem. "Esse pacto está sendo construído, não está definido, não tenho como responder", afirmou.

A declaração foi dada em entrevista à imprensa após dois compromissos em Brasília, um com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e outro com representantes do Fórum Nacional de Filantropia.

Ex-ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro, Moro também se mostrou favorável ao projeto que libera a mineração em terras indígenas, desde que haja autorização expressa das populações tradicionais. "Tem que respeitar principalmente a autonomia do povo indígena afetado. Tem que haver a concordância", afirmou.

Ele defendeu que sejam nomeadas mais mulheres para chefiar ministérios do governo federal, mas não se comprometeu em indicar um patamar mínimo de ministras em sua gestão, caso vença as eleições deste ano. Além disso, o pré-candidato a presidente pelo Podemos voltou a afirmar que o Poder Judiciário tem dado decisões que ajudam no processo da agenda de combate à corrupção, que é uma de suas principais plataformas de campanha.

Em relação às negociações para firmar coligações com outros partidos, o ex-ministro disse acreditar que as articulações vão começar a evoluir em abril, após o fim da janela partidária.

"Como está nesse período de transferência [de deputados entre as legendas], o foco dos partidos tem sido formar as bancadas nos estados, mas existem discussões sendo realizadas em termos de alianças", disse.

Ele disse que está otimista em relação à possibilidade de se unir com políticos que também se lançaram como pré-candidatos neste ano.

"Há uma conversa no sentido de ter uma candidatura única entre vários partidos. Não sabemos se isso vai evoluir, mas há uma expectativa de que sim, se possa ter a construção de uma candidatura única de centro contra os extremos políticos", disse.

Esse episódio [do Arthur do Val] foi lamentável, eu manifestei de pronto meu repúdio àquelas declarações inaceitáveis, o deputado se afastou tanto da construção da candidatura dele como também do próprio MBL e do Podemos. Não vejo como isso possa sinceramente afetar nada

Sérgio Moro (Podemos) pré-candidato à Presidência



O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) conversa com jornalistas após participar de evento

Pedro Ladeira/Folhapress

Um caso de lava-jatismo piorado

Uma olhada na caixinha das concessões de pedágios

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Deve-se aos repórteres Artur Rodrigues e Rogério Pagnan a revelação de que abriu-se a caixa preta das maracatuas envolvendo a concessão de rodovias de São Paulo. A Ecovias, uma das maiores empresas do setor, reconheceu a existência de um cartel e propôs em doze concessões entre 1998 e 2015.

Em 2020, a Ecovias assinou um acordo civil com a Promotoria paulista e aceitou devolver à viúva R\$ 650 milhões, dos quais R\$ 400 milhões irão em

obras e R\$ 250 milhões em dinheiro. A empresa cobra os pedágios mais caros do Estado: R\$ 30,20 para carros.

Nessa bocarra operavam pelo menos dez parlamentares filiados a quase toda a extensão do arco partidário. Alguns deles vendiam proteção numa Comissão Parlamentar de Inquérito.

Dessa boa iniciativa resulta um detalhe inquietante, o Ministério Público e o Judiciário não revelam o nome do representante da Ecovias que fez um acordo de colaboração

premiada. Mais: procurada, a Ecovias recusou-se a comentar a colaboração de seu representante.

Depois de ter passado pelas onipotências lava-jatistas da República de Curitiba, a turma que paga os pedágios é submetida a um novo tipo de humilhação. Uma empresa reconhece que praticou ilícitos, topa desembolsar R\$ 650 milhões, mas não comenta. Vá lá, a paciência pública aguenta.

Não outro patamar, o Judiciário e o Ministério Públi-

co não revelam o nome do representante da empresa que confessou as malfeitorias. Entre elas, o cidadão contou que em 1º de agosto de 2014 deu R\$ 200 mil a um parlamentar. Se isso fosse pouco, vazam os nomes de pelo menos dez parlamentares.

Quando a República de Curitiba aspergia vazamentos seletivos, tinha a elegância de mostrar o nome do colaborador. Ademais, havia uma certa proporcionalidade, dois terços eram empresários e/

ou servidores públicos, e um terço eram diretores de grandes empreiteiras. Afinal, sem o lubrificante de empresários e dos diretores de empresas, as rodas da corrupção enferrujam.

Em dezembro do ano passado, com autorização da Justiça, a Polícia Federal fez uma espetacular operação de busca na casa do ex-governador Ciro Gomes. O ato foi anulado pela instância superior do Judiciário. Em janeiro assistiu-se a outra operação de busca e apreensão em casa de "pessoas ligadas" a Márcio França, candidato ao governo de São Paulo.

Ano eleitoral é assim mesmo, mas o que vem aparecendo são redições pioradas do lava-jatismo que envenenou a maior investigação de roubalheiras de sabe-se lá desde quando.

No caso da Ecovias, a curva

é mais adiante. Ela envolve as libelulas que farfalham em torno da privatização das concessões de estradas ao longo de pelo menos três governos de São Paulo, mais uma CPI prã lá de esquieta. Tudo isso tramita no escuro do andar de cima.

A isso somou-se a bizarrice do colaborador anônimo e de um vazamento que só identifica nominalmente políticos. As empresas do cartel das concessões, bem como a participação de cada uma delas permanecem protegidos. Pelo que se vê, entre 1998 e 2015 havia um cartel, com seu jacobulês. Teria acabado graças à intervenção do Arcajo Gabriel.

Passaram-se 21 séculos desde os dias em que o senador romano Catilina reclamava da insistência com que se abusava da paciência alheia.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. CONRADO H. MENDES | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Sílvia Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli



Visão geral do plenário da Câmara dos Deputados Antonio Molina - 21.dez.21/Folhapress

Câmara votará anistia a partidos que não cumpriram cotas

PEC trata de participação feminina na política, mas relatório isenta de punição quem desobedeceu regras

Danielle Brant e Ranier Bragion

BRASÍLIA. A Câmara dos Deputados deve votar na quinta-feira (17) uma PEC que, embora trate da participação feminina na política, não traz avanços significativos sobre esse tema e ainda dá uma ampla anistia a partidos que nas últimas eleições descumpriram as regras de direcionamento mínimo de verbas públicas para mulheres e negros.

A deputada Margarete Coelho (PP-Pi) leu nesta terça-feira (15) relatório em que manteve a anistia aos partidos, já aprovada pelo Senado.

Pelo texto, ficam livres de punição partidos que não aplicaram ao menos 5% do fundo



A deputada Margarete Coelho (PP-Pi) durante entrevista em seu apartamento em Brasília Pedro Ladeira - 4.mar.21/Folhapress

partidário em programas de incentivo às mulheres ou que não direcionaram o dinheiro do fundo eleitoral de forma proporcional às candidaturas de negros e de mulheres.

De acordo com o texto aprovado no Senado, não serão aplicadas sanções de qualquer natureza aos partidos que descumpriram as normas nas eleições passadas, inclusive devolução de recursos, multa ou suspensão do fundo partidário.

Conforme a Folha mostrou, em 2020 a maioria dos partidos descumpriu a determinação da Justiça de dar tratamento igualitário (ou proporcional) a homens e mulheres, negros e brancos, na distribuição de suas verbas e do tempo de propaganda eleitoral.

Compilação com base na prestação de contas parciais dos candidatos entregue à Justiça Eleitoral mostrava que, apesar de pretos e pardos somarem 55% do total de candidatos, eles haviam sido destinatários de cerca de 40% da verba dos fundos eleitoral e partidário. Os autodeclarados brancos reuniram 60% do dinheiro, apesar de representarem 48% dos candidatos.

Apesar da legislação determinar desde 2018 distribuição dos recursos às mulheres na proporção das candidaturas lançadas, a maior parte das

siglas também não cumpriu essa regra até a prestação de contas parcial de 2020 — na média, homens eram beneficiários de 73% do dinheiro.

A PEC tramita uma comissão especial criada em dezembro do ano passado para debater o mérito do texto, aprovado pelo Senado cerca de cinco meses antes. Nesta terça-feira (15), houve pedido coletivo de vista.

O texto obriga os partidos a aplicarem pelo menos 5% dos recursos do fundo partidário na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres.

Um artigo adicionado em 2015 à lei dos partidos políticos já obriga as legendas a reservar o mínimo de 5% para incentivar a presença feminina na política. Alegação, porém, também prevê que esses recursos possam ser reservados para as eleições, o que levou partidos a não gastarem o percentual para promover a diversidade de gênero.

Levantamento da Folha em 2018 revelou que os partidos destinavam só 3,5% do fundo público com mulheres.

A PEC também coloca na Constituição a obrigação de partidos direcionarem recursos proporcionais às mulheres (mínimo de 30%) e aos candidatos negros.

Essas exigências já estão previstas na legislação comum e na jurisprudência do STF (Supremo Tribunal Federal). O pequeno avanço, nesse sentido, é colocar na Constituição as regras.

A relatora suprimiu dispositivo do Senado que previa a acumulação desses 5% em diferentes anos, permitindo a utilização futura em campanhas eleitorais das candidatas. No entanto, indicou que o recurso será ser gasto em pré-campanha das candidatas, conforme os limites legais.

“É preciso que os partidos estimulem a formação de lideranças femininas, sobretudo financeiramente, de modo que a alçar ao texto constitucional torna a medida essencial para imprimir maior legitimidade democrática e força normativa”, escreveu a deputada Margarete Coelho.

A expectativa é que, depois de sair da comissão especial, o texto já seja apreciado pelo plenário da Câmara. Se não houver alteração em relação à proposta do Senado, o texto segue para promulgação — por ser tratado de PEC, a proposta entra em vigor imediatamente, não cabendo sanção ou veto presidencial.

Apesar de o Congresso ter discutido esse tema no ano passado, a PEC não inclui lista de cadeiras para mulheres ou negros nos legislativos. Prevaleceu a posição dos partidos tradicionais e da maioria de seus caciques de manter as regras atuais, já que o estabelecimento de cotas de cadeiras resultaria, necessariamente, na perda de vagas para atuais detentores de mandato.

A deputada Perpétua Almeida (PC do B-AC) criticou a disparidade de representação feminina no Congresso.

Não temos 30% no Parlamento e nem o Parlamento desta Casa aceitou até agora votar uma PEC de pelo menos de 30% [de vagas]. É algo que dá uma tristeza enorme.”

Apesar de ter crescido em relação à eleição anterior, o número de mulheres eleitas para a Câmara dos Deputados em 2018 representou apenas 15% do total das 513 cadeiras.

A bancada feminina na Casa, até então composta por 73 parlamentares, foi para 77 integrantes. Antes, o percentual era de 10%.

Embora ainda distante da paridade num país em que mais de 51% da população é mulher, o percentual foi o maior já alcançado por mulheres na Casa. Em 1998, apenas 29 candidatas foram eleitas, o equivalente a 6% das vagas.

O índice chegou a dois dígitos somente em 2014, quando foram eleitas 51 parlamentares. Apesar do aumento, as campanhas de mulheres tiveram pouco sucesso. De 2.769 candidatas ao cargo de deputada federal em 2018, apenas 3% foram bem-sucedidas.

“

É preciso que os partidos estimulem a formação de lideranças femininas, sobretudo financeiramente, de modo que a alçar ao texto constitucional torna a medida essencial para imprimir maior legitimidade democrática

Margarete Coelho (PP-Pi) deputada federal

“

Não temos 30% no Parlamento e nem o Parlamento desta Casa aceitou até agora votar uma PEC de pelo menos de 30% [de vagas]

Perpétua Almeida (PC do B-AC) deputada federal

Tarcísio diz que ninguém liga para sua origem

Em evento com clima de campanha, ministro minimiza críticas por não ser paulista e diz estar entre PL e Republicanos

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO Nome indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para a disputa ao Governo de São Paulo, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (sem partido), buscou minimizar nesta terça (15) um dos temas que já começam a ser explorados por rivais com vistas à campanha eleitoral: a falta de vínculos com a região que pretende comandar.

Tarcísio, que nasceu no Rio de Janeiro e cogitou se candidatar por Goiás, afirmou que "ninguém está ligando" pelo fato de ele não ser paulista e querer governar São Paulo.

Ele disse ainda não ter pressa na escolha do partido pelo qual deve concorrer ao Palácio dos Bandeirantes e que está entre o PL, sigla de Bolsonaro, e o Republicanos, ligado à Igreja Universal.

Questionado sobre o fato de não ser paulista, o ministro rebateu: "Será que é isso mesmo o que é importante? O pessoal está querendo saber o seguinte: 'será que esse cara vai resolver o meu problema?'".

Em seguida, Tarcísio citou a sua experiência na pasta federal como um trunfo para gerenciar o Executivo paulista. "A gente vai resolver problemas de infraestrutura que há décadas estão sem solução", afirmou logo depois de palestrar em um congresso do setor ferroviário, em São Paulo.

"Será que a gente não tem a sensibilidade para perceber onde o calo está apertando e desenhar algo criativo, como fizemos no ministério? Então

esse negócio de não ser paulista, sinceramente, eu acho que é uma... Ninguém está ligando para isso", afirmou.

Como publicou a coluna Painei, da Folha, o pré-candidato Márcio França (PSB) brincou que até já definiu qual a primeira pergunta que faria num debate a Tarcísio, em referência ao fato de ele não ser paulista e ser flamenguista: "Para que time você torce?". Marco Viníh, presidente estadual do PSDB de São Paulo e secretário de Desenvolvimento Regional do governo Dória, também fez questão de alfinetar o candidato de Bolsonaro nesta terça. "Quem não liga para paulista é o próprio Tarcísio. Cobrou pedagogia na Dutra em São Paulo para fazer duplicação no seu estado, o Rio de Janeiro".

Nos últimos meses, Tarcísio intensificou agendas no estado e tem se dedicado a estudar a história de São Paulo —debruçou-se, por exemplo, sobre a Revolução de 1932, incluindo a construção do Obelisco do Ibirapuera.

Nesta terça, Tarcísio disse estar esperando "até o último momento" para definir o partido pelo qual vai concorrer. "Você pode ter uma surpresa, algum movimento pode ser feito que agregue alguém no bloco", afirmou.

"Nos próximos dias a gente vai fechar questão. Obviamente que tem a questão do PL, que é muito importante, que é o partido do presidente. Ter o mesmo número (de legenda) dele acho que é legal. Mas o Republicanos é um grande



O ministro Tarcísio de Freitas em evento sobre transportes em São Paulo. Zanone Fraissat/Folhapress

partido também", disse.

Em relação à escolha do vice, o ministro disse que provavelmente o escolhido vai trazer um desenho híbrido para a chapa —com um nome ligado ao partido não escolhido por Tarcísio. "Quer que seja a minha opção para o Senado ou vice vai ser alguém identificado com o estado [de São Paulo]", afirmou.

Entre os nomes já cogitados está o de Paulo Skaf (MDB), como informado pela coluna Painei, da Folha. Por ter sido presidente da Fiesp por 17 anos, Skaf é identificado com São Paulo e poderia ajudar a

compensar a falta de familiaridade do carioca com o estado.

Outros nomes estudados para o posto na chapa do ministro são o de Henrique Prata, presidente do Hospital do Amor, em Barretos (SP), e o do bolsonarista Ricardo Nascimento de Mello Araújo, ex-comandante da Rota e atual diretor presidente da Ceagesp. O pleito para o Governo de São Paulo também tem entre os pré-candidatos o tucano Rodrigo Garcia, atual vice do governador João Dória (PSDB), Fernando Haddad (PT), Márcio França (PSB) e Guilherme Boulos (PSOL).

O prazo para a desincompatibilização de cargos e para o fim da janela partidária termina no começo de abril.

Recentemente, Tarcísio foi criticado e atacado por aliados de Dória, opositores de Bolsonaro e até por grupos empresariais contrariados por decisões do ministro.

Garoto-propaganda de Bolsonaro por conduzir um programa de concessão considerado bem-sucedido pelo governo, Tarcísio não queria se arriscar em São Paulo.

O ministro avaliava ter mais chances com uma candidatura ao Senado, mas Bolsonaro

pediu que Tarcísio mudasse de ideia para ele próprio ter palanque em São Paulo —berço do governador João Dória.

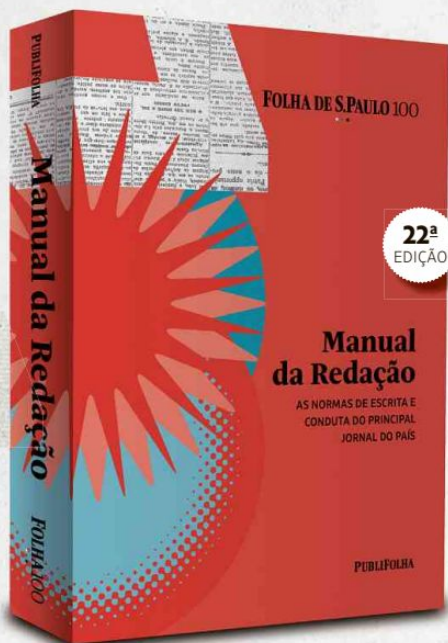
Os resultados das últimas pesquisas, no entanto, turbinaram os planos do governo com Tarcísio. Em dezembro, o Datafolha apontou o ministro com 9% das intenções de voto. O Palácio do Planalto avaliou haver potencial para avançar ao segundo turno. Desde então, Tarcísio vem aparecendo em eventos privados e palestras com um discurso mais alinhado com Bolsonaro, tecendo elogios à gestão da qual faz parte e direcionando críticas, e até palavras, contra Lula e Dilma.

Engenheiro formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Tarcísio fez carreira como servidor da Câmara dos Deputados até ser transferido para uma CGU (Controladoria Geral da União), onde chegou a ser coordenador geral de auditoria da área de transportes.

Escolhido pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT), Tarcísio foi diretor-executivo do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) logo após a faxina contra esquemas de corrupção no órgão deflagrada pela ex-presidente.

Como número dois do Dnit, ele deu os primeiros passos mais concretos de sua jornada na área de infraestrutura até chegar ao PPI (Programa de Parceria de Investimentos), primeira medida do ex-presidente Michel Temer (MDB), em 2016.

Escreva de maneira clara e concisa com o Manual da Redação da Folha de S. Paulo



Chegou a nova edição do "Manual da Redação", obra de referência essencial para jornalistas, publicitários, advogados, estudantes e profissionais de todas as áreas que precisam apresentar **textos claros e bem redigidos**.

Revistos e ampliados por uma equipe de especialistas, os conteúdos sobre as **boas práticas da escrita e normas da língua portuguesa** abrangem novos temas e tópicos que ganharam relevância nos meios de comunicação nos últimos anos.

A obra apresenta um resumo detalhado das regras gramaticais para evitar os erros mais comuns.



Venda exclusiva no site: folha.com.br/manualdaredacao

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER

mundo guerra na ucrânia

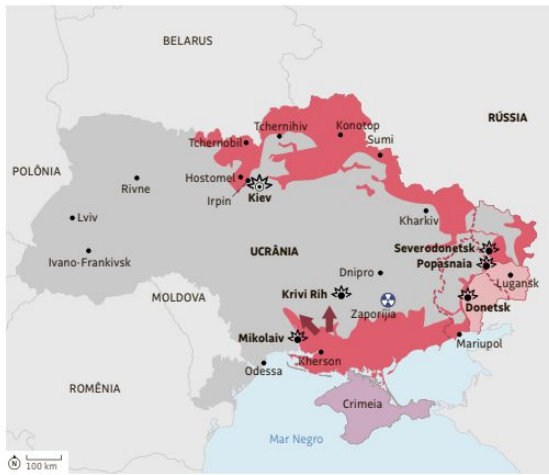
Zelenski sinaliza ficar fora da Otan; negociação segue tensa

Mesmo com bombardeios em Kiev, presidente recebe líderes do Leste Europeu

Igor Gielow

20º dia de incursões da Rússia sobre a Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio ucraniano
- Sob domínio dos separatistas e agora reconhecidos por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Anexada pela Rússia em 2014
- Incursões militares russas relacionadas
- Ataques relacionados
- Maior usina nuclear da Europa



Fontes: Graphic News, The New York Times, Instituto para o Estudo da Guerra, The Guardian

SÃO PAULO O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou nesta terça-feira (15) que seu país precisa entender que "a porta da Otan não está aberta" para admissão, em referência à aliança militar de 30 membros comandada pelos Estados Unidos.

A frase vem em meio às negociações com a Rússia para encerrar os combates no país vizinho, iniciados no dia 24 de fevereiro. Renunciar à Otan é uma das condições centrais de Moscou para parar a guerra, e a sinalização de Zelenski é a mais clara já feita sobre o tema.

"A Ucrânia não é um membro da Otan. Entendemos isso. Durante anos, escutamos que as portas estavam abertas, mas também escutamos que não podíamos nos unir. Essa é a verdade e temos de reconhecê-la", afirmou, jogando a culpa pela invasão russa na aliança militar, dado que dificilmente Vladimir Putin iria à guerra contra ela.

Após um impasse que já dura quase uma semana acerca das negociações, a Rússia aumentou sua pressão militar com ataques a Kiev e reforçou sua posição em torno de cidades cercadas antes de mais uma rodada de negociações.

Elas estão, nas palavras de um assessor de Zelenski, Oleski Arestovitch, "numa encruzilhada". "Ou nos acertamos nas conversas atuais ou os russos farão uma segunda tentativa (de tomada de Kiev e submissão do país), e aí teremos conversas novamente", afirmou.

A reunião virtual entre os grupos que discutem os termos para o fim do conflito repetiu o roteiro da segunda (14): ambos os lados dizem que há dificuldades de chegar a um acordo, mas que vão seguir as conversas nesta quarta (16). À noite, Zelenski afirmou que "as posições já soam mais realistas" — horas após um de seus negociadores, Mikhailo Podoliak, tuitar dizendo que "há algumas contradições básicas, mas certamente espaço para acordo".

Antes dos encontros desta semana, houve três rodadas presenciais na Bielorrússia e um antinômico encontro de chanceleres na Turquia.

Ainda com a iniciativa militar apesar dos problemas de sua invasão, os russos mantêm a fleuma. "O trabalho é difícil e, na situação, o fato de eles continuarem [a discutir] é provavelmente positivo. Nós não queremos fazer previsões, esperamos resultados", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Na madrugada e na manhã desta terça, a violência continuou. Kiev sofreu ataques em áreas residenciais e decidiu importar todo de recolher a partir da noite de terça, por 35 horas, em antecipação ao eventual fracasso das conversas e início de nova ofensiva russa.

As forças de Putin cercam a cidade pelo nordeste e pelo

noroeste, mas não a fecharam completamente — são necessários mais soldados e equipamento para tanto. Segundo o Observatório Sírio para Direitos Humanos, que acompanha a guerra civil na ditadura árabe apoiada por Moscou, 40 mil voluntários já se inscreveram para lutar na Ucrânia.

Os ataques ocorreram horas antes da chegada dos premiados da Polónia, República Tcheca e Eslovênia, uma demonstração inédita até aqui de apoio a Zelenski por países do Leste Europeu especialmente refratários aos russos. O ucraniano agradeceu, e os políticos após o encontro falaram em uma "missão de paz, de ajuda humanitária, mas armada e protegida por forças apropriadas", sem entrar em detalhes de quando, como e com a participação de quem isso se daria — a Otan "é possivelmente uma estrutura internacional mais ampla" foram citadas.

A demora nas negociações é previsível. O Kremlin quer a desmilitarização do vizinho, sua renúncia à adesão à Otan e à União Europeia e o reconhecimento das áreas que perdeu para a Rússia (Crimeia) e separatistas (Donbass) em 2014.

Zelenski já havia topado algo intermediário, algo agora reforçado por sua frase sobre a Otan durante uma reunião virtual com chefes de Estado do norte europeu, mas exige a retirada imediata de forças russas, o que tiraria

a pressão exercida por Putin.

Ao mesmo tempo, disse que o russo tem "de ser parado" pelo Ocidente, antes que países da Otan sejam próximos, o que levou a pedir a já negada tentativa de implementar uma zona de exclusão aérea sobre a Ucrânia — o que oporia forças ocidentais às russas.

Há problemas adicionais para Zelenski. No sul do país, onde a ofensiva russa atingiu mais ganhos, há relatos de que Moscou quer promover um plebiscito na região de Kherson, buscando transformá-la em mais uma "república popular", a exemplo das duas do Donbass, no leste do país. Assim, o roteiro de reconhecimento por Putin estaria dando, incluindo mais um item no carrinho de perdidas de Kiev.

Resta, claro, combinar com os moradores, o que não será aferido numa votação feita sob mira de armas — em 2014, a anexação da Crimeia passou por tal plebiscito e foi pacífica, ainda que ilegal segundo as Nações Unidas, pois a região tinha maioria esmagadora de russos e pertencera à Moscou até 1954.

Os protestos diários em Kherson, com habitantes demonstrando coragem ante os militares da Guarda Nacional, a tropa pretoriana do Kremlin, provam que será um trabalho complicado. É mais um não para os russos, que enfrentam problemas táticos e a resistência não antevista dos militares ucranianos.

Putin poderá usar uma arma nuclear tática contra a Ucrânia nesta guerra?

ANÁLISE

SÃO PAULO O risco de o conflito de Vladimir Putin na Ucrânia transbordar as fronteiras e envolver países da Otan, a aliança militar comandada pelos Estados Unidos, tem levado a incômodas especulações acerca do risco de uma Terceira Guerra Mundial, potencialmente nuclear.

Isso ficou mais evidente com a aproximação da guerra na fronteira da Otan, no caso a polonesa, em um ataque no domingo (13), e nos pedidos de Kiev para que a aliança intervenha, o que vem sendo negado pelo Ocidente.

O motivo é óbvio: a Rússia e os Estados Unidos herdam os maiores arsenais de ogivas atômicas da Guerra Fria, e Putin investiu muito na modernização dos meios de emprego dessas armas, como mísseis hipersônicos.

Mas uma pergunta antecede tal cenário, ao mesmo tempo que serve de avertivo para ele: Putin usaria a bomba contra algum alvo na Ucrânia, na hipótese de sua invasão sair dos trilhos? A resposta, baseada em um documento e um discurso, é um perturbador "teoricamente, sim".

Em junho de 2020, Putin assinou decreto estabelecendo as condições em que a Rússia usaria seu arsenal nuclear, revisando texto de 2010. Segundo os "Princípios Básicos da Política de Estado da Federação Russa no Campo da Dissuasão Nuclear", há duas hipóteses para isso ocorrer.

Uma é natural: se o país ou algum de seus aliados for atacado com armas nucleares ou de destruição em massa. A outra, nem tanto: "No caso de agressão contra a Federação Russa com armas convencionais, quando a própria existência do Estado estiver sob ameaça". Veja o que disse Putin no dia em que anunciou a invasão, em 24 de fevereiro.

"Para o nosso país, [a Ucrânia se aliar ao Ocidente] é uma questão de vida ou morte, do nosso futuro histórico como nação. Isso não é exagero, é um fato. Não é só uma ameaça bem real a nossos interesses, mas para a própria existência do Estado".

Em resumo, do ponto de vista retórico, a guerra atual é vista por Putin como uma ameaça existencial, logo o slogan aponta à eventualidade do uso da bomba.

Cabe lembrar que no mesmo discurso ele ameaçou quem intervisse em favor de Kiev de consequências "nunca vistas" e colocou suas forças nucleares em alerta três dias depois da invasão.

Isso não significa, claro, que o líder russo pretenda fazer uso delas. Mas uma guerra local com um adversário não nuclear, o uso de pequenas armas táticas pode ser uma tentação séria, especialmente se a guerra não estiver indo de acordo com o plano", escreveu David Holloway, da Universidade Stanford, no referencial Boletim dos Cientistas Atômicos. Há relatos múltiplos de problemas enfrentados pela campanha russa, mas não parece ser factível crer que ela já se exauriu.

Armas nucleares táticas são aquelas que visam atacar alvos localizados com uma potência destrutiva muito menor do que as chamadas estratégicas — as tais armas do apocalipse, usualmente montadas em mísseis de alcance intercontinental, que obliteram cidades.

As bombas táticas têm qualquer coisa de 5 quilotons, um terço da potência da ogiva lançada sobre Hiroshima em 1945, a 100 quilotons. Algumas armas, como a americana W76-2, têm potência ajustável — estima-se que ela tenha 5 quilotons, poder equivalente a 5.000 kg de explosivo TNT.

Esse armamento não é subordinado a tratados de limitação, como ocorre com as estratégicas — que podem chegar à casa do megaton, ou 1 milhão de toneladas de TNT. Segundo o acordo Novo Start, Rússia e EUA podem ter operacionais 1.600 ogivas estratégicas, prontas para uso a qualquer hora.

Mas Moscou, prevendo um cenário de confronto na Europa, tem estimadas 2.000 ogivas táticas em estoque, contra 200 de Washington — metade baseada na Europa.

A rigor, uma arma tática pode ter qualquer potência e ser acomodada até numa mochila. Assim, ela não destrói cidades, mas o rompimento do tabu de seu emprego teria consequências inauditas.

O presidente polonês, Andrzej Duda, já disse que se armas de destruição em massa forem usadas na Ucrânia, a Otan terá de repensar sua política de evitar o conflito com os russos.

Por fim, há um problema que remonta a 1999, quando a Rússia assistiu horrorizada à aliada Iugoslávia ter a província de Kosovo transformada num país após uma ação militar da Otan. O Conselho de Segurança russo, então secretário por um obscuro Putin, começou a trabalhar uma doutrina de emprego de armas nucleares que previa a escalada para desescalar.

Ou seja, usar uma arma nuclear de baixa potência para deter um conflito convencional que estivesse indo mal para a Rússia. A doutrina foi aprovada com Putin presidente, em 2000, e revisada nos documentos seguintes.

O problema, apontam russos como o especialista em proliferação Nikolai Sokol e o norte-americano Holloway, é que a teoria parece errada: o uso de uma arma mais fraca poderia levar ao uso de uma mais potente pelo adversário, e assim adiante. 16



Líderes de Polónia, República Tcheca e Eslovênia em visita a Kiev

Presidência da Ucrânia/Reuters



Idosa em frente a prédio destruído após ataque russo em Kiev

André Liohn/Folhapress

Jornalista russa que protestou na TV contra a guerra é multada por ato

SÃO PAULO Um dia após causar sensação na Rússia ao aparecer no principal telejornal do país com cartaz protestando contra a guerra na Ucrânia, a jornalista Marina Ovsianikova sentou no banco dos réus. Editora do programa Vremia (Tempo), do estatal Canal Um, ela gritou pelo fim do conflito e levantou cartaz com frases como "não acreditem na propaganda" e "aquí todos mentem", além de "não há guerra". Nessa audiência, ela não foi enquadrada no crime, definido por lei na semana retratada, de divulgação de informações falsas sobre a "operação militar especial", como o Kremlin chama a guerra, e as Forças Armadas russas. Por isso, poderia pegar até dez dias de cadeia, não os 15 anos que a interpretação mais draconiana da lei permite. Acabou sendo multada em 30 mil rublos (R\$ 1,430). Seu advogado disse que ela deve falar à imprensa na quarta (16), quan-

do ficará claro se ela ainda está sujeita a mais punições. Mais cedo, o porta-voz do Kremlin criticou Marina, dizendo que a jornalista cometeu um ato de vandalismo. O clima entre jornalistas do país está péssimo. Também na terça, a âncora Lilia Gildeeva, que estava havia 16 anos à frente do programa Hoje, do canal de TV aberto NTV, anunciou que fugiu da Rússia. Ela pediu demissão de um país desconhecido, segundo o jornal RBC. A NTV foi o primeiro canal a sofrer intervenção de Putin, em 2001, quando foi tirado de um oligarca rival do Kremlin e comprado pela estatal de gás Gazprom. Gildeeva nem de longe parecia uma opositora. Recebeu duas vezes uma comenda de Putin por seu trabalho. Disse que deixou o país por medo de ser impedida de fazer-lo no futuro, embora não tenha elaborado o motivo óbvio, a guerra na Ucrânia.

Desde o começo da guerra, foram sendo impostas paulatinas proibições e restrições oficiais a veículos que reportassem o conflito o chamando pelo nome. Veículos inde-

Dois jornalistas da Fox News morrem em ataque na Ucrânia

A americana Fox News confirmou nesta terça-feira (15) a morte de dois profissionais ligados à emissora. O cinegrafista Pierre Zakrzewski e a produtora Oleksandra Kuvshinova estavam em um veículo que foi atingido por um ataque em Horenka, nos arredores de Kiev, na segunda (14). Segundo comunicado da rede, os dois estavam ainda com outro jornalista, Benjamin Hall, que ficou ferido e está hospitalizado.

pendentes como a rádio Eco de Moscou e a TV Chuva acabaram fechando as portas.

Só há um jornal de fato independente, o Novaya Gazeta, dirigido pelo detentor do Nobel da Paz de 2021 Dmitri Muratov. Ele anunciou que não irá cobrir a guerra por estar sob censura militar, mas tem feito reportagens sobre os efeitos indiretos do conflito na sociedade russa. Muratov tem, ou tinha, bastante trânsito no Kremlin e na elite russa.

Repórteres de canais de TV e jornais alinhados ao Kremlin têm feito queixas constantes sobre as novas condições, com o temor de serem enquadrados na dura lei da guerra. Veículos estrangeiros suspenderam sua operação no país, mas alguns, como a BBC britânica, voltaram a operar.

Sobram relatos de jornalistas, cientistas políticos e analistas militares deixando o país rumo a nações próximas. "Nós tínhamos um país até a quarta-feira, 23 de fevereiro. Fomos dormir e acordamos em outro", disse Mikhail, um cientista político que se refugiou em Riga, a capital letã. Igor Gielow

guerra na ucrânia mundo

Bombardeio em prédio indica que cresce cerco a centro de Kiev

Resgate em conjunto residencial na capital ucraniana tem idosos atônitos tentando se proteger

André Liohn

KIEV O centro de Kiev está calmo, com as ruas vazias e silenciosas, como grandes cidades ficam num feriado. Chega a parecer que as pessoas não saem às ruas devido ao frio deste início de primavera na Ucrânia, não pelo medo da guerra que, nas regiões mais centrais da capital, só se revela na forma de barreiras de controle que limitam ou impedem o trânsito de carros ou nos sacos plásticos cheios de areia, todos ainda muito limpos — até reluzentes —, que protegem as janelas de prédios públicos.

As explosões no início da manhã desta terça-feira (15), em bairros de Kiev que ficam no meio do caminho para o município de Irpin, entretanto, provam que o medo é que mantém os que permaneceram na cidade escondidos dentro de suas casas.

As 5h, ao menos dois grandes bombardeios russos atingiram a capital. Desde então, tanto as sirenes da cidade que indicam o perigo de ataques como o aplicativo de celular que emite um alerta igual ao som das sirenes soaram 23 vezes até o início da tarde no horário de trabalho.

O impacto de um dos projéteis, que atingiu um jardim em frente a um prédio de um conjunto residencial, abriu uma cratera de cinco metros de diâmetro e três de profundidade. A fachada do edifício ficou toda destruída, e bombeiros usavam caminhões com escadas para chegar aos andares superiores, em chamas.

Assim, muitos civis, principalmente idosos, eram resgatados. O corpo carbonizado de uma pessoa não identificada foi encontrado ao lado de um parque infantil a poucos metros do prédio e levado para o mortuário da cidade. O comandante da operação de resgate, Andrei Kovalenko, disse que a chance de encontrar mais vítimas assim que os bombeiros acessassem o edifício e os apartamentos era certa.

Do lado de fora, uma idosa, chorando, tentava se desvencilhar dos braços de um homem que, sem sucesso, buscava impedi-la de se aproximar dos bombeiros. Ora dialogando, ora agredindo os jornalistas que a seguiam, ela tentava convencer os socorristas a salvar membros de sua família, apontando para o canto direito da face mais destruída do edifício, onde quase todas as janelas estavam tomadas pelo fogo.

Uma menina, em pé sobre pedaços de vidro das janelas do prédio ao lado, também chorava. Sem ninguém que a consolasse, cobria a boca com a mão e olhava para as chamas, acompanhando os pedaços de metal que perigosamente se soltavam dos escombros e caíam, quase atingindo os socorristas no chão.

Contrastando com o calor emitido pelo fogo, a água usada para apagar o incêndio virava gelo nos ramos das árvores desfolhadas ao redor do prédio. Os galhos dificultavam o movimento dos guindastes, e uma equipe dos bombeiros precisou cortar alguns deles para que os moradores conseguissem ser resgatados.

Uma idosa, sem conseguir caminhar, vestida com um roupão laranja e chinês de veludo, foi carregada como uma boneca por um homem que a levou até uma ambulância, na qual foi socorrida e consolada pelos paramédicos presentes no local.

Com os bombardeios desta terça-feira, a região próxima ao centro de Kiev sofreu ao menos cinco grandes ataques, em ações que seguem o mesmo padrão: com alto poder de destruição, atingem áreas civis sem importância militar ou estratégica para o avanço das tropas russas em direção ao centro da capital.

A guerra está cada vez mais intensa na capital ucraniana, e a mensagem que o presidente russo, Vladimir Putin, tenta passar ao governo ucraniano é bastante clara e precisa: rendam-se ou todos vocês morrerão.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

COUNCIL on FOREIGN RELATIONS

Foreign Affairs

Newsletters

Besides China, Putin Has Another Potential De-dollarization Partner in Asia



PUTIN, MODI & XI

O Council on Foreign Relations, organização tida como mais influente em política externa nos Estados Unidos, publicou o estudo 'Além da China, Putin tem outro parceiro na Ásia para a desdolarização', a Índia; o fortalecimento dos mecanismos já existentes para comércio em suas próprias moedas, entre os três países, que já vinham discutindo uma integração maior, seria uma consequência não intencional das sanções penais ocidentais, que expulsaram bancos russos das trocas com dólar

Índia e sauditas aceleram planos de desdolarização, pós-Rússia

Em mais uma notícia "exclusiva" sobre a aproximação crescente entre os dois países, o Wall Street Journal destacou que a Arábia Saudita "está em negociações ativas" com a China para passar a usar yuan "em vez de dólar para vendas de petróleo".

Citando "pessoas familiarizadas" com as conversas, os correspondentes em Riad e Dubai avaliaram que a "medida afetaria o domínio do dólar americano no mercado global de petróleo".

O WSJ resalta o comentário de um diretor da Neom, o projeto saudita para erguer

uma cidade de alta tecnologia, de que "qualquer dúvida de que os países tivessem sobre a necessidade de diversificar para o yuan" acabaram, dando o sequestro das reservas russas em dólar.

Nos últimos dias, outras notícias sobre a aproximação entre os governos saudita e chinês foram a possível visita de Xi Jinping, nos próximos meses, e o anúncio de uma joint venture da estatal Aramco na China, para construir uma refinaria — que processaria também petróleo russo.

Paralelamente, a Índia acelerou seus planos de desdola-

rização, destacaram jornais indianos como Hindustan Times e o financeiro Mint, este citando duas autoridades do governo de Narendra Modi. Novamente, a alternativa seria a moeda chinesa.

O país está "explorando a possibilidade de usar o yuan como moeda de referência para avaliar o mecanismo de comércio rupe-rúpia", as moedas indiana e russa. A Índia, sublinha o Mint, é "o terceiro maior importador de petróleo do mundo".

RUPAY, UNIONPAY Outros jornais indianos, como Economic Times, abordam o projeto de Modi de estimular a bandeira de cartão de crédito do país, RuPay, contra Visa e Mastercard. Os planos já

tinham sido anunciados pelo primeiro-ministro há quatro anos. Agora, voltam com o "boicote" das empresas americanas aos clientes russos, que tiveram que mudar para a chinesa UnionPay.

INFIDELIDADE EUROPEIA De um lado, jornais alemães como Bild e Frankfurter Allgemeine Zeitung saudaram a compra de 35 caças da americana Lockheed Martin, anunciada pelo primeiro-ministro Olaf Scholz, com elogios ao "superjato", falando até em "Ferrari". De outro, Le Monde e outros franceses atacaram que a aquisição do "caça americano" é uma "infidelidade ao projeto" de um novo avião dos dois países europeus, "um mau sinal".

mundo guerra na ucrânia

Putin busca influência, não conter a Otan, diz analista

Para pesquisador de Oxford, russo aposta em desarticulação do Ocidente

ENTREVISTA
VOLODIMIR ARTIUKH

Fernanda Mena

SÃO PAULO Analistas do Ocidente debruçaram sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia. Há quem recorra à representação geopolítica que relaciona o conflito a uma reação do russo Vladimir Putin à movimentação dos EUA e da Europa. Para o antropólogo ucraniano Volodimir Artiukh, 36, pesquisador da Universidade Oxford (Reino Unido), as considerações erram o alvo.

"O Ocidente, e em especial os americanos, enxergam tudo como reflexo do que ocorre nos EUA e na Europa", critica Artiukh, que se dedica ao estudo de movimentos migratórios no mundo pós-soviético. Para ele, o ataque russo "tem menos a ver com ameaças diretas da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos principais poderes ocidentais, como EUA e Alemanha", que trocaram suas lideranças mais recentemente.

Ele avalia ser possível uma escalada de violência antes de qualquer desfecho e não descarta a possibilidade do uso de armas nucleares. Defende ainda que Europa e EUA ofereçam ajuda huma-

nitária "pelo menos na proporção com que fornecem armamentos de guerra".

A família de Artiukh está presa na Ucrânia. "Eles não conseguiram escapar", lamenta. "Tenho me dedicado a analisar o conflito também para me manter emocionalmente distante disso. É muito difícil."

*

A expansão da Otan tem sido, para muitos, a explicação da guerra. Quais são os limites dessa análise? A história da Otan remonta ao cenário global do final da Segunda Guerra. Ou seja, a Otan já existia antes da Rússia moderna, e as relações entre a organização e o Estado russo somam 30 anos.

A maior parte da expansão da Otan ocorreu depois dos anos 2000, já durante o mandato de Putin. E os primeiros movimentos dessa expansão não ensejaram resposta violenta da Rússia. Nos anos recentes, não houve expansão significativa da Otan. E a Ucrânia não estava perto de se tornar membro. É claro que essa expansão contribuiu para aumentar a tensão na região, mas não foi causa imediata para a deflagração do conflito.

Quais foram essas causas, então? O interesse russo em

controlar a política externa e interna dos Estados vizinhos. Como a Ucrânia é o maior deles na Europa, a Rússia quer controlá-la. Primeiro, tentou fazer isso indiretamente, de 1991 até 2014. Agora, chegaram a uma intervenção direta.

Tudo se resume ao fracasso do soft power russo na Ucrânia e à inability de usar instrumentos econômicos, que forçou o país ao poder militar e à violência. Esse ataque tem menos a ver com ameaças diretas da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos principais poderes Ocidentais.

Como assim? Foi um período em que as eleições presidenciais nos EUA levaram ao poder uma liderança percebida como fraca, Joe Biden. E, na Alemanha, Angela Merkel estava deixando o poder. Então, a Rússia viu isso como uma oportunidade de fazer algo na expectativa de que o Ocidente não tivesse condições de articular uma resposta militar unificada e robusta.

Um ataque motivado pelo avanço da Otan seria diferente?

A invasão da Ucrânia levou a consequências que contradizem o suposto objetivo de deter a Otan. Aumentou de forma dramática a unidade em



Volodimir Artiukh, 36 Antropólogo e pesquisador da Universidade Oxford, no Reino Unido, onde atua no projeto Emptiness: Living Capitalism and Democracy after (Post) Socialism. Nascido na Ucrânia dos anos 1980, é doutor em sociologia e antropologia social pela Universidade Centro-Europeia (CEU), em Budapeste (Hungria).

“Esse ataque tem menos a ver com ameaças da Otan e mais com a percepção de fraqueza dos poderes ocidentais”

torno da Otan e a militarização dos países do entorno russo. O ataque provavelmente levará a um aumento da cooperação com a Otan por parte de países neutros, como a Finlândia. É o contrário do que um país com medo da Otan quer.

Quais são os limites dessa aliança com a China? A Rússia busca seu novo lugar no mundo para os próximos anos. As elites russas acreditam que o mundo será multipolar e que a China será o novo grande poder global. Pequim está tentando permanecer neutra e se absteve de votar no Conselho de Segurança. Há sinais de que pode vender armas à Rússia e ser uma aliada militar, mas não podemos excluir a possibilidade de a Rússia ter errado também esse cálculo, especialmente se considerarmos que as operações russas eram baseadas em suposições erradas. A Rússia tem serviços de inteligência muito fracos.

Fracos? É um grande paradoxo. A Ucrânia e a Rússia são próximas em termos linguísticos e culturais. Não era de se esperar que os russos tivessem errado tanto no cálculo da resistência ucraniana.

Putin pode estar em busca de restaurar as fronteiras da ex-União Soviética ou do Império Russo? Putin diz que o colapso da União Soviética foi um dos grandes desastres do século. Ele é encantado pelo Império Russo, especialmente pelo czar Alexandre 3°. Culpa Lênin pela destruição do Império Russo ao fragmentar sua unidade, criando Estados, como a Ucrânia. Para ele, Lênin plantou uma bom-

ba na Rússia. É para esse império que gostaria de voltar.

Como a Ucrânia entra na guerra de desinformação? A Ucrânia está em conflito com a Rússia desde 2014, na anexação da Crimeia. Os dois países reprimiram a imprensa livre, ainda que de modos diferentes: Rússia foi mais sistemática, a Ucrânia, mais seletiva. O cenário de mídia foi tomado por visões unidimensionais.

Passaram os últimos oito anos em guerras de informação, no conceito de guerra híbrida, criando um ambiente de paranoia em que todos os laços se baseiam em segurança. Isso leva a um cenário informacional insubstancial, em detrimento de qualquer análise crítica e de qualquer esforço para um compromisso de paz.

Que mundo vai emergir dessa guerra? Há duas possibilidades. Primeira, mais provável, é a Rússia destruir as defesas da Ucrânia e ocupar parte ou todo o território, instalando uma liderança marionete ou governos repressivos em Estados policiais. A Rússia se tornará um regime mais autoritário e verá a economia cair em profunda recessão, mas com um descontentamento geral.

A segunda opção é a Rússia perder e ter de assinar algum acordo de paz temporário, encerrando o tumulto que emergirá internamente, porque, basicamente, Putin não terá atingido nenhum objetivo e ainda terá perdido muito com as sanções. O que acontecerá com a Ucrânia nesse cenário é totalmente imprevisível, mas deve vir acompanhado de profunda crise política e econômica.

UCRANOTAS

Entre os 3 milhões de refugiados, há uma criança a cada segundo Mais de 3 milhões de pessoas deixaram a Ucrânia desde que a Rússia invadiu o país, em 24 de fevereiro, anunciou a OIM (Organização Internacional para as Migrações) nesta terça-feira (15). Desse total, 1,4 milhão são crianças, segundo o Unicef, que estima em 55 crianças deixando o país por minuto —quase uma por segundo, segundo o porta-voz James Elder. A Polónia é o país que mais recebeu refugiados. De acordo com o Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), 1,79 milhão de pessoas foram para lá.

Comboio de 2.000 carros deixa Mariupol por corredor humanitário Cerca de 2.000 veículos saíram da cidade ucraniana de Mariupol, sitiada por forças russas e separatistas pró-Rússia, na segunda tentativa bem-sucedida de retirada de civis por um corredor humanitário, informou o conselho da cidade nesta terça-feira (15).

Casa Branca confirma Biden em reunião extraordinária da Otan A Casa Branca anunciou nesta terça (15) que o presidente dos EUA, Joe Biden, irá a Bruxelas na semana que vem para uma cúpula extraordinária da Otan marcada no próximo dia 24. De acordo com a porta-voz do governo americano, Jen Psaki, a viagem tem o objetivo de reafirmar o "compromisso de ferro" dos Estados Unidos com seus aliados, em meio à ofensiva russa. A imprensa americana especula que Biden possa visitar a Polónia, além do que se encontra o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, mas essa informação não foi confirmada por Psaki.



Blindado destruído em Volnovakha, cidade controlada por separatistas pró-russos na região de Donetsk Alexander Ermochenko/Reuters

Kiev exagera ou erra sobre fatos em guerra de desinformação

João Gabriel e Mayara Paixão

SÃO PAULO Ainda que a Rússia seja conhecida por seu aparelho estatal de desinformação, a guerra na Ucrânia tem visto o outro lado do conflito também se utilizar de informações falsas para tentar convencer a opinião pública.

Autoridades que incluem o presidente Volodimir Zelenski, já falaram, por exemplo, sobre o risco de um incêndio na usina de Zaporíjia ser pior que o acidente de Tchernobyl, desmentido por cientistas; e a destruição do monumento de Babi Yar, desmentido pela direção da entidade.

"É difícil abordar essas histórias sem parecer que estamos falando de teorias da conspiração, mas na verdade são questões de inteligência", diz Mariana Kalil, professora da Escola Superior de Guerra. Logo no primeiro dia de guerra, profissionais de 69

países que integram a Rede Internacional de Checagem de Notícias (IFCN), consolidaram a #UkraineFacts. Até a noite de segunda (14), 1.543 verificações tinham sido feitas pelo grupo. Ou seja: a cada dia, 79 desinformações foram localizadas e desmentidas.

Como comparação, no início da pandemia, a rede fez 547 checagens nos primeiros 19 dias —média diária de 29. Cristina Tardáguila, da Agência Lupa e ex-diretora-adjunta da IFCN, afirma que "é difícil estar seguro de um fato no meio de um bombardeio, e supor que um dos dois lados seja dono da verdade seria um movimento ingênuo".

*

Comboio atacado

No último dia 12, o serviço de inteligência da Ucrânia afirmou que o exército russo havia atacado um comboio que

saía da zona de conflito, matando sete civis, incluindo uma criança, desrespeitando um termo de cessar-fogo.

O Ministério da Defesa ucraniano depois corrigiu: as pessoas, na verdade, estavam "fora dos corredores verdes" acordados entre os dois lados [da guerra]. O texto publicado pela Inteligência da Ucrânia no Facebook não foi apagado e a rede social não adicionou aviso de desinformação.

Ataque a mesquita

Os próprios russos concordam que a situação em Mariupol é uma tragédia humanitária. No entanto, apesar dos bombardeios na cidade e seus arredores, não é verdade que a mesquita do sultão Soliman tenha sido atacada.

A afirmação foi feita pela chancelaria da Ucrânia, que disse nas redes sociais que "mais de 80 adultos e crianças" estariam dentro do prédio.

Mais tarde, o líder do tempo, Ismail Hacıoglu, negou que o local houvesse sido atingido. A postagem segue no ar.

Destruição de Babi Yar

"Qual o sentido de dizer '[nazismo] nunca mais' se o mundo fica em silêncio quando uma bomba cai no mesmo local de Babi Yar? É a história se repetindo", afirmou Zelenski quando acusou um bombardeio russo de ter atingido o monumento Babi Yar. A afirmação moveu entidades e o governo de Israel, que condenaram o que lembraria os tempos do Holocausto —no local, o regime de Adolf Hitler matou mais de 30 mil judeus, em 1941.

Depois, Ruslan Kavatskiy, diretor do Memorial Babi Yar, afirmou que os danos se deram em um edifício que a instituição pretendia usar como museu, mas não houve prejuízo ao memorial em si.

Zaporíjia maior

Um dos pontos de maior tensão da guerra até aqui foi quando o exército de Putin invadiu e tomou a maior usina nuclear da Europa, Zaporíjia.

O preme da Ucrânia, Dmitry Kuleba, disse que se a usina explodisse o dano seria "dez vezes maior que Tchernobyl", mas especialistas o desmentiram. Mark Wenman, do Imperial College de Londres, disse à BBC que a estrutura de Zaporíjia pode "aguentar eventos externos extremos, como a queda de um avião ou explosões".

O fantasma de Kiev

O "fantasma de Kiev" começou com um vídeo que mostrava um caça ucraniano que atirava e derrubava aviões russos. O New York Times rastreou a origem das imagens para um vídeo de um simulador, do DSC World, no YouTube.



Policial com equipamento de proteção leva comida a ser distribuída para moradores da região autônoma da Mongólia Interior confinados em razão da Covid **AFP**

Covid na China revive temor de gargalos e derruba petróleo abaixo dos US\$ 100

Bolsas no país asiático têm perdas superiores a 5% diante de lockdowns; no Brasil, dólar vai a R\$ 5,16

Lucas Bombana e Thiago Bethônico

SÃO PAULO O temor de que uma nova onda de Covid-19 na China volte a tumultuar os mercados globais em meio a um contexto de guerra fez o petróleo despencar abaixo dos US\$ 100 e Bolsas — inclusive a brasileira — recuarem pelo mundo nesta terça-feira (15).

A preocupação de investidores e analistas é que novos lockdowns no país asiático afetem o funcionamento de fábricas e gerem novas interrupções nas cadeias de suprimentos, que ainda não se recuperaram do choque com a crise sanitária de 2020.

O aumento de infecções na China ameaça as perspectivas para a segunda maior economia do mundo. Empresas do país listadas na Bolsa de Hong Kong atingiram os menores patamares desde 2008, afundando as ações chinesas para mínimas em 21 meses.

"Apesar de os dados de fevereiro [da economia da China] terem superado em muito as expectativas, cresce o receio com o futuro da economia

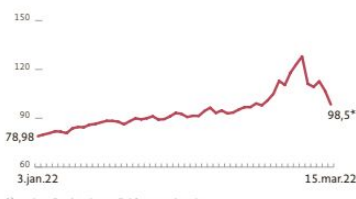
chinesa diante do salto do número de casos de ômicron e consequente reintrodução de lockdowns em regiões populosas em razão da política de 'zero casos' de Pequim", aponta a equipe de análise da Guide Investimentos, em relatório.

Segundo analistas ouvidos pela Reuters, a crise na Ucrânia também pesava no sentimento, ressuscitando temores sobre o aumento das diferenças entre Pequim e Washington. Nesta semana, os EUA levantaram preocupações sobre o alinhamento da China com a Rússia, levando investidores globais a abandonar ações chinesas listadas no exterior.

Com isso, as ações na China caíram 5% nesta terça-feira (15), levando as perdas anuais a quase 20%. O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, recuou 4,6%, para mínima desde 15 de junho de 2020, enquanto o índice de Xangai teve queda de 5,23%. Já o índice Hang Seng de Hong Kong caiu 5,7%, para mínima desde 12 de fevereiro de 2016, com o China Enterprises Index perdendo 6,6%, che-

Fechamento diário do preço do petróleo em 2022

Preço, em US\$



*As 18h45 (horário de Brasília) | Fonte: Bloomberg

gando ao menor nível desde 29 de outubro de 2008.

No Twitter, analistas de mercado falavam em carnificina, apontando que as ações chinesas listadas em Hong Kong tiveram seu pior dia desde a crise financeira global.

As notícias fizeram o preço do petróleo recuar, com a perspectiva dos investidores de que interrupções na cadeia de suprimentos possam esfriar a demanda global. As negociações de cessar-fogo entre a

Rússia e a Ucrânia, por outro lado, diminuíram os temores de mais interrupções no fornecimento da commodity.

Nesse cenário, o barril do petróleo voltou a operar abaixo de US\$ 100 pela primeira vez desde fevereiro. Após a queda de 5,12% na véspera, o petróleo registrou baixa de 8,25% nesta terça, a US\$ 98,50.

No Brasil, o impacto foi sentido sobretudo pela desvalorização das commodities. O Ibovespa recuou 0,88%, aos

108.959 pontos. O movimento puxou para baixo as ações da Petrobras, que marcaram perdas próximas de 2% na B3. O dólar subiu 0,80%, para R\$ 5,1580. Desde segunda o real figura entre as moedas de pior desempenho global. Nesta terça, revezou com o peso colombiano o posto de maior queda diária entre os principais pares do dólar.

O recuo no mercado internacional não deve representar, contudo, algum alívio para os preços de todos os combustíveis no Brasil.

"Apesar da forte queda nos últimos dias, basta lembrar que não faz pouco tempo esse mesmo contrato do Brent era cotado a US\$ 139", diz André Perfeito, economista chefe da Negoc, que não espera por recuos no preço da commodity no âmbito doméstico em razão do movimento mais recente. "Há ainda alguma diferença entre os preços domésticos e externos".

A reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC, que decide nesta quarta-feira (16) o novo patamar da taxa básica de juros, a Selic,

também aparece como um dos destaques no radar dos investidores. Para ex-diretores da autoridade monetária, uma alta de 1,5 ponto percentual, o que levaria a taxa de juros para 12,25% ao ano, não pode ser descartada. O mercado, porém, esperava uma alta de um ponto percentual na reunião desta quarta.

Nos Estados Unidos, em que os principais índices acionários fecharam em queda na sessão passada, o dia foi de valorização dos papéis, em especial do setor de tecnologia. O S&P 500 avançou 2,14%, o Nasdaq, 2,92%, e o Dow Jones, 1,82%.

A reunião do Federal Reserve (banco central dos EUA) nesta quarta (16) e sinalizações da autoridade monetária sobre os planos para os juros americanos dividem com os conflitos no Leste Europeu as atenções dos investidores globais.

Assim como aconteceu com o petróleo, os contratos futuros de minério de ferro negociados nas Bolsas de Dalian e Singapura caíram nesta terça.

O impacto do surto de Covid na China — maior produtora de aço do mundo — se soma às preocupações dos traders com as consequências do conflito Rússia-Ucrânia.

Produtos siderúrgicos e outras matérias-primas também caíram. Os preços, no entanto, reduziram as perdas após a divulgação de indicadores econômicos chineses melhores do que o esperado.

O aumento nas infecções registradas na China deve comprometer ainda mais as já desgastadas cadeias de suprimentos globais. Segundo o New York Times, autoridades chinesas estão impondo restrições a moradores, fechando fábricas e interrompendo o tráfego de caminhões.

O país adotou uma abordagem de tolerância zero, que estabelece bloqueios rigorosos e testes em massa. Como várias das maiores cidades industriais do país estão lutando contra surtos, essas medidas estão afetando as fábricas e as redes de transporte chinesas. De acordo com o jornal americano, as medidas sanitárias estão interrompendo a produção de produtos acabados, como carros Toyota e Volkswagen, além de componentes como placas de circuito e cabos de computador.

Além disso, os custos de frete internacional, problema que contribuiu para a inflação global no ano passado, começaram a subir novamente. Navios estão enfrentando atrasos de pelo menos 12 horas nos portos chineses.

Nesta segunda, a empresa gigante taiwanesa de eletrônica Foxconn, um dos principais fornecedores da Apple, suspendeu suas operações no centro tecnológico na cidade de Shenzhen, que foi confinada pelo governo chinês.

Com Reuters, Financial Times e The New York Times

Petrobras vai reduzir preço 'com toda certeza', diz Bolsonaro

Marianna Holanda, Mateus Vargas e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, nesta terça (15), que "com toda a certeza" a Petrobras vai reduzir o preço dos combustíveis, cobrando da empresa um ajuste nos valores diante da queda do petróleo nos últimos dias.

"Estamos tendo notícia de que nos últimos dias o preço do petróleo lá fora tem caído bastante. Agente espera que a Petrobras acompanhe a queda de preço lá fora. Com toda certeza fará isso daí", disse, durante cerimônia no Planalto.

Em outro trecho do discurso, o chefe do Executivo ironizou: "Espero que nossa querida Petrobras, que teve muita sensibilidade ao não nos dar um dia [para anunciar o aumento], ela retorne, como na semana passada, o preço do combustível no Brasil".

Mais cedo, em entrevista à

TV Ponta Negra, do Rio Grande do Norte, o presidente já havia criticado a Petrobras. "É impagável o preço dos combustíveis no Brasil e lamentavelmente a Petrobras não colabora com nada", disse.

Após o petróleo cair os US\$ 140, a Petrobras anunciou na quinta (10) um mega-aumento de 24,9% no diesel e de 18,8% na gasolina. Os preços estavam sem reajuste desde 12 de janeiro.

A divulgação do mega-aumento ocorreu no mesmo dia da votação do pacote tributário para tentar conter os preços de combustíveis. Se por um lado o aumento ampliou o senso de urgência dos parlamentares, por outro contrariou Bolsonaro, que queria ter na manga uma solução rápida para a alta nas bombas.

Agora, a pressão exercida pelo petróleo se inverteu. O aumento de casos de Covid-19 na China, que ameaça as pers-

pectivas de crescimento da segunda maior economia do mundo, e as negociações de cessar-fogo entre a Rússia e a Ucrânia derrubaram o preço abaixo de US\$ 100 nesta terça.

Assim como Bolsonaro, ministros da ala política também têm a avaliação de que a companhia deveria rever o reajuste, dado o novo cenário do petróleo no mercado internacional.

Desde o final de semana, o presidente intensificou suas críticas à estatal. Suas críticas a dizer que ela não tem sensibilidade com a população, após anunciar o mega-aumento no preço dos combustíveis, devido ao conflito na Europa.

Bolsonaro queria que a estatal esperasse a votação do projeto no Congresso que zera o imposto federal sobre o PIS/Cofins do diesel e do gás de cozinha. O texto foi sancionado na noite de sexta-feira.

O chefe do Executivo disse que foi a um posto e questionou o frentista sobre o aumento no preço do diesel, utilizando por caminhoneiros.

Segundo contou no discurso, ele foi informado de que o litro aumentou pouco mais de R\$ 0,90 — o presidente diz que a medida aprovada reduziria em R\$ 0,60 o valor na bomba.

"Por um dia, se a Petrobras tivesse esperado, teríamos 30% de aumento do diesel, não de R\$ 0,90", disse.

Diesel agora fica mais caro no Brasil do que no exterior

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O recuo nas cotações internacionais do petróleo cinco dias após os mega-aumentos da Petrobras fez com que o preço do diesel no

Brasil fechasse esta terça-feira (15) mais caro do que a paridade de importação, conceito usado pela Petrobras que considera o custo para trazer o produto do exterior.

Importadores de combustíveis defendem, porém, que ainda não é momento de reduzir os preços, como quer Jair Bolsonaro (PL), já que o mercado tem apresentado grande volatilidade desde o início da guerra na Ucrânia.

Dados da Abicom (Associação Brasileira de Importadoras de Combustíveis) mostram que, após o recuo das cotações do petróleo, o preço médio do diesel no Brasil ficou R\$ 0,27 por litro acima da paridade de importação.

Agasolina, por sua vez, permaneceu pouco abaixo: R\$ 0,05 por litro. Os dois produtos tiveram reajustes nos refinários da Petrobras na sexta-feira (11), após 57 dias com preços inalterados. A estatal ele-

vou o diesel em 24,9% e a gasolina em 18,8%.

É a primeira vez que o preço médio do diesel no Brasil fica acima da paridade de importação desde meados de dezembro. Um dia antes do reajuste da Petrobras, estava R\$ 1,17 por litro mais barato. Dois dias antes, a diferença era de R\$ 2,54 por litro.

A defasagem da gasolina, por sua vez, é a menor também desde meados de dezembro.

"Não é hora de reduzir, a volatilidade está muito alta", diz o presidente da Abicom (Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis), Sérgio Araújo. "O câmbio também está muito instável. Se reduzir o preço, o risco de desabastecimento ficará muito alto".

Ele defende que as empresas importadoras precisariam ter segurança para voltar ao mercado depois de meses com poucas oportunidades para trazer produtos do exterior.

mercado guerra na ucrânia

PAINEL S.A.

Pedágio

A cobrança da presidente Jair Bolsonaro para que a Petrobras reduza o preço dos combustíveis diante do recuo na cotação do petróleo nos mercados globais não animou caminhoneiros nem motoristas de aplicativo. Eles dizem que permanecem na espera pela suspensão do vínculo do preço do petróleo no Brasil ao dólar, pressão antiga da categoria. É "tapar o sol com a peneira", na opinião de Wallace Landim, o Choroão, líder dos caminhoneiros na paralisação de 2018.

FREIO "Nós vamos continuar atrelados à moeda americana. Até no próximo aumento lá fora, aumenta aqui novamente", afirma Choroão. José Roberto Stringasci, presidente da ANTB (Associação Nacional de Transportes do Brasil), também considera paliativo.

ACOSTAMENTO "Espero que com toda essa pressão que está sendo colocada pelo governo, a Petrobras baixe um pouco o preço, para tentar aliviar a categoria. Mas é melinho na chupeta do povo mais uma vez", diz Stringasci.

BOLEIA Segundo ele, algumas empresas de menor porte já estão dispensando caminhoneiros. Apesar da situação, ele afirma que a categoria descarta uma greve neste momento, contrariando comentários levantados nos últimos dias.

MOTOR "Essas reduçõeszinhas não vão resolver nada. O presidente da República não quer tomar a atitude que ele tem que tomar. E é só ele com a ditadura da Petrobras que pode fazer isso. É mudar essa política de preços", afirma.

MARCHA LENTA Entre os motoristas de app, a fala de Bolsonaro também não empolgou. Eduardo Lima de Souza, presidente da Amasp (Associação de Motoristas de Aplicativos de São Paulo), diz que teria de reduzir muito para dar uma sensação de alívio, o que ele não acredita que vá ocorrer. "Depois de aumentar 18,8%, certamente, essa tal redução não passa de 3%", diz.

FUMAÇA A CPI dos Benefícios Fiscais da Alesp acaba sem ter de fato começado. Nesta quarta-feira (16), o deputado Caio França, relator da comissão criada para investigar a concessão de benefícios fiscais bilionários pelo estado de São Paulo, vai apresentar o documento final produzido nas reuniões de trabalho.

SALA VAZIA Pela constante falta de quórum, a CPI só conseguiu debater o tema das isenções fiscais, sem convocar ninguém. O objetivo inicial era questionar dois secretários do governo Doria, o da Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles, e o da Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS Mar, em % ao mês Mínimo Máximo	
7,73 8,00	4,05 8,26
Cheque especial Fonte: Procon SP	
Empréstimo pessoal	
CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA Competência fevereiro	
Autônomo e facultativo	
Valor mín. R\$ 1.212,00 20% R\$ 242,40	
Valor máx. R\$ 7.087,22 20% R\$ 1.417,44	
O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem receber sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recebe por conta própria vence em 15 mar.	
MEI (Microempreendedor)	
Valor mín. R\$ 1.212 5% R\$ 60,60	
Assalariado	
Até R\$ 1.212,00 Alíquota 7,5%	
De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.423,35 12%	
De R\$ 2.423,36 até R\$ 3.634,03 9%	
De R\$ 3.634,04 até R\$ 7.087,22 14%	
O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 18 mar. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que complete o salário de contribuição.	

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Ex-diretores do BC veem chance de nova dose de 1,5 ponto de alta no juro hoje

Reajuste da gasolina e guerra podem levar Copom a manter ritmo de aumento, apesar de ter sinalizado desaceleração na reunião anterior

Nathalia Garcia

BRÁSILIA Embora tenha sinalizado em sua reunião mais recente a desaceleração do ritmo de ajuste da taxa básica de juros, a Selic, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central pode repetir nesta semana a mesma magnitude de alta praticada nos últimos encontros, de 1,5 ponto percentual, segundo os ex-diretores do BC Tony Volpon e Alexandre Schwartsman.

Pesam na decisão a inflação, pressionada principalmente pela alta dos combustíveis, e a turbulência mundial que resulta da guerra entre Rússia e Ucrânia.

O Copom decide nesta quarta (16) a taxa básica de juros. A Selic está em 10,75% ao ano. Dada a defasagem nos efeitos da política monetária, o próximo encontro é o último em que o ano-calendário de 2022 continua sendo contemplado no horizonte relevante.

Várias casas começam a elevar para cima as suas projeções para inflação para este ano e também para 2023, que é o ano em que o Banco Central gostaria de ver a inflação voltar a operar perto da meta. Isso pode levar o Copom a não cumprir o que foi sinalizado e, de fato, aumentar 1,5 ponto percentual, diz Volpon.

A mediana da inflação projetada pelos analistas do mercado financeiro para 2022 subiu de 5,65% para 6,45%, segundo a pesquisa Focus divulgada na segunda (14), distanciando-se mais ainda do teto da meta. Caso a estimativa se confirme, representaria o estouro da meta pelo segundo ano consecutivo.

Objetivo a ser perseguido pela autoridade monetária neste ano é de 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Para 2023, a mediana das projeções passou de 3,5% para 3,70%. O centro da meta para o próximo ano é 3,25%.

Para Volpon, que é estrategista-chefe da WHG (Wells High Governance), a discussão do colegiado sobre um possível impulso adicional na taxa básica de juros passará pelo choque inflacionário causado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, bem como

mo pela alta de 1,01% do IPCA em fevereiro, número acima das expectativas do mercado financeiro, que esperava elevação de 0,95%. No acumulado de 12 meses, o indicador de inflação chegou a 10,54%.

Schwartsman também considera que os novos choques inflacionários podem levar o BC a reavaliar seu plano de voo para assegurar que as expectativas do próximo ano continuem ancoradas depois de um "7 a 1" em 2022.

"Eu olharia com muito cuidado se faz sentido ou não a desaceleração no ritmo do aperto monetário, porque tem uma piora considerável e inesperada do ambiente inflacionário como a questão da guerra e do preço dos combustíveis."

Os preços das commodities agrícolas e petróleo têm disparado com o agravamento da crise no Leste Europeu. O petróleo Brent, usado como referência, ultrapassou os US\$ 100 em 24 de fevereiro, pela primeira vez desde 2014. Há uma semana, o barril estava sendo negociado nos maiores níveis desde 2008 e chegou a bater a máxima de US\$ 139,13 — os valores recuaram abaixo de US\$ 100 nesta terça (15).

Na esteira da elevação nas cotações do petróleo, a Petrobras anunciou, na semana passada, um mega-aumento nos preços de combustíveis. No caso da gasolina, o acréscimo para as distribuidoras foi de 18,8%. Para o diesel, o aumento foi ainda maior, de 24,9%.

Os reajustes foram anunciados em meio a debate no governo e no Congresso sobre a política de preços dos combustíveis da estatal.

Na sexta (11), o presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou integralmente o projeto de lei que altera a cobrança de ICMS sobre combustíveis e zera as alíquotas de PIS/Cofins sobre diesel e gás até o fim de 2022 (renúncia de R\$ 18 bilhões).

Caso a guerra se prolongue, o ministro Paulo Guedes (Economia) admitiu que subsídios do Tesouro Nacional podem ser adotados para o diesel.

"O diesel tem um peso direto muito reduzido no cálculo do IPCA, de 0,2%. Subsidiar o diesel é uma troca de apoio político. Na prática, é mais para apaziguar uma possível base de apoio político do pre-

NOS EUA, FED DEVE INICIAR CICLO DE AUMENTOS
Operadores veem chance de 91% de um aumento de 0,25 ponto percentual nos juros pelo Fed ao fim de sua reunião de política monetária de dois dias, nesta quarta (15); a taxa está num intervalo entre zero e 0,25% desde março de 2020

sidente [Jair Bolsonaro], que surfou na onda da greve dos caminhoneiros em 2018", afirmou Schwartsman.

A incerteza sobre a duração do conflito é um fator a ser considerado pela autoridade monetária no próximo Copom, na opinião de José Júlio Senna, ex-diretor do BC.

"O quadro inflacionário do Brasil já era preocupante e se tornou ainda mais. A meu ver, o impacto desse conflito sobre a inflação será muito mais significativo do que o impacto sobre a atividade econômica", disse.

Ainda assim, em sua avaliação, o colegiado evitará repetir o ritmo de ajuste de 1,5 ponto percentual, levando em conta a elevada taxa de juros real no Brasil e o estágio avançado do ciclo de aperto monetário.

Aumento dos juros no Brasil é o maior entre as principais economias ao redor do mundo, com oito altas seguidas, totalizando 80,75 pontos percentuais. Em março do ano passado, a taxa básica estava em 2% ao ano, menor patamar histórico, e cinco meses depois já entrava em território contracionista (que freia a atividade econômica e a inflação).

"Ser mais agressivo talvez não caiba agora porque a política monetária ainda não produziu os efeitos completos, e o nível de juro real que já atingimos é muito elevado, estamos falando de quase 8% ao ano."

Com base no contrato de swap de 360 dias e nas expectativas de inflação de um ano extraídas da pesquisa Focus, o juro real atingiu cerca de 7,5% ao ano em março, maior nível desde agosto de 2016.

No encontro desta semana, Senna espera que o Copom entregue uma alta de uma ponto percentual na taxa básica e sustente o patamar elevado de juros por mais tempo. Sua visão está em sintonia com a expectativa do mercado. Nesta semana, a maior parte das avaliações é que a Selic chegue a 11,75% ao ano (alta de um ponto percentual).

Como a Folha mostrou, diversos economistas acreditam que o recrudescimento das tensões geopolíticas por causa da Ucrânia possa levar o BC a estender o ciclo de alta da taxa básica de juros para conter as pressões sobre a inflação.

Guedes diz que país está pronto para 'Segunda Guerra Mundial' e se corrige sobre iPhones

Mateus Vargas e
Marianna Holanda

BRÁSILIA O ministro da Economia, Paulo Guedes, cometeu uma gafe nesta terça-feira (15) ao dizer que o Brasil está pronto para uma "Segunda Guerra Mundial", conflito que ocorreu entre 1939 e 1945.

Momentos mais tarde, ele procurou reportar-se para se explicar e aproveitou para também corrigir uma declaração feita na semana passada sobre iPhones no Brasil.

Em evento no Palácio do Planalto voltado ao agronegócio, Guedes disse que o Brasil está "pronto para outra guerra".

"Se vier a Segunda Guerra Mundial, estamos prontos de novo. Vamos expandir de novo, porque estamos com déficit zero", afirmou.

Após a solenidade, ele se explicou para os repórteres, afirmando que usou o termo no sentido figurado.

"Não estou falando de Segunda Guerra Mundial. Deu uma guerra, que foi essa pandemia, guerra sanitária mundial. Agora tem uma segunda, Ucrânia, Rússia... Isso subiu preço de combustíveis, fertilizantes, isso nos atinge", disse o ministro.

"Quis dizer: se houver essa guerra do petróleo, essa guerra dos grãos, vamos estar preparados para reagir".

Ele aproveitou para dizer que se equivocou ao afirmar, na semana passada, que há mais iPhones no Brasil do que brasileiros.

O ministro disse que queria se referir ao número geral de dispositivos móveis, mas tratou todos os aparelhos como do mesmo modelo.

NÃO ESTOU FALANDO DE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. DEU UMA GUERRA, QUE FOI ESSA PANDEMIA, GUERRA SANITÁRIA MUNDIAL. AGORA TEM UMA SEGUNDA, UCRÂNIA, RÚSSIA... ISSO SUBIU PREÇO DE COMBUSTÍVEIS, FERTILIZANTES, ISSO NOS ATINGE

Paulo Guedes ministro da Economia

"Eu quis falar o seguinte: cada brasileiro tem dois dispositivos digitais, dois celulares, pode ter até dois celulares, e saiu iPhone, sem querer".

A declaração anterior sobre os iPhones foi dada na sexta-feira (11), quando o ministro disse que a pandemia foi responsável por lançar mais rapidamente o Brasil em direção a um futuro tecnológico.

"Nosso presidente já era digital e somos o quarto maior mercado digital do mundo. Tem mais iPhones no Brasil do que população. Os brasileiros têm um, dois iPhones, às vezes".

No site da Apple para o Brasil, o modelo mais econômico que pode ser comprado nos Estados Unidos é o iPhone SE, a partir de R\$ 4.900, já o mais caro é o iPhone 13 Pro Max, disponível a consumidores a partir de R\$ 10.142.

União Europeia vai subsidiar combustíveis para famílias

BRUXELAS | REUTERS Os ministros das Finanças da União Europeia concordaram nesta terça (15) em subsidiar os preços dos combustíveis para cidadãos e oferecer apoio às empresas atingidas pelo aumento dos preços de energia resultante da guerra na Ucrânia, disse o ministro das Finanças francês, Bruno Le Maire.

"A estratégia é baseada em três aspectos-chave. Primeiro, o apoio a todas as famílias afetadas pela forte elevação dos preços dos combustíveis. Fizemos isso na França e muitos outros países europeus fizeram o mesmo, ou estão pensando em fazer isso", afirmou Le Maire. A segunda medida de apoio é a ajuda às

empresas mais afetadas pela alta dos preços do gás, expostas à concorrência internacional ou ao mercado russo. A terceira é a diversificação de fontes energéticas para tornar a UE independente da Rússia, a maior fornecedora de energia do bloco, responsável por 45% do gás usado, mais de um quarto do petróleo e metade do carvão.

O vice-presidente da Comissão Europeia, Valdis Dombrovskis, disse que os países da UE podem financiar esse investimento com empréstimos muito baratos disponíveis sob o fundo de recuperação do bloco que permanecem inexplorados. Aumento do preço do pe-

troleio e seu efeito no preço dos combustíveis e da energia tem provocado uma onda de medidas de contenção ao redor do mundo: governos estão cortando impostos da commodity em um momento em que a opinião pública se sensibiliza em relação ao uso de combustíveis fósseis, um dos responsáveis pela crise climática.

Embora a guerra na Ucrânia tenha agravado a situação, os cortes de impostos, assim como o aumento de preços, são anteriores. No Brasil, membros do governo tentam chegar a um consenso sobre quais medidas complementares serão adotadas para conter a escalada de preços nas bombas.

COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concessionária do STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, informa aos usuários do STFC os novos valores máximos e promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passarão a vigorar a zero hora de 16/3/2022.

PLANO	TIPO DE CHAMADA	VALOR PROMOCIONAL	MT	AC, ES, RR, RS, SC e SP	MG	BA e DF	AP, GO, MA, MS, PR e TO	AL, AM, CE, PA, PI, PB, PE, RN e SE	RJ	RO
NET EMPRESAS FIXO ILIMITADO	LOCAL PAS 091 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL 1 linha	Varia por UF	R\$ 73,32	R\$ 71,07	R\$ 72,12	R\$ 73,18	R\$ 74,28	R\$ 74,31	R\$ 73,19
		FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 86,29	R\$ 93,35	R\$ 90,50	R\$ 91,82	R\$ 93,18	R\$ 94,58	R\$ 93,19
		FRANQUIA PROMOCIONAL 2 linhas	Varia por UF	R\$ 98,63	R\$ 106,70	R\$ 106,52	R\$ 113,20	R\$ 113,20	R\$ 113,20	R\$ 113,20
		FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 123,33	R\$ 133,42	R\$ 133,20	R\$ 143,86	R\$ 143,86	R\$ 143,86	R\$ 143,86
		FRANQUIA PROMOCIONAL 4 linhas	Varia por UF	R\$ 191,24	R\$ 206,88	R\$ 206,54	R\$ 217,21	R\$ 217,21	R\$ 217,21	R\$ 217,21
		FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 240,63	R\$ 260,31	R\$ 259,88	R\$ 270,55	R\$ 270,55	R\$ 270,55	R\$ 270,55
		FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 370,25	R\$ 400,55	R\$ 399,87	R\$ 410,54	R\$ 410,54	R\$ 410,54	R\$ 410,54
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
	LDN PAS 233 LD	FxM Claro HN		0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02229
		FxM Claro HR		0,47108	0,67244	0,72748	0,75813	0,76940	0,78099	0,79099
		FxM Off-NET a cobrar		0,33017	0,47131	0,50987	0,52370	0,53136	0,53925	0,54737
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,88789	1,24745	1,37116	1,40833	1,42893	1,45015	1,47201
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,79499	1,13484	1,22769	1,26097	1,27942	1,29842	1,31799
		FxM		0,30044	0,42887	0,46396	0,47654	0,48352	0,49049	0,49809
NET EMPRESAS ECONÔMICO	LOCAL PAS 093 LC	FxM EUA		0,71925	1,02672	1,11072	1,14084	1,15753	1,17471	1,19242
		FxM Outros Países		1,16806	1,64740	1,80382	1,85272	1,87982	1,90774	1,93650
		FRANQUIA 2 linhas	Varia por UF	R\$ 74,08	R\$ 80,14	R\$ 82,30	R\$ 83,51	R\$ 84,76	R\$ 86,02	R\$ 87,30
		FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 140,50	R\$ 173,43	R\$ 168,30	R\$ 170,76	R\$ 173,31	R\$ 175,91	R\$ 173,34
		FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 308,45	R\$ 333,91	R\$ 323,45	R\$ 323,45	R\$ 333,28	R\$ 338,29	R\$ 333,34
		FxM Off-NET		0,13204	0,18848	0,20390	0,20943	0,21250	0,21566	0,21890
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
		FxM Claro HN		0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02229
		FxM Claro HR		0,47108	0,67244	0,72748	0,75813	0,76940	0,78099	0,79099
	LDN PAS 236 LD	FxM Off-NET		0,13204	0,18848	0,20390	0,20943	0,21250	0,21566	0,21890
		FxM Off-NET		0,30041	0,42883	0,46391	0,47649	0,48346	0,49044	0,49804
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,88789	1,24745	1,37116	1,40833	1,42893	1,45015	1,47201
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,79499	1,13484	1,22769	1,26097	1,27942	1,29842	1,31799
NET EMPRESAS LINHAS INDIVIDUAIS	LOCAL PAS 106 LC	FRANQUIA 1 linha	Varia por UF	R\$ 49,26	R\$ 53,29	R\$ 51,66	R\$ 52,92	R\$ 53,19	R\$ 53,99	R\$ 54,00
		FRANQUIA PROMOCIONAL 1 linha	Varia por UF	R\$ 41,60	R\$ 44,64	R\$ 44,60	R\$ 45,55	R\$ 46,52	R\$ 47,52	R\$ 46,53
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
		FxM Claro HN		0,61663	0,88023	0,95225	0,97807	0,99238	1,00712	1,02229
		FxM Claro HR		0,47108	0,67244	0,72748	0,75813	0,76940	0,78099	0,79099
		FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 49,79	R\$ 75,50	R\$ 75,37	R\$ 81,66	R\$ 81,46	R\$ 81,66	R\$ 75,37
		FRANQUIA 4 linhas	Varia por UF	R\$ 151,34	R\$ 163,72	R\$ 163,45	R\$ 169,74	R\$ 169,74	R\$ 169,74	R\$ 163,45
		FRANQUIA 8 linhas	Varia por UF	R\$ 291,16	R\$ 314,99	R\$ 314,46	R\$ 320,75	R\$ 320,75	R\$ 320,75	R\$ 314,46
NET EMPRESAS ECONÔMICO II	LOCAL PAS 116 LC	FxM Off-NET		0,13204	0,18848	0,20390	0,20943	0,21250	0,21566	0,21890
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,79345	1,13293	1,22562	1,25885	1,27727	1,29423	1,31577
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,65629	0,93684	1,01349	1,04077	1,05421	1,07188	1,08804
		FxM Claro HN		0,58193	0,83069	0,89866	0,92303	0,93653	0,95043	0,96477
		FxM Claro HR		0,44457	0,63442	0,68654	0,70516	0,71547	0,72609	0,73703
		FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
EMPRESAS LINHAS INDIVIDUAIS II	LOCAL PAS 117 LC	FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
		FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
EMPRESAS FIXO II	LOCAL PAS 118 LC	FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
		FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
EMPRESAS FIXO III	LOCAL PAS 119 LC	FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290
		FRANQUIA	Varia por UF	R\$ 58,14	R\$ 42,89	R\$ 42,79	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 49,08	R\$ 42,79
		FRANQUIA MULTI	Varia por UF	R\$ 40,46	R\$ 43,99	R\$ 43,91	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 50,20	R\$ 43,91
		FxM Off-NET a cobrar		0,13258	0,18925	0,20474	0,21029	0,21337	0,21654	0,21979
		FxM SMP e FxM SME (HN)		0,84097	1,20048	1,29870	1,33390	1,35342	1,37352	1,39422
		FxM SMP e FxM SME (HR)		0,69561	0,99269	1,07391	1,10303	1,11916	1,13578	1,15290

Tributos incidentes: ICMS (MT: 19%; AC, ES, RR, RS, SC e SP: 25%; MG: 27%; BA e DF: 28%; AP, GO, MA, MS, PR e TO: 29%; AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN, RS e SE: 30%; RJ: 32%; RO: 35%); Cofins (3%) e PIS (0,65%).
Observações: Valores promocionais válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicado público.
Os critérios de tarifação, assim como as demais características dos planos, permanecem os mesmos.
Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento, pelo telefone 10421, ou no site www.claro.com.br

mercado guerra na ucrânia

A guerra da reeleição de Bolsonaro

Governo vai gastar de modo disfarçado, fazer favores e reagir à maré de crise mundial

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Os efeitos da desordem mundial vão bater no Brasil pelo menos na forma de inflação mais alta até as vésperas da eleição, perto de 9% ao ano até agosto. Se a crise ou a inflação pararem por aí, vai sair barato. Mas Jair Bolsonaro não vai ficar parado, como já deveria ser fácil perceber. Por mais que não vá conseguir levar o crescimento muito além do zero, pode salvar alguns votos que iriam pelo rulo com uma recessão. Mais relevante, pode distribuir benefícios localizados, "pessoais", que ao menos possam render uma

boa impressão, ainda que não dê conta da carestia e da queda dos salários. Bolsonaro começa gastando R\$20 bilhões em combustíveis, na vinda deixando de arrecadar tal valor de impostos a fim de baratear o diesel. Sabe-se lá quanto desse desconto vai chegar aos tanques, mas é um pequeno impulso fiscal (gasto do governo que estimula a economia) e um "gesto". O governo pretende permitir saques do FGTS, algo que pode colocar entre R\$30 bilhões e R\$40 bilhões no bolso de pessoas que vivem entre penúria

e estresse. Não é gasto público. O governo abre o cofre de uma poupança privada forçada. Mas é outro pequeno estímulo, de cerca de 0,3% do PIB, que será certamente notado por quem receber o dinheiro. É possível ainda que antecipe em seis meses o 13º pagamento de aposentados e pensionistas do INSS. Há um pequeno gasto embutido aí, mas na maior parte se trata de antecipação de despesa, que terá algum efeito na economia, ainda que logo se dissipe, passada a eleição. É outra mensagem direta do governo, para uns 30 milhões de

pessoas: "Bolsonaro pensou em você". Haverá perdão de dívidas e crédito mais barato para pequenas empresas. Calcular o saldo político desses benefícios é mera especulação: quanto disso vai compensar a revolta daqueles que não rejeitam Bolsonaro e as duras novas da crise mundial? Difícil é dizer que não terão efeito algum. Ainda virá muita dureza. Em mais um de seus comentários de imbecil de botequim sórdido, Bolsonaro fez piada com a queda do preço do petróleo nesta terça (15), pedindo que nossa

"querida Petrobras" reduza preços. Foi calmaria ilusória. Embora os melhores chutadores de preços estejam errando mais do que nunca sobre petróleo ou o que seja, a guerra na Ucrânia já soltou vírus bastantes para infectar a economia mundial por muitos meses, mesmo que aconteça um milagre de pacificação em breve. Ainda que volte ao imediato pré-guerra, o preço de petróleo, grãos e outros materiais continuará em níveis de pressão inflacionária extra. Mesmo assim, desse desastre, os bancos centrais dos EUA e União Europeia previam algum aperto financeiro. Algum virar ou haverá inflação mundial mais duradoura. Os BCs estão entre a cruz e a caldeirinha, risco de estagnação ou mais inflação. Mas o crédito, na prática, na vida real, já ficou mais caro no mundo rico. A grande instabilidade de preços e de taxas de juros é moti-

vo de trancafé de empresas e de risco aumentado de acidentes financeiros. As estimativas de crescimento para EUA e Europa são revisadas para baixo, embora ainda sejam muito boas. Além da carestia de materiais básicos (energia, comida, minérios), deve ainda haver de sordem no transporte e abastecimento de peças e outros insumos da indústria mundial. O problema causado pela epidemia nem fora ainda resolvida, piora com a guerra e com a reação chinesa a seus surtos de Covid. Quanto mais problema houver, mais Bolsonaro será tentado a gastar para comprar seus votos. Pode ser que faça isso de modo menos grosseiro, com subsídios e redução de impostos. Pode até se implodir, levando junto o país, inventando causas de calamidade ou coisa que o valha. Mas não vai ficar parado. vinicius.torres@grupofolha.com.br

Corrida global por estoques renova pressão sobre alimentos e inflação

Países como Egito e Indonésia suspendem exportações sob temor de efeitos da guerra na Ucrânia

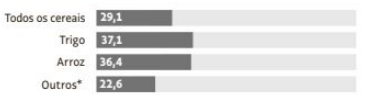
Fernando Canzian

SÃO PAULO Após bater recorde histórico em fevereiro, antes da guerra na Ucrânia, e ter previsão de alta de mais 20% em razão do conflito, os preços dos alimentos ganharam nova pressão nesta semana com grandes países consumidores e produtores de grãos passando a restringir exportações para elevar estoques. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), os estoques reguladores de grãos no mundo estão no menor nível em oito anos —equivalente a 29% da demanda global anual de grãos. Em 12 meses até fevereiro, os preços dos alimentos no mundo já haviam subido 24%, em média. Embora a FAO preveja alta de mais 20% em razão da guerra, produtos como trigo já dispararam 30%, segundo o International Food Policy Institute, think-tank especializado no tema. Juntas, Ucrânia e Rússia respondem por cerca de 25% das exportações mundiais de trigo; e de quase 15% das de milho e de outros produtos utilizados para ração animal —o que deve pressionar também preços de carnes. No momento, quase todos os portos ucranianos estão

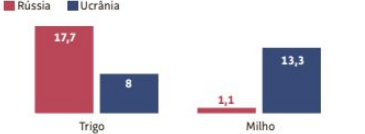
fechados (alguns foram destruídos), e o país encontrará muita dificuldade para plantar sua nova safra na primavera do hemisfério Norte. A FAO estima que ao menos 30% da área agrícola do país estará totalmente comprometida em 2022. Por precaução, o Egito anunciou nesta semana a suspensão de suas exportações de trigo, farinha, lentilhas e feijão. Com 102,3 milhões de habitantes, o país gasta mais de US\$4 bilhões ao ano com importações de alimentos —70% do trigo vêm da Ucrânia e da Rússia. A Indonésia, com população de 273 milhões, também adotou restrição pesada nas exportações de óleos vegetais (é maior produtora mundial de "palm oil") utilizados na cozinha e em indústrias de cosméticos e chocolate. Na segunda-feira (14), o presidente do Banco Mundial, David Malpass, fez um apelo para que países não sejam agressivos em suas políticas de estocagem, que podem acabar agravando a escalada dos preços internacionais. Em comunicado conjunto, ministros do G7 (clubes de nações ricas) também pediram a todos os países produtores que "mantenham seus mercados alimentares e agríco-

Guerra e economia

Reserva global de alimentos é a menor em 8 anos. Estoque mundial/consumo, em %



Rússia e Ucrânia exportam 25% do trigo global em %



Desaba cotação de títulos russos. Papéis com vencimento em 2026, em centavos de dólar



*Inclui ração animal | Fontes: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Advantage Data Inc.

los abertos".

A Folha perguntou para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e para o Ministério da Agricultura sobre eventuais medidas que o Brasil possa vir a adotar em relação a estoques, mas não obteve resposta. Fertilizantes (a Rússia ora sob sanção é a maior fornecedora global) e fretes em alta, além da expectativa de aumento da cotação do dólar nos próximos meses, tendem a colocar mais pressão sobre os alimentos —e na inflação de vários países. Assim como em todo o mundo, as commodities agrícolas brasileiras acompanham os preços internacionais, mesmo sendo o país um dos maiores produtores. Para contar a escalada dos preços, a expectativa é que muitos bancos centrais (do Brasil incluso) aumentem mais rapidamente, e com mais força, suas taxas de juros —levando a um cenário de baixo crescimento, aumento do custo do crédito local e internacional e de mais endividamento público. No Brasil, a projeção é que a dívida pública como proporção PIB suba dos atuais 80% para quase 85%. Neste ano, o país deve pagar o dobro de juros (cerca de R\$ 900 bilhões) na comparação com 2021. Nesta terça-feira (15), o Fundo Monetário Internacional alertou para as consequências de médio prazo desse cenário de aperto global e de inflação de alimentos. "Aumentos mais acentuados de preços de alimentos e combustíveis podem elevar o risco de agitação em algumas regiões, da África Subsaariana e América Latina ao Cáucaso e Ásia Central, enquanto a insegurança alimentar aumentará ainda mais em partes da África e do Oriente Médio", diz o Fundo. Em fevereiro, antes da guerra, a FAO estimou em 800 milhões o total de pessoas no mundo sofrendo algum tipo de insegurança alimentar. É o maior número em uma década. Mesmo que o conflito na Ucrânia chegue a um termo em breve, os efeitos da guerra e das sanções contra a Rússia, segundo algumas análises, trarão combinadas três tipos de crises econômicas típicas das décadas de 1970 a 1990: chocho do petróleo, de inflação e de juros; e aumento da dificuldade de países emergentes endividados em dóla-

res para refinanciar empréstimos —ao contrário de crises passadas, o Brasil hoje é credor em dólares. Nesse sentido, o primeiro teste será com a Rússia nesta quarta-feira (16), quando se inicia um prazo de 30 dias para o país pagar ou refinar US\$17 milhões em juros de duas categorias de títulos ("bonds") emitidos em dólares e euros. Alguns papéis russos que eram considerados "grau de investimento" (relativamente seguros) antes do conflito já perderam mais de 90% do valor, igualando-se a títulos venezuelanos. No caso dos juros dos "bonds" que vencem agora, Moscou já ameaçou pagar os credores em rublos —o que seria considerado um calote; sendo que a moeda russa já perdeu cerca de 40% do valor frente o dólar. Para Mohamed Al-Erian, presidente do Queens' College, em Cambridge, e ex-presidente-executivo do fundo global Pimco, ao trazer de volta o espectro de crises típicas do final do último milênio, o cenário mais provável será de depressão na Rússia, recessão na Europa (sobretudo pela conta de gás e petróleo mais caros) e estagnação (estagnação com inflação) nos Estados Unidos. O que está acontecendo econômico e financeiramente na Rússia e na Ucrânia não vai ficar lá. Além da trágica migração forçada de milhares de ucranianos, há consequências para a economia e os mercados globais, tanto imediatamente quanto a longo prazo", escreveu Al-Erian nesta terça (15) no Financial Times.

COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concessionária do STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, informa aos usuários do STFC os novos valores promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passará a vigorar à zero hora de 16/3/2021.

Plano	Tipo de Chamada	Valor Promocional (em real)	Valores Promocionais com Tributos (em reais)									
			MT	AC, ES, RR, RS, SC e SP	MG	BA e DF	AP, GO, MA, MS, PR e TO	AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN e SE	RJ	RO		
FALE CLARO	LOCAL PAS 093 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	53,217835	86,8065	87,0865	87,2365	87,3665	87,5165	90,7765	88,2265	
FALE FIXO LOCAL ESPECIAL	LOCAL PAS 109 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	92,225	99,4625	101,4095	97,7664	103,1613	100,984	101,2176	92,554	
FALE ILIMITADO	LOCAL PAS 115 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	30,8468	33,3375	32,9184	37,504	37,2423	36,972	31,746	30,9555	
FALE ILIMITADO	LOCAL PAS 092 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	31,6183	34,175	34,8869	33,5232	35,6169	34,801	34,9404	31,7385	
LOCAL FIXO	LOCAL PAS 114 LC	FRANQUIA MULTI PROMOCIONAL	Varia por UF	25,75450	27,01650	27,43650	27,64650	34,47574	34,73564	36,32707	29,1165	
CLARO FONE FIALE	LOCAL PAS 112 LC	FRANQUIA PROMOCIONAL	Varia por UF	26,98300	28,30300	28,74300	28,94300	29,18300	29,40300	29,84300	30,50300	

Tributos incidentes: ICMS IMT: 19%; AC, ES, RR, RS, SC e SP: 25%; MG: 27%; BA e DF: 28%; AP, GO, MA, MS, PR e TO: 29%; AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN, RS e SE: 30%; RJ: 32%; RO: 35%; Colitis 10% e PIS 10,65%. Observações: Valores promocionais válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicado público. Os critérios de tarifação, assim como as demais características dos planos e promoções vigentes, permanecem os mesmos. Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento, pelo telefone 10421, ou no site www.claro.com.br



Aumentos mais acentuados de preços de alimentos e combustíveis podem elevar o risco de agitação em algumas regiões, da África Subsaariana e América Latina ao Cáucaso e Ásia Central, enquanto a insegurança alimentar aumentará ainda mais em partes da África e do Oriente Médio

Fundo Monetário Internacional

AS COM EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ações, em reais - R\$)

[illegible]

Setor elétrico terá até R\$ 5,3 bi para bancar custo da crise hídrica

Aneel autoriza financiamento após bandeira tarifária não ter sido suficiente para pagar por energia de termelétricas

SÃO PAULO | REUTERS A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou nesta terça-feira (15) a contratação de um empréstimo de até R\$ 5,3 bilhões pelo setor elétrico com o objetivo de fazer frente aos custos adicionais decorrentes da crise hídrica enfrentada no ano passado.

O financiamento a ser tomado pelas distribuidoras, porém, pode chegar a R\$ 10,5 bilhões, caso sejam necessários mais recursos para arcar com custos de um leilão emergencial de energia realizado no ano passado. A operação foi estruturada com o apoio do governo após a bandeira tarifária "escassez hídrica" não ter sido suficiente para pagar integralmente os custos de termelétricas acionadas em 2021, quando as hidrelétricas sofreram com a pior seca em mais de 90 anos.

O financiamento também deverá cobrir custos com importação de energia de outros países e com o bônus dado a consumidores do mercado regulado que reduziram voluntariamente o consumo de energia. Também foram contemplados na conta diferimentos homologados pela Aneel em processos tarifários de 2021 e 2022.

A proposta aprovada em reunião extraordinária prevê uma operação financeira com valor-teto de R\$ 5,3 bilhões e liberação de recursos prevista para a primeira quinzena de abril. O valor aprovado ficou um pouco abaixo dos R\$ 5,6 bilhões indicados inicialmente em consulta pública, após revisão de alguns parâmetros.

A Aneel também abriu espaço para que as distribuidoras acessem uma segunda parcela de recursos, de até R\$ 5,2 bilhões, para arcar com custos de uma contratação de energia realizada pelo

governo num momento crítico da crise hídrica.

Essa segunda tranche está pendente de nova avaliação pela agência. A Aneel entende que, no momento, ainda não há clareza sobre quais serão os custos dessa licitação ao mercado cativo para o período de maio a dezembro.

A cifra total ficou aquém dos R\$ 15 bilhões que chegou a ser projetada pelo mercado no fim do ano passado, quando os reservatórios das hidrelétricas estavam em condições piores e o saldo negativo para as distribuidoras era maior.

Segundo a Aneel, a operação evitará uma "sanfona tarifária", isto é, uma alta muito expressiva num primeiro momento com o repasse dos custos, seguida de uma queda acentuada após a quitação da conta.

Essa é a segunda ajuda financeira aprovada para o setor elétrico em menos de dois anos. Em junho de 2020, as distribuidoras contrairam um financiamento emergencial, a Conta-Covid, para compensar a perda de receita que tiveram com a pandemia e garantir o fluxo de pagamentos no setor.

Eletrobras adia divulgação do balanço de 2021

Alexa Salomão e
Nicola Pamplona

BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO A Eletrobras atrasou a publicação da demonstração financeira do quarto trimestre de 2021, bem como o consolidado do ano. Segundo analistas do mercado financeiro, a estatal teria até o dia 26 de março para cumprir o calendá-

rio de apresentação dos resultados sem comprometer o processo de privatização.

Pelo cronograma original, a estatal publicaria o balanço nesta terça (14). No entanto, a apresentação das contas foi adiada para o dia 18. A vídeo-conferência sobre os resultados, por sua vez, foi transferida de 15 para 22 de março.

Em nota ao mercado, a Eletrobras informou que não havia sido possível concluir a revisão das contas e que a data de publicação da demonstração financeira precisou ser alterada.

Quem acompanha os trâmites burocráticos para a venda de ações da companhia, no entanto, afirma que o atraso foi provocado pela greve de funcionários, que paralisou várias unidades do grupo por cerca de 20 dias, entre janeiro e fevereiro, e por uma divergência entre auditores em relação à contabilização da dívida da usina de Santo Antônio com o BNDES.

Maiores empresa de energia da América Latina, dona ou sócia das mais importantes hidrelétricas do Brasil, a Eletrobras é responsável por um terço da geração de energia do Brasil e quase 44% do sistema de transmissão e corre contra tempo para viabilizar a privatização.

O processo precisa ser concluído ainda no primeiro semestre, antes de a campanha eleitoral entrar na fase decisiva e afastar investidores. A venda foi modelada para capitalização em Bolsa.

Serão emitidas ações e recibos de ações (ADRs), respectivamente no Brasil e EUA, para reduzir a participação do governo de 72% para 45%. A expectativa é que a operação possa captar R\$ 25 bilhões, uma das maiores cifras desse tipo de operação por uma empresa brasileira.

Economistas de presidenciáveis divergem sobre Estado na economia

Ricardo Balthazar

SÃO PAULO Economistas ligados a campanhas presidenciais defenderam nesta terça-feira (15) a retomada de investimentos públicos no país, mas divergiram sobre prioridades e a amplitude do papel que o Estado deveria exercer na economia.

Assessores de partidos de esquerda defenderam a recuperação da capacidade de financiamento do BNDES e da atuação de empresas estatais, como a Petrobras e a Eletrobras.

Mas todos enfatizaram a necessidade de buscar parcerias com o setor privado e organismos internacionais, além de cautelas para evitar estimular projetos inviáveis economicamente, ou cujos custos superem os potenciais benefícios.

O debate foi organizado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento, que representa bancos públicos e agências de fomento regionais e apresentou aos pré-candidatos à Presidência um plano de ação para o próximo governo.

A proposta da entidade sugere prioridade para áreas que promovam desenvolvimento sustentável, como in-

clusão digital, novos negócios na Amazônia, energia limpa, saneamento básico e saúde pública.

O economista Guilherme Mello, coordenador do grupo de economistas que assessorou a campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse que o Estado precisa ter papel central no financiamento de investimentos.

"Não podemos cair em maniqueísmos", disse Mello, que é professor da Unicamp. "O tamanho do desafio que temos à frente exigirá contribuições do setor público e do setor privado, complementares". Nelson Marconi, professor da FGV que assessorou a campanha de Ciro Gomes (PDT), afirmou que o BNDES precisará "recuperar o papel de financiador de grandes iniciativas de investimento".

Um banco oficial, que inchou durante os governos do PT com aportes do Tesouro Nacional, encolheu nos últimos anos, quando devolveu ao governo boa parte dos recursos recebidos e reduziu sua participação nos investimentos. Zeina Latif, integrante da equipe que assessorou o governador João Doria (PSDB), defendeu estudos cuidadosos para escolha de projetos merecedores de apoio do governo. "É preciso definir onde realmente vale a pena entrar".

Mello sugeriu a reorientação da estratégia da Petrobras para o desenvolvimento de fontes de energia limpas para substituir os combustíveis de origem fóssil. "Se temos um instrumento capaz de induzir e coordenar investimentos, é isso que ele precisa fazer", afirmou.

O ex-governador Germano Rigotto (RS), que representou a senadora Simone Tebet (MDB-MS), defendeu o desenvolvimento de parcerias com o setor privado para atrair financiamento de organizações multilaterais.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputará a reeleição, não enviou representantes ao debate. Mas o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, abriu o evento e defendeu os ajustes promovidos na instituição nos últimos anos e criticou o "subsídio exacerbado que tivemos no passado".

O ex-presidente do BC Afonso Celso Pastore, que assessorou a campanha do ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), cancelou na última hora sua participação no debate.



A Fundação Pró-Sangue precisa do seu apoio. Doe sangue e ajude a salvar uma vida.

Utilizando a ferramenta de agendamento online, sua doação é mais rápida. Você economiza tempo na triagem e evita aglomerações nos postos. Use sempre máscara e fique tranquilo, a Fundação Pró-Sangue toma todas as medidas de distanciamento e higiene necessárias para você realizar a sua doação de sangue com segurança. Acesse o site e verifique os dias disponíveis e os horários de funcionamento de cada posto.

Agende sua doação de sangue online:

prosangue.hubglobe.com



(11) 4573-7800

www.prosangue.sp.gov.br

@prosangue



Criptoativo comprado por R\$ 5.000 ou mais tem de ser declarado

FOLHA EXPLICA O IR COM IOB

SÃO PAULO Quem investe em criptoativos, criptomonedas ou outro ativo digital precisa informar a compra quando o valor for igual ou superior a R\$ 5.000.

*

Meu pai morreu em março de 2021, e sou inventariante do espólio. Que declaração terei de fazer? (G.A.). Você terá de fazer a declaração de espólio do seu pai caso ele se enquadre em alguma das situações de obrigatoriedade de entrega do IR. Se for esse o caso, indique na ficha identificação do Contribuinte, no campo Ocupação principal

Natureza da ocupação, o código 81. Na ficha Espólio, responda "Não" à pergunta "Trata-se de uma Sobrepartilha?". No campo Identificação do Inventariante da Partilha, informe seu CPF e seu nome.

Eu e minha mulher abrimos uma MEI em 2021 para ela trabalhar como PJ em uma empresa. Como declaramos os rendimentos dela? (E.C.R.). Os rendimentos recebidos por ela como MEI devem ser declarados da seguinte forma: os lucros serão calculados com base no resultado da multiplicação da receita bruta do MEI por 32%, se serviços, ou 8%, se comércio, e devem constar na ficha Rendimentos Isentos e

Não Tributáveis, linha 13. Indique o tipo de beneficiário, o CNPJ, o nome da fonte pagadora (MEI) e o valor dos rendimentos recebidos a título de pró-labore devem ser informados na ficha Rendimentos Tributáveis Recebidos de PJ pelo Titular, indicando o CNPJ, o nome da fonte pagadora (MEI) e o valor dos rendimentos recebidos bem como, se for o caso, o valor da contribuição previdenciária.

Iniciei as tratativas de financiamento em 2021 e em dezembro fechei negócio com a imobiliária e fiz o pagamento de 20% (R\$ 76 mil) do imóvel, mas só em janeiro de 2022 foi assinado o contrato com

o banco e liberado o financiamento. Como declarar? (V.A.A.M.). Na ficha Bens e Direitos, código 11 ou 12, informe a localização (país), a inscrição municipal (IPTU) e a data de compra do imóvel. No campo Discriminação, informe os dados da transação, conforme o contrato de compra e venda, incluindo os R\$ 76 mil, o nome e CPF ou CNPJ do vendedor. Preencha os demais dados pedidos, como endereço, área total do imóvel em m² etc. Se o imóvel estiver registrado em cartório de registro de imóveis, indique a matrícula e o nome do cartório. Deixe em branco a coluna de 2020 e preencha a de 2021 com os R\$ 76 mil. As demais par-

celas pagas do financiamento serão informadas nas declarações de anos posteriores.

Investo em criptoativos. O que e quanto sou obrigado a declarar? (G.L.X.S.). Só devem ser declarados os criptoativos, criptomonedas ou outro ativo digital de mesma espécie se o valor de aquisição for igual ou superior a R\$ 5.000. Os criptoativos devem ser informados, pelo valor de aquisição, no grupo 08 da ficha Bens e Direitos, sob os códigos correspondentes (01, 02, 03, 10 ou 99). No campo Discriminação, informe a quantidade, nome e CNPJ da empresa onde o criptoativo está custodiado, se for o caso, ou mo-

dolo de carteira digital usado, no caso de custódia própria.

Sofri um acidente e recebi o DPVAT. Como declarar? Quem é a fonte pagadora? (A.G.). O valor recebido a título de seguro DPVAT deve ser informado na ficha Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, na linha 26. Indique o tipo de beneficiário, CNPJ e nome da fonte pagadora, que no caso é a Seguradora Líder - DPVAT.

Envie sua dúvida

tiredvidasdoi@
grupofolha.com.br

SAIBA MAIS SOBRE O IR
folha.com/impostoderenda

COMUNICADO

A Claro S/A, autorizada do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC) na modalidade Local e concessionária do STFC nas modalidades Longa Distância Nacional e Internacional, informa aos usuários do STFC os novos valores máximos e promocionais dos Planos Alternativos de Serviço listados na tabela abaixo, que passarão a vigorar a zero hora de 16/3/2022.

PLANO	TIPO DE CHAMADA	VALOR PROMOCIONAL	Valores Promocionais com Tributos									
			MT	AC, ES, RR, RS, SC e SP	MG	BA e DF	AP, GO, MA, MS, PR e TO	AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN, SE	RJ	RO		
LOCAL PAS 068 LC	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,24282	0,25470	0,25866	0,26044	0,26460	0,26460	0,26856	0,27450		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22908	1,28920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,38941		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,15342	1,16225	1,17107	1,17990	1,19756	1,22404		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,22908	1,28920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,38941		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,08279	1,13576	1,15342	1,16225	1,17107	1,17990	1,19756	1,22404		
FALE LIGHT	Fx/F On-NET	Varia por UF	0,24281	0,25469	0,25865	0,26043	0,26261	0,26459	0,26855	0,27449		
	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,49397	0,51814	0,52619	0,53022	0,53425	0,53828	0,54633	0,55841		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,94214	2,03715	2,06882	2,08445	2,10049	2,11632	2,14799	2,19550		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,89521	1,98793	2,01883	2,03428	2,04973	2,06519	2,09609	2,14245		
	Fx/F	Varia por UF	0,47517	0,49842	0,50616	0,51004	0,51391	0,51779	0,52554	0,53716		
LDI PAS 143 LD	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,36983	1,43124	1,46330	1,49631	1,53031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,28787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,86761		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22678	1,28680	1,30680	1,31680	1,32681	1,33681	1,35681	1,38682		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,06807	1,12032	1,13774	1,14645	1,15516	1,16386	1,18128	1,20741		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,22678	1,28680	1,30680	1,31680	1,32681	1,33681	1,35681	1,38682		
LOCAL PAS 090 LC	FxM Claro HR	Varia por UF	1,06807	1,12032	1,13774	1,14645	1,15516	1,16386	1,18128	1,20741		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,65299	1,73385	1,76081	1,77429	1,78776	1,80124	1,82820	1,86863		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,51080	1,58471	1,60935	1,62146	1,63398	1,64630	1,67094	1,70789		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,65299	1,73385	1,76081	1,77429	1,78776	1,80124	1,82820	1,86863		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,51080	1,58471	1,60935	1,62146	1,63398	1,64630	1,67094	1,70789		
FALE FIXO ILIMITADO	Fx/F	Varia por UF	0,47517	0,49842	0,50616	0,51004	0,51391	0,51779	0,52554	0,53716		
	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,36983	1,43124	1,46330	1,49631	1,53031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,28787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,86761		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,15354	1,20997	1,22878	1,23818	1,24759	1,25699	1,27580	1,30402		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,00431	1,05344	1,06981	1,07900	1,08819	1,09738	1,11076	1,13532		
LDI PAS 143 LD	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,11881	0,12462	0,12656	0,12753	0,12850	0,12947	0,13140	0,13431		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,04982	1,10118	1,11830	1,12686	1,13542	1,14398	1,16110	1,18677		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	0,90630	0,95063	0,96541	0,97280	0,98019	0,98758	1,00236	1,02453		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,04982	1,10118	1,11830	1,12686	1,13542	1,14398	1,16110	1,18677		
	FxM Claro HR	Varia por UF	0,90630	0,95063	0,96541	0,97280	0,98019	0,98758	1,00236	1,02453		
FALE FIXO LOCAL ESPECIAL	Fx/F On-NET	Varia por UF	0,11881	0,12462	0,12656	0,12753	0,12850	0,12947	0,13140	0,13431		
	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,31310	0,32842	0,33352	0,33608	0,33863	0,34118	0,34629	0,35395		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,46864	1,54048	1,56443	1,57640	1,58838	1,60035	1,62430	1,66022		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,34535	1,41116	1,43310	1,44407	1,45504	1,46601	1,48794	1,52085185		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,46864	1,54048	1,56443	1,57640	1,58838	1,60035	1,62430	1,66022		
LOCAL PAS 089 LC	FxM Claro HR	Varia por UF	1,34535	1,41116	1,43310	1,44407	1,45504	1,46601	1,48794	1,52085185		
	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,24281	0,25469	0,25865	0,26043	0,26261	0,26459	0,26855	0,27449		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,22908	1,28920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,38941		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,15155	1,20788	1,22666	1,23605	1,24544	1,25483	1,27360	1,30177		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,22908	1,28920	1,30924	1,31926	1,32929	1,33931	1,35935	1,38941		
FALE MUITO	FxM Claro HR	Varia por UF	1,15155	1,20788	1,22666	1,23605	1,24544	1,25483	1,27360	1,30177		
	Fx/F On-NET	Varia por UF	0,24281	0,25469	0,25865	0,26043	0,26261	0,26459	0,26855	0,27449		
	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,49396	0,51813	0,52618	0,53021	0,53423	0,53826	0,54632	0,55840		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,73840	1,82345	1,85179	1,86597	1,88014	1,89432	1,92266	1,95181		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	1,69145	1,77620	1,80178	1,81557	1,82936	1,84315	1,87074	1,91211		
VIA EMBRATEL FONE FALE LIGHT	FxM Claro HN	Varia por UF	1,73840	1,82345	1,85179	1,86597	1,88014	1,89432	1,92266	1,95181		
	FxM Claro HR	Varia por UF	1,69145	1,77620	1,80178	1,81557	1,82936	1,84315	1,87074	1,91211		
	Fx/F	Varia por UF	0,46753	0,46018	0,46877	0,47052	0,47213	0,47375	0,47712	0,48276		
	FxM EUA	Varia por UF	1,34361	1,36983	1,43124	1,46330	1,49631	1,53031	1,60148	1,71694		
	FxM Outros Países	Varia por UF	2,24408	2,28787	2,39045	2,44399	2,49911	2,55590	2,67477	2,86761		
LDI PAS 207 LD	Fx/F Off-NET	Varia por UF	0,20644	0,21654	0,21991	0,22159	0,22328	0,22496	0,22833	0,23338		
	FxM SMP e FxM SME (HN)	Varia por UF	1,10960	1,16388	1,18198	1,19102	1,20007	1,20912	1,22721	1,25435		
	FxM SMP e FxM SME (HR)	Varia por UF	0,96605	1,01331	1,02906	1,03694	1,04482	1,05269	1,06845	1,09208		
	FxM Claro HN	Varia por UF	1,10960	1,16388	1,18198	1,19102	1,20007	1,20912	1,22721	1,25435		
	FxM Claro HR	Varia por UF	0,96605	1,01331	1,02906	1,03694	1,04482	1,05269	1,06845	1,09208		

Tributos incidentes: ICMS (MT: 19%; AC, ES, RR, RS, SC e SP: 25%; MG: 27%; BA e DF: 28%; AP, GO, MA, MS, PR e TO: 29%; AL, AM, CE, PA, PB, PE, PI, RN, RS e SE: 30%; RJ: 32%; RO: 35%); Cofins (3%) e PIS (0,65%).

Observações:

Valores promocionais válidos por tempo indeterminado. Qualquer alteração será precedida de comunicado público.

Os critérios de tarifação, assim como as demais características dos planos, permanecem os mesmos.

Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento, pelo telefone 10621, ou no site www.claro.com.br

Claro

mercado

‘Carry trade’ favorece o real

Agilidade do BC em subir juros acima da inflação atraiu capital

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil

Mesmo após o aumento do dólar nesta semana, o real permanece na liderança entre as moedas emergentes com o melhor desempenho em 2022. É boa notícia.

Ao contrário do que alegam os desenvolvimentistas empedernidos, uma política deliberada de desvalorização da moeda nacional é incapaz de gerar prosperidade para o país como um todo. Ao contrário, o cidadão comum perde poder de compra, e o país fica mais pobre em moeda forte. Perante a um cidadão da Venezuela, do Zimbábue, ou mes-

mo da Argentina ou Turquia...

É, portanto, positivo que o real tenha voltado a encontrar uma âncora, reflexo da atitude recente do Banco Central, que abandonou sua inflacionária política de juros reais negativos (Selic abaixo da inflação). Depois de um longo período de complacência com a inflação, o BC deve subir a Selic nesta quarta (16) para 11,75% ou 12%, posicionando os juros de curto prazo firmemente acima do IPCA, que tem rodado acima de 10% ao ano por meses seguidos.

Muito pior do que juros mais altos é a corrosão do salário e

poupança da população pela inflação descontrolada.

Neste ano, o Brasil voltou a ser um dos preferidos para o “carry trade”, um poderoso mecanismo de negociação de capital internacional que premia moedas com boas perspectivas e políticas monetárias sólidas. O mercado de “forex” (câmbio de moedas) é o maior do mundo, com volume diário acima de US\$ 5 trilhões (ou cerca de US\$ 2,4 trilhões por ano, quase cem vezes o PIB dos Estados Unidos). Boa parte dessas negociações é de “carry trade”.

No “carry trade”, o investidor toma dinheiro emprestado em uma moeda de juros baixos, ou moeda de funding (por exemplo, o dólar, o euro, o iene), e investe em uma moeda cujos títulos paguem juros altos (moeda-alvo). Quando o título vence, o investidor converte seus recursos de volta para a moeda de funding e paga o empréstimo. O lucro do investidor é a diferença entre os juros recebidos no título e os juros pagos sobre o empréstimo.

Segundo a teoria tradicional das finanças (“paridade de juros”), o lucro esperado des-

sa estratégia deveria ser zero, pois a desvalorização esperada da moeda-alvo equaliza os juros recebidos e os juros pagos. Por outras palavras, os juros mais altos obtidos na moeda-alvo apenas refletem seu maior risco de desvalorização. Mas o consistente histórico de lucros realizados pela estratégia de “carry trade” continua a desafiar a teoria tradicional.

O “carry trade” tem se voltado para o real pois há uma clara divergência entre as políticas do BC e dos demais bancos centrais. O BC agiu primeiro e já está com juros acima da inflação (cerca de 6% de juros reais para prazo de um ano). O Fed e o Banco Central Europeu apenas agora se movimentam para aumentar timidamente suas taxas de juros, que, por sua vez, permanecerão abaixo da inflação por período bastante prolongado.

Muitos criticam equivocadamente o “carry trade” por ser

arrisco e apenas prover capital de curto prazo. Mas capital é capital, e são inegáveis seus benefícios no fortalecimento da moeda quando os fundamentos estão bons.

Todo país tem a taxa de juros que merece, que reflete a (ir)responsabilidade de suas políticas fiscais e monetárias. O país deficiente em criar e manter capital nacional precisa dispor de todo o capital possível ao longo do tempo. Ao determinar taxas irrealisticamente baixas e promover inflação, um banco central afugenta os capitais estrangeiros e nacional, que levam consigo o potencial de crescimento de emprego e renda.

Quando as políticas monetárias sensatas voltam a vigorar como agora, a inflação tende a baixar, o “carry trade” fortalece a moeda nacional, e o capital de longo prazo volta. Pelo menos, claro, até a próxima crise.

DOM. Samuel Pessoa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srouf | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



ESPAÑHA RETÉM 2º IATE LIGADO A MAGNATA RUSSO EM 24 HORAS

As autoridades espanholas retiveram nesta terça-feira (15), no arquipélago das Baleares, um segundo iate que procuram provar pertencer a um dos magnatas russos sancionados pela União Europeia após a invasão da Ucrânia, anunciou o Ministério dos Transportes. Um primeiro iate foi confiscado na segunda (14), em Barcelona, conforme anúncio feito pelo primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez. O segundo barco, com 48 metros de comprimento e chamado “Lady Anastasia” (foto), foi retido em Puerto Adriano, na ilha mediterrânea de Maiorca. A polícia está verificando se a propriedade, posse, ou controle da embarcação corresponde a uma pessoa física, ou jurídica que esteja na lista negativa da UE. Se sim, o barco será apreendido, informou o Ministério em comunicado. De acordo com uma fonte policial, as autoridades suspeitam que o navio pertença a Alexandre Mijev, diretor-geral da Rosoboroneport, empresa pública russa responsável pela venda de armas.

Ciberataques vão piorar na Ucrânia, diz empresa

Atividade mais sofisticada de hackers russos ainda está por vir, afirma diretor da Kaspersky, de cibersegurança

GUERRA NA UCRAÍNIA

Raphael Hernandez

SÃO PAULO As ofensivas da Rússia contra a Ucrânia tomaram o meio digital antes mesmo de as tropas de Vladimir Putin avançarem sobre o território do país vizinho. Os ciberataques vistos até agora, no entanto, não trazem toda a sofisticação vista nos hackers russos durante os últimos anos. Com o início da onda de ciberataques aos ucranianos, em janeiro, o temor de especialistas no setor e de autoridades era de disrupção a serviços essenciais e de impacto a outros países, propostos no passado.

A Rússia é tida como um dos países com maior poder para ataques virtuais, ao lado de EUA e China. O estado de alerta é baseado principalmente em campanhas que aconteceram no passado.

Comumente citados são a ofensiva do grupo hacker Sandworm, que em 2015 deixou milhares de pessoas sem luz e, em 2017, lançou o vírus NotPetya, que saiu de contro-

le e causou prejuízos a vários países, estimados nos bilhões de dólares pela Casa Branca. No mundo da cibersegurança, esses grupos hackers sofisticados como o Sandworm são chamados de APT (sigla em inglês para ameaças avançadas persistentes). O governo russo já foi acusado de acobertar, e até recrutar, grupos do tipo que atuam no país.

Até agora, nessa série de investidas, os ataques vistos lembram alguns desses do passado, mas passam longe do mesmo nível de destruição. O sinal amarelo, no entanto, deve permanecer piscando até porque, nos últimos dias, ameaças de maior complexidade foram encontradas.

“Nunca vimos algo assim na história dos ciberataques, mas, ao mesmo tempo, uma atividade mais sofisticada ainda está por vir”, diz Costin Raiu, diretor de pesquisa da empresa russa de cibersegurança Kaspersky. Ele participou de seminário online na quinta (10) para analisar as ameaças encontradas no espaço virtual ucraniano.

Nos EUA e na Europa, há

preocupação das reações de Putin após as sanções comerciais à Rússia e expectativa por novas ondas de ataques, possivelmente mirando o Ocidente.

O governo americano continua atualizando o “Shields Up” (“Escudos levantados”), comunicado pedindo atenção de empresas contra ciberataques e orientando as defesas.

“Estamos falando com certo alarme há semanas, talvez meses, sobre a ameaça russa, e a fadiga é real. A sensação de normalização às atividades [hackers] é real”, disse Chris Krebs, ex-diretor da Agência de Cibersegurança e Segurança de Infraestrutura americana, ao Washington Post. O receio aí é que a guarda baixe devido à demora de um ataque.

Segundo Costin Raiu, da Kaspersky, a mistura de diferentes componentes torna o cenário da cibersegurança entre a Rússia e a Ucrânia.

Além das ofensivas de grupos conhecidos, há ameaças de APTs desconhecidas, bem como atuação de grupos de hacktivismo (ativismo digital hacker) e de cibercriminosos se aproveitando da situação.

“E, no centro disso tudo, há ainda uma intensa guerra de informações, inclusive com vazamentos de dados, alguns verdadeiros e outros falsos”.

Do menos para o mais complexo, a maior parte dos ataques vistos até agora se encaixa em três categorias: pirataria virtual, negação de serviço e mecanismos de destruição de dados.

Como etapa desses ataques, há as tentativas de phishing: envio de mensagens falsas (como emails) para tentar roubar informações de usuários ou infectar máquinas.

Apixação virtual (conhecida no meio técnico como “defacing”) estava entre os primeiros ataques vistos nessa onda, contra sites do governo ucraniano. Nessa modalidade, hackers se aproveitam de falhas em sites para alterar sua aparência e, por exemplo, exibir mensagens políticas em vez do conteúdo esperado. Não há necessariamente uma invasão ou roubo de informações.

Os ataques de negação de serviço (ou “DDoS”) tentam sobrecarregar sistemas para deixá-los lentos ou inoperan-

tes. Nesses casos, várias máquinas ligadas à internet se conectam a um serviço ao mesmo tempo para que ele não dê conta da demanda.

Segundo o serviço de comunicações e proteção de informações do governo ucraniano, o país vem rebatendo ataques DDoS de fontes russas “sem parar”.

Por último, uma série de vírus diferentes do tipo wiper, que tem como foco apagar dados, foi encontrada em computadores ucranianos. Uma medida que se tornou comum entre esses vírus foi tentar se disfarçar de ransomware.

Os ransomwares são vírus da moda entre cibercriminosos. Eles bloqueiam acessos a dados e a sistemas e cobram um resgate para liberá-los. Ao se disfarçar dessa forma, os wipers tentam fazer parecer que a investida vem de um grupo tentando ganhar dinheiro, e não de um outro Estado visando destruir serviços.

Até agora, pelo menos três wipers foram encontrados em operação na Ucrânia. Todos eles tiveram dados de compilação (quando um programa de

computador fica pronto para ser executado) ainda no ano passado — ou seja, estavam prontos com antecedência.

Eles lembram a atuação de outros vírus usados pela Rússia no passado, entre eles o NotPetya, mas com menor alcance e nível técnico.

Segundo Ivan Kwiatkowski, pesquisador sênior da Kaspersky, um desses wipers, no entanto, se destaca. Batizado de HermeticWiper, ele se disfarça de um programa legítimo para evitar detecção no computador. Ele “quebra” os dados salvos em várias partes antes de apagá-los, processo conhecido como fragmentação. Com isso, recuperar os arquivos fica ainda mais difícil. “É uma técnica que eu nunca tinha visto”, diz Kwiatkowski.

O HermeticWiper foi detectado em organizações ucranianas pouco antes da invasão russa, em 24 de fevereiro. Segundo a empresa de cibersegurança Symantec, os vírus incluem organizações dos setores financeiro, de defesa, aviação e TI. A empresa diz que o vírus foi também encontrado em máquinas da Lituânia.

Sensação de insegurança cresce em SP, e moradores se agarram ao WhatsApp

Em grupos, vizinhos no centro e nas zonas leste e oeste dividem vídeos de crimes e informações

Alfredo Henrique

SÃO PAULO A sensação de insegurança tem dominado conversas entre moradores da capital paulista. Seja em grupos de WhatsApp ou em páginas de redes sociais que reúnem informações sobre bairros, multiplicam-se os vídeos de câmeras mostrando episódios de violência, ampliando o medo de ser a próxima vítima.

O temor cresceu desde o ano passado, conforme foram sendo flexibilizadas as regras de quarentena. A capital registrou aumento de 10% nos roubos em geral, no mês de janeiro —salto de 10,739 para 11.846—, em 2022 ante o mesmo período de 2021. Nos furtos em geral, a alta foi de 23,4% —de 12.148 para 16.231—, nos furtos de veículo, de 21% —de 2.233 para 2.717. Já os roubos de veículos tiveram queda de 10% —de 1.216 para 1.093— em janeiro. A cidade ainda registrou queda nos homicídios —de 66 para 56.

O investimento em segurança particular, incluindo as câmeras de monitoramento, aliado ao abandono da região central da cidade, principalmente após o início da pandemia, amplia a impressão da escalada de violência, explica Dennis Pacheco, pesquisador do FSBP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

A sensação de insegurança ainda é agravada, segundo ele, pelo compartilhamento de imagens e pelosselos de crimes. Isso reforça a ideia do morador de que, a qualquer momento, ele será o próximo alvo dos ladrões.

Carlos Alexandre de Oliveira, diretor de relações de governo da Associação Viva Leopoldina, na zona oeste, mudou a rotina após ver vídeos e tomar conhecimento de roubos e sequestros-relâmpagos cometidos por criminosos em motos que se passam por entregadores de aplicativos.

"O saio de casa durante o dia e para locais essenciais, como farmácia e mercado, com estacionamento iluminado. Vou sem relógio e evito usar o celular em lugares abertos", afirma Oliveira.

Dados do 91º DP (Ceagesp), responsável pela Vila Leopoldina, mostram que em janeiro foram registrados 35 roubos, contra 36 no ano passado e 65 em 2020, antes do início da pandemia.

Segundo Rafael Alcadiçani, professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e membro do FSBP, há uma grande subno-



Pessoas passam por comércio fechado na rua do Arouche, na região central de São Paulo

Rubens Cavallari/Folhapress

tificação desse tipo de crime em razão da burocracia para o registro das ocorrências na polícia. "O sistema é muito burocrático, e a Polícia Civil conta com problemas estruturais e de efetivo. Falta eficiência do Estado".

A sensação de insegurança também muda hábitos de quem mora na região central da capital paulista. Afonso Celso, síndico do Copan, diz usar o celular somente em "ambientes controlados", com receio de ser vítima dos criminosos que costumam circular de bicicleta pelo bairro para roubar os aparelhos.

A Folha revelou em fevereiro que a região da República lidera o ranking de roubos de celular na cidade.

Os moradores do edifício compartilham vídeos de roubos e informações de possíveis suspeitos dos crimes em um grupo de mensagens, de acordo com o síndico.

De tanto acompanhar episódios de violência por meio do grupo e presenciar alguns casos, a publicitária Pollyana Mattos, 38, que morou por dez anos no Copan, mudou-se para

Atibaia (64 km da capital).

"Me mudei com dor no coração, pois amo o centro de São Paulo. Mas, neste momento, não dá para morar lá nem na cidade como um todo, por causa da insegurança", desabafou ela. "A gota d'água foi quando vi, há uns sete meses, um rapaz sendo esfaqueado por um grupo de bicicleta. Quando isso aconteceu, decidi voltar para o interior", completou.

No bairro vizinho, Santa Cecília, moradores resolveram se mobilizar e colocar faixas na rua Helvética contra a retirada de uma base móvel da Polícia Militar que ficava na via que dá acesso à Catedral. Desde a retirada da base, em 28 de dezembro, arrombamentos de comércio e assaltos são constantes, de acordo com relato de moradores, que testemunham a violência de suas janelas —muitas vezes gravando vídeos.

"Por que a base foi retirada do local, sem nenhum aviso prévio? Desde que ela foi instalada na região, dava para caminhar com mais tranquilidade", afirma Leizio Silva, presi-

Só saio de casa durante o dia e para locais essenciais, como farmácia e mercado, com estacionamento iluminado. Vou sem relógio e evito usar o celular em lugares abertos

Carlos Alexandre de Oliveira
diretor de relações de governo
da Associação Viva Leopoldina

dente da associação de moradores do bairro.

A divulgação de imagens e de informações a respeito de crimes também tem mudado a rotina de bairros de alto padrão. No Morumbi, zona oeste, por exemplo, pais de alunos andam sempre alertas após relatos de roubos no entorno das escolas.

No mais grave deles, o autônomo Valdemir de Jesus Mota, 46, morreu 14 dias depois de ser ferido a tiros em frente à Escola Mais, no Morumbi, por criminosos que tentaram roubá-lo quando ele deixava o filho.

O 89º DP (Portal do Morumbi) investiga o caso, ocorrido no mês de fevereiro, entretanto ainda não identificou a dupla envolvida no crime. A reportagem da Folha esteve no local no dia 7 e constatou que, agora, há uma empresa de segurança particular atuando no entorno da escola.

O cobrador Lucimário Nogueira, 33, afirmou sentir-se inseguro nos pontos e dentro dos ônibus, onde relata ser comido os arrastões. "Entram dois ladrões junto com

os passageiros. Quando as portas se fecham, eles anunciam o roubo e fazem a limpeza em todo mundo. É pobre roubando pobre", disse.

Na Mooca, na zona leste de São Paulo, o compartilhamento de informações entre moradores assumiu ares profissionais. Além de vídeos, vizinhos trocam mensagens sobre atitudes suspeitas. Chamado de Vigiã Mooca, o sistema criado em 2018 conta com cerca de 5.000 pessoas, divididas em 80 grupos que monitoram e recebem informações gratuitamente.

Há ainda 50 câmeras espalhadas pelo bairro. A entrada nos grupos é gratuita, mas, para ter acesso às imagens, é cobrada uma mensalidade de R\$ 50. "O sistema deixa as pessoas mais seguras. Qualquer problema identificado é avisado nos grupos, que alertam sobre possíveis riscos", explicou o idealizador do projeto, o publicitário Daniel Rodrigues Santiago, 38.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) afirma que ampliou as ações preventivas e ostensivas de policiamento, "em diferentes regiões da capital". Entre elas, destaca a operação Hércules, que visa coibir roubos, principalmente os realizados com o uso de motos.

Desde o último dia 9, a SSP afirma que policiais atuam em Moema e no Brooklin, ambos na zona sul. Desde então, oito suspeitos foram presos. A pasta acrescentou que é preciso considerar a "atipicidade" de 2020, quando foi decretada a pandemia da Covid-19, para considerar as estatísticas criminais na cidade.

Nenhuma atualização sobre os casos mencionados nesta reportagem foi encaminhada.

Sobre os sequestros-relâmpagos na Vila Leopoldina, Bortoni, presidente do Conseg (Conselho de Segurança) local, afirmou que o bairro sofreu no mês passado "com denúncias infundadas de sequestro-relâmpago", e que tais suspeitas foram desmentidas tanto pela Polícia Militar quanto pela Polícia Civil.

Sobre a retirada da base da rua Helvética, a Polícia Militar afirmou que a medida foi tomada após um estudo indicando que o policiamento preventivo, com uso viaturas, é mais eficiente na região.

O Ifood, cujo material —como bala e colete— é usado por alguns motociclistas que aparecem em vídeos cometendo crimes, informou, por meio de nota, que verifica os documentos e os antecedentes criminais de todos os entregadores no ato do cadastro, o que inclui o reconhecimento facial.

A empresa afirmou que está à disposição das autoridades e, caso seja confirmado que algum dos seus colaboradores esteja envolvido em alguma ocorrência, "as providências cabíveis serão tomadas imediatamente".

Ação da PF busca bando que monta arma com impressora 3D

RIO DE JANEIRO Cerca de 50 agentes da Polícia Federal foram às ruas nesta terça-feira (15) para desarticular uma organização criminosa especializada em tráfico internacional de armas entre o Brasil e os Estados Unidos. Após trazer o material escondido em máquinas de solda e impressoras ao país, o bando montava o armamento utilizando impressoras 3D.

A operação batizada de Florida Heat cumpriu sete mandados de prisão preventiva e cinco de busca e apreensão em Campo Grande (MS) e em Miami, nos Estados Unidos, expedidos pela 1ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro. A Justiça determinou também o sequestro de bens avaliados em R\$ 10 milhões.

Um dos alvos da operação é Ronnie Lessa, policial militar reformado preso desde março de 2019 sob a acusação de

ter matado a vereadora Marielle Franco. Elaine Lessa, esposa de Ronnie, já havia sido presa no ano passado também acusada de tráfico internacional de armas.

A reportagem da Folha a defesa de Ronnie Lessa afirma que ainda não teve acesso ao processo. De acordo com as investigações, que duraram dois anos, a organização adquiriu o armamento nos Estados Unidos e, depois, enviava ao Rio de Janeiro, onde as armas ficavam armazenadas em uma casa no bairro de Vila Isabel, zona norte da cidade.

Os criminosos mandavam do Brasil para os Estados Unidos o dinheiro para comprar os armamentos. Os investigadores identificaram que um empresário brasileiro na cidade de Boston intermediava a operação.

Dono de uma churrasqueira,

ele recebia parte do dinheiro e o repassava para os traficantes dos Estados Unidos, que usavam os valores para investir em imóveis, criptomonedas, ações, veículos e embarcações de luxo.

Depois da compra, as armas chegavam ao Brasil por meio de navios ou em encomendas postais e ficavam escondidas dentro de equipamentos como máquinas de soldas e impressoras. Elas também eram despachadas ao lado de outros objetos, como telefones, suplementos alimentares, roupas e calçados.

Uma vez que chegavam até a casa do bairro de Vila Isabel, o armamento era retirado por integrantes da quadrilha, que montavam as armas utilizando impressoras 3D Ghost Gunners, aparelho americano utilizado para a fabricação caseira de armas. Após esse processo, eles

mandavam as armas para traficantes, milicianos e assassinos de aluguel.

A operação foi realizada com o Ministério Público Federal e contou também com a colaboração do Gaeco (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organi-

zado do Ministério Público do Rio de Janeiro).

No mês passado, a Polícia Federal também deflagrou outras operações em conjunto com agentes dos Estados Unidos. As ações batizadas de Brutiun e Turfe foram realizadas em cinco es-

tados e tinham como objetivo combater o tráfico internacional de drogas. Ao menos 200 policiais participaram das ações para cumprir 86 mandados judiciais. As operações terminaram com mais de 20 pessoas presas no Brasil e no exterior.

Uau, como é bom relaxar numa Lafer!!!

PEÇAS ÚNICAS

até 50% de desconto*

em 10x no cartão

consulte uma de nossas lojas

interdomus LAFER

R. do Lavapés 6 T 3208.4722
D&D Shopping T 3043.9259
R. Teodoro Sampaio 1709 T 3812.5596

www.lafer.com.br

Falta de absorventes amplia pobreza menstrual na prisão

Em 2020, 5 de 21 penitenciárias em SP deram número adequado de absorventes

Victoria Damasceno,
Isabella Menon e
Karime Xavier

SÃO PAULO Juliana (nome fictício) tinha acabado de ser presa por tráfico de drogas no 89º DP de São Paulo quando percebeu sua calça manchada de sangue. Era menstruação. Pediu absorventes para um agente, mas o local não disponibilizava o item para presas. A saída foi pegar emprestada a calcinha usada por uma companheira da cela ao lado.

Naquele momento, ela ainda não sabia que ficaria nove meses presa até que tivesse seu regime flexibilizado. Dali, foi transferida para o Centro de Detenção Provisória de Franco da Rocha, onde usou a mesma roupa íntima por 90 dias.

O local distribuiu cerca de 13 pacotes de absorventes por presa em 2020, segundo a Defensoria Pública de São Paulo. A recomendação é de 24. Ela conta que eram tão finos, que muitas presas precisavam emendar para que o sangue não vazasse nas roupas. Hoje ela cumpre prisão domiciliar, mas não esquece as violações de direitos que viveu na prisão. "Tudo o que eu faço e vou fazer me lembra de desumanidade. Eu vivi ali dentro precisando de um atendimento médico e não ter, falta de alimentação, as humilhações".

A falta de absorventes, higiene e de infraestrutura sanitária nas prisões intensificam a pobreza menstrual no cárcere brasileiro. O termo é entendido como a falta de acesso de pessoas que menstruam a itens de higiene menstrual, informação para lidar com o período, ou ausência de saneamento básico adequado. O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, segundo o World Pri-

son Brief. De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça, são 673 mil pessoas em unidades prisionais no país, sendo que cerca de 30,2 mil estão recusas em prisões femininas.

Só no estado de SP são cerca de 8,9 mil mulheres e homens trans privados de liberdade, de acordo com a SAP (Secretaria de Administração Penitenciária). Um ofício enviado para a SAP, feito pelo Nesc (Núcleo de Situação Carcerária) da Defensoria Pública de São Paulo, fala da distribuição de absorventes em 21 unidades prisionais femininas do estado. Destas, só cinco distribuíram a quantidade indicada no ano de 2020, de acordo com o documento elaborado em 2021. O grupo afirma que os números foram fornecidos pelas próprias unidades.

Os defensores estipulam média de dois pacotes por mês, ou seja, 24 por ano. Isso não significa que os produtos estão adequados à realidade menstrual da pessoa presa, uma vez que as encarceradas costumam reclamar da qualidade dos absorventes — são pequenos ou finos, mesmo para quem tem grande fluxo menstrual. Nas unidades com os piores índices, como o Centro de Ressocialização Feminino de São José dos Campos, são nove pacotes no ano. Já o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Professor André Teixeira Lima 1, em Franco da Rocha, distribuiu cinco.

Coordenador do Nesc, Leonardo Biagini explica que unidades prisionais contam com as famílias enviando absorventes e, por isso, não distribuem em quantidade suficiente para as detentas. Mas na verdade, diz ele, mesmo se os reeducandos não recebessem, as prisões não teriam



Batia Shinzato ficou presa entre 2008 e 2010 em São Paulo e recebeu só 1 pacote de absorventes por mês

“A prisão foi pensada para homens. Apesar de o Brasil ter construído prisões femininas, a gestão tem viés machista e patriarcal. A pobreza menstrual revela essa desigualdade estrutural”

Dina de Amparo Alves

advogada e doutora em Ciências Sociais na área de Justiça, sistema prisional e gênero na PUC

em quantidade suficiente para sua população carcerária.

“É um direito que deveria ser fornecido pelo estado e não passado para os familiares que são pessoas infelizmente de más condições financeiras. Eles já têm gastos com a manutenção do próprio familiar estar preso e não poder ajudar nas economias domésticas”, explica Biagini.

Em nota, a SAP diz que os números fornecidos pela defensoria estão muito abaixo da realidade do sistema prisional paulista. E que, em média, cada reeducanda recebe dois pacotes por mês, podendo solicitar mais se necessário.

Batia Jello Shinzato ficou presa de 2008 a 2010. Na época, ela passou pela Penitenciária Feminina da Capital e pelo CDP de Franco da Rocha. Durante o período em que ela ficou na prisão, ela se lembra de receber um pacote de absorvente por mês, insuficiente para quem o fluxo mais intenso. “Quando mandam é um absorvente de baixa categoria, que muitas vezes dá alergia nas mãos”, diz Batia.

Apesar de ter o pacote mensal, ela se deparou com momentos em que lhe foi negado o direito básico. Estava indo para o hospital tirar tomografia quando percebeu que havia ficado menstruada. Ainda na penitenciária, os guardas negaram uma unidade de absorvente e, por isso, sujou as roupas durante o caminho. No hospital sentia os olhares sobre si. Lá, lhe deram gaze e algodão para colocar na vagina.

“A menstruação na cadeia mostra como a mulher na prisão é desvalorizada e empobrecida”. De acordo com a Defensoria, um dos melhores cenários está na Penitenciária Feminina da Capital, onde a administração informou que distribuiu 28 pacotes em 2019 e 25 em 2020, mais do que a média indicada pela defensoria.

A Folia visitou a unidade, porém, só foi autorizada a visitar a área administrativa e de atendimento à saúde e não teve contato com as presas.

Em sala recém inaugurada com as paredes brancas e sofás de couro, a diretora da unidade, Deyse Andrade, apresentou os kits de higiene que são

entregues às presas. São dois: um quando chegam — chamado de kit de inclusão — e outro mensal. No primeiro, há um prato, colher, caneca, creme dental, sabonete, escova de dente, dois rolos de papel higiênico e um absorvente. O outro é semelhante, mas sem louça, e com dois pacotes absorventes. Lâmina de depilação e escova são esporádicos.

No ofício da defensoria, porém, as presas relataram acesso só a um pacote de absorvente por mês, o que dissearam ser insuficiente. E afirmaram não receber sabonetes em boa quantidade para a higiene pessoal, o que agrava a pobreza menstrual.

A diretora disse que as reeducandas têm acesso livre aos itens, basta pedir. “Eu sou agente de segurança, então eu entrava para fazer controle dentro das celas. Eu trabalhava diretamente dentro do pavilhão. Eu via em excesso, um acúmulo por parte delas”.

Na Penitenciária Feminina de Manaus (AM), o cenário é semelhante. Bastava pedir para ter acesso a um pacote de absorventes, mas às vezes faltava. Cláudia (nome fictício) cumpriu seis meses de regime fechado em 2019 e, geralmente, tinha o item à sua disposição. Mas não foram poucas as vezes em que ela e suas companheiras tiveram que se conformar com retalho de roupa ou papel higiênico. Os absorventes eram aqueles dados pela penitenciária. Quando faltava, elas trocavam entre si. “Era uma coisa bem difícil”.

Procurada, a SEAP-AM (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Amazonas) afirma que são distribuídos 30 absorventes por pessoa presa todos os meses e que, desde o ano passado, as reeducandas fazem curso de fabricação de absorventes reutilizáveis em parceria com a UNFPA/ONU (Fundo de População das Nações Unidas).

O Congresso derrubou o veto de Jair Bolsonaro (PL) à política de distribuição do item de higiene menstrual a mulheres em situação de vulnerabilidade, inclusive privadas de liberdade, na última quinta (10).

“Os dados foram trocados a pedido das entrevistadas por medo de retaliação”

77% das brasileiras usaram item alternativo para conter fluxo

SÃO PAULO Papel higiênico, panos e toalhas de papel são os mais usados entre as mulheres que tiveram que adaptar produtos de higiene menstrual para conter o fluxo. No país, 77% das mulheres com 16 anos ou mais dizem que já passaram por essa situação.

O que motivou o uso de itens alternativos está relacionado à classe social. Enquanto para mulheres das classes A e B o esquecimento é a principal razão (83%), para as das D e E a falta de dinheiro (55%) é o fator determinante para isso. Os dados estão na pesquisa “As Brasileiras e a Pobreza Menstrual”, realizada do Instituto Locomotiva e encomendada pela Always. O trabalho foi divulgado nesta terça (15)

e analisou a relação das brasileiras com a menstruação e o problema estrutural da pobreza menstrual.

A pesquisa foi dividida em dois momentos. Para a etapa qualitativa, foram realizadas rodas de discussão de uma hora e 30 minutos sobre o assunto com 24 mulheres de 16 a 39 anos das classes C e D. Na quantitativa, houve 1.016 entrevistas, por meio de questionário online, com mulheres de 16 a 50 anos, que menstruam.

A pesquisa não ouviu homens trans e pessoas não binárias. Segundo pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp, a parcela adulta que se identifica como não binária (não pertencem a um gênero exclusivo-

mente) e homens transgêneros corresponde a 1,19% e 0,23%, respectivamente, da população brasileira.

Procurada, a empresa disse que, “mais que trazer a população trans em uma pesquisa, a marca acredita que as ações efetivas fazem mais diferença”.

“Nossos esforços de combate à pobreza menstrual incluem a doação de produtos para toda a população que menstrua, além da aceleração social que ampliará o alcance dessa luta, não só para mulheres”, disse a Always, em nota. O estudo aponta ainda que só 26% das mulheres se sentem bem informadas sobre os corpos na menstruação e 52% já sofreram alguma privação relacionada à pobreza menstrual.

O fenômeno, intensificado nas regiões de extrema pobreza, é entendido pela falta de acesso de mulheres e de homens transsexuais a produtos de higiene menstrual, saneamento básico adequado e conhecimento suficiente para lidar com a menstruação.

O perfil mais exposto a esse fenômeno é o de mulheres das classes D e E, negras, das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, empregadas sem carteira assinada ou desempregadas e aquelas que possuem o fluxo menstrual intenso.

No mercado de trabalho, 5,5 milhões das mulheres já faltaram ao trabalho ao menos uma vez em decorrência da pobreza menstrual, e 4,3 milhões, mais de uma. Estima-

se que essas faltas gerem um prejuízo de R\$ 2,4 bilhões na economia brasileira por ano. A menstruação já gerou constrangimento para 23% das mulheres. As humilhações ocorreram, em geral, em instituições de ensino (64%).

A primeira pesquisa da marca, divulgada no ano passado, mostrou que o ensino é muito afetado pela pobreza menstrual: 28% das mulheres faltavam às aulas por não conseguirem comprar absorvente.

Nessa nova rodada, o estudo traz que 2,9 milhões de estudantes atuam no ensino fundamental, médio e superior já faltaram às aulas devido à falta de dinheiro para comprar produtos de higiene menstrual. Desse total, 2,4 milhões fal-

taram mais de uma vez.

A pesquisa calcula que isso resulta, em média, em 1,4 milhões de faltas de mulheres estudantes por ano, consequência da pobreza menstrual.

O tema tem sido alvo de críticas a Jair Bolsonaro (PL) desde 2021, quando ele vetou o projeto que visava distribuição gratuita de absorvente a mulheres de baixa renda.

No Dia Internacional da Mulher, o presidente até assinou decreto que prevê absorventes para 3,6 milhões de mulheres em situação de vulnerabilidade, ou seja, quase 3 milhões a menos do que a medida que ele havia vetado em 2021.

Dois dias depois, o Congresso Nacional derrubou o veto de Bolsonaro. IM

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi um dos principais ativistas trans do país

PAULO MOREIRA VAZ PEREIRA (1985-2022)

Priscila Camazano

SÃO PAULO Paulo Vaz ou Popó Vaz, como ele assinava muitas vezes, se dividiu entre duas carreiras que têm pouco em comum: a de influencer digital e a de policial civil. Homem trans, ganhou espaço na internet como uma das principais vozes pelos direitos da comunidade LGBTQIA+.

“O Popó não fez uma escolha

exibida. Ele é homem e sempre foi homem. Desde criança sabia disso, só não sabia dar nome às coisas. Não sabia que isso era possível”, afirma o jornalista Fernando Oliveira, o Fefito, um de seus grandes amigos.

O policial desbravou novos caminhos ingressando na polícia, diz o amigo. “Ser um homem trans em um tempo em que as pessoas mal respeitavam o nome social nesse país, es-

tar na polícia era de uma coragem gigantesca”.

O agente era apaixonado pela profissão e dizia com muito orgulho que era policial. Ele era investigador, gostava de ir atrás dos desfechos e das explicações dos casos que caíam nas suas mãos.

Ele também adorava malhar e era considerado um símbolo sexual pela comunidade LGBTQIA+, segundo o amigo. Há dois anos se casou com o youtubeiro Pedro HMC, idealizador do canal Pôe na Roda, e viu a sua carreira como influencer digital, que já existia, crescer ainda mais. Desde o início, ganhou mu-

itos seguidores com seus vídeos divertidos, no quais chamava a atenção seu carisma.

Foi na produção de conteúdo digital que ele também se tornou uma das grandes vozes pelos direitos da comunidade trans. “Não é exagero dizer que ele era o homem trans mais famoso desse país”, afirma Fefito.

Nascido em Belo Horizonte, popó morava em São Paulo desde o ano passado. Foi na cidade mineira, inclusive, que conheceu Giovanna Heliodoro, historiadora e influenciadora digital, em um set de filmagem de uma série. Giovanna lembra com cari-

nho daquele momento quando conheceu o amigo. “Ele sempre me tratou no feminino, de uma forma muito acolhedora e muito respeitosa. Em uma troca que talvez eu não tivesse experimentado antes e isso me deixou muito confortável naquele momento”.

Com a vinda dele para São Paulo, os dois acabam se distanciando um pouco, mas tempo depois se reaproximam enquanto criadores de

conteúdo na internet.

7º DIA

GERALDO LEAL DE MORAES

Nesta quinta (17/3) às 18h, Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, rua Honório Libero, 90, Jardim Paulista, São Paulo (SP)

LUCILENE MARIA SILVA DE LUIZ

Nesta quinta (17/3) às 19h, Paróquia Santo Ivo, Largo da Batalha, 189, Jardim Luitânia, São Paulo (SP)

Preço: o Serviço Funerário Municipal de São Paulo;

tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3244-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. São e dom.: 10h às 19h.

Avião gratuito na seção: Folha.com - mortes até às 18h na publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3244-3305 das 10h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para chegarem das informações.

A deficiência e a guerra

Os números de mais essa tragédia são uma incógnita

Jairo Marques

Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirante desde a infância

Há dois aspectos que tocam diretamente as questões que envolvem as pessoas com deficiência e os cenários de guerra: o primeiro é que, dificilmente, quem não anda, não vê, não ouve ou é meio léle das ideias vai conseguir se proteger adequadamente, correr de uma situação de extrema opressão bélica. O segundo é a quantidade gigantesca de novos "militantes" da causa gerada pelos conflitos armados ao redor do mundo.

Nas duas dolorosas frentes, existe uma realidade que

se apresenta de forma luminosa e angustiante como a explosão de uma bomba que é o silêncio estatístico e informativo em relação a esses grupos durante e após os confrontos.

Relatos do jornalista Alexandre Ventura, do Estadão, colhidos com ativistas de dentro do inferno, dão conta de um sofrimento sem tamanho e de um abandono em massa de ucranianos como as mais diversas deficiências, somados a grupos de idosos com mobilidade restrita. Ventura é tam-

bém pessoa com deficiência.

Em uma realidade em que milhares precisam botar sebo nos cambitos—como se diz na minha terra para quem tem de se apressar—para fugir e tentar salvar a própria pele e a de familiares, é simples imaginar que os que se deslocam em cadeira de rodas ou necessitam de bengala para se quiar podem estar enfrentando, em um cenário de destruição, o completo desespero, a angústia e o isolamento total.

Os números de mais essa tragédia humana são uma

incógnita, assim como quase nada se relata a respeito disso no planeta. A invisibilidade dessa diversidade se perpetua e, mais do que isso, em uma guerra parece não haver o menor espaço para falar em diferenças. A violência é para todos, os mais fracos, em todos os sentidos, que morram. É o século 21.

Vivemos as "emoções" dos combates pelo WhatsApp, com vídeos que saem da zona de conflito e chegam em qualquer lugar do planeta, em instantes, fumejantes, quase simul-

taneamente, mostrando missões e caças fazendo estragos profundos em pontes, edificações e dignidades, mas há um breu noticioso sobre como está o povo "malacabado" em meio a essa insanidade.

Ser um "abatido da guerra" é licença pouco poética que uso para minha condição física ao longo da existência. No meu caso, o belicismo foi contra a pobreza, a exclusão, a falta de acesso que contribuiu para a minha não vacinação e a consequente contaminação pela paralisia infantil.

A situação colocada em um confronto armado é outra, claro. Os abatidos podem estar "servindo" suas nações ou serem vítimas que apareceram no caminho do intento de dominação ou de defesa, gente que não alcançou os ditos corredores humanitários, seja lá o que for isso.

Mas há quem se salve. Já são

milhares os refugiados sendo aguardados por toda parte dos países de boa vontade. Pelas estimativas da ONU, cerca de 10% de grandes aglomerações populacionais têm algum tipo de deficiência.

Se metade desse percentual conseguiu sair do lugar e fugiu da zona de guerra na Ucrânia, chega-se a um arrazoado chutado de cerca de 150 mil refugiados como, alegoricamente, físico, sensorial ou intelectual, até agora. "Deuzajuda" que haja acolhimento às diferenças. Não se sabe, também.

Mas é uma guerra e agora não dá para pensar nisso, mas é uma pandemia e esse "problema" é menor. E ficamos cada vez mais para trás, cada vez mais aumentando a artilharia das desumanidades e esperando a vez de não ficarmos para trás.

jairo.marques@grupofolha.com.br

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



A cientista da computação Nina da Hora na avenida Paulista, em São Paulo

Arquivo pessoal

Cientista diz que foi seguida em loja e quer livraria antirracista

Estabelecimento diz que imagens de circuito interno não confirmam versão

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO A cientista da computação Nina da Hora, 26, usou as redes sociais para dizer que sofreu racismo na Livraria da Travessa no Leblon, na zona sul do Rio de Janeiro. No relato, ela afirmou que estava no estabelecimen-

to com a irmã no último dia 3 quando um segurança começou a segui-la.

"O que me deixou com mais raiva foi ele parar em cima dos livros que eu estava vendo, se debruçou em cima dos livros e apontou de eu pedir pra ele me dar licença pra eu continuar olhando. Esse foi o nível", es-

creveu Da Hora, acrescentando que decidiu então acionar a gerente. "A primeira pergunta que a gerente me fez foi onde eu morava. Esse é o nível".

A livraria afirmou à Folha que não compactua com práticas discriminatórias e que imagens do circuito interno não confirmam a narrativa.

A cientista disse que o episódio não diminui o seu gosto pela leitura. "O ponto é que não deixarei de entrar em livrarias, nem deixar de ler por isso. Aconteceu em um dos lugares (livrarias) em que mais me sinto bem, mas aí se o lugar não está preparado para pessoas negras, então é o lu-

gar que tem que se retirar".

O caso está sendo acompanhado pelos advogados Dieff Amadeus e Letícia Domingos.

Formada pela PUC-Rio, Nina é uma das principais referências em ciência da computação do Brasil. Ela é idealizadora do podcast Ogunhê— iniciativa que traz entrevistas com cientistas negros—e membro do conselho consultivo de segurança do TikTok Brasil. Além disso, é colunista do MIT Technology Review Brasil, publicação ligada ao MIT (Massachusetts Institute of Technology), um dos principais centros de ciência e tecnologia do mundo.

Em razão de seu trabalho, Nina foi eleita em 2021 pela revista Forbes uma das jovens de até 30 anos que mais se destacaram em sua área.

Depois de ter relatado o caso, a cientista decidiu lançar uma vaquinha para criar uma livraria antirracista. Segundo a descrição do financiamento, a ideia é que a livraria seja um espaço onde não haja "perseguição de ninguém". Até a tarde desta terça-feira (15), o financiamento já havia arrecadado quase R\$ 26 mil.

"Ao longo da nossa vida, foram colocando pessoas brancas em posições de intelectuais, enquanto a intelectualidade foi posta em um lugar inacessível para pessoas negras", explicou ela à Folha.

A Travessa disse não concordar com discriminação. "É missão da livraria incluir, divulgar, promover o acesso a todas as manifestações culturais, e acreditamos ter um histórico que comprova isso. Entramos em contato com as referidas clientes e prosseguiremos com os esforços de sermos sempre democráticos e acolhedores. Com todos".

Segundo a livraria, o vídeo com as imagens do circuito interno da livraria será entregue à polícia para dar subsídio à investigação do fato e esclarecer o ocorrido. "As imagens não corroboram a narrativa da cliente", acrescentou a nota.

Câmara aprova 20% das vagas para mulheres em concursos na segurança

Danielle Brant

BRASÍLIA A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (15) projeto que reserva pelo menos 20% das vagas em concursos públicos na área de segurança pública para mulheres e que amplia para 180 dias a licença-maternidade das policiais.

O projeto foi aprovado em votação simbólica. O texto, agora, segue para o Senado.

A proposta, de autoria da deputada Tereza Nelma (PSDB-AL), cria a Política Nacional de Valorização das Mulheres na Área de Segurança Pública.

Segundo o texto, a política, regulamentada pelo Poder Executivo, prevê uma reserva de pelo menos 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos na área de segurança pública para mulheres.

O projeto também aumenta a licença-maternidade das policiais para pelo menos 180 dias.

Hoje, a regra geral da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê 120 dias de licença-maternidade, mesmo prazo estipulado pela lei do serviço público federal—em alguns estados já há leis que ampliam esse período de licença em 60 dias.

Além disso, a proposta estabelece que é preciso promover a equidade na ocupação dos cargos gerenciais, realizar pesquisas, estudos e estatísticas sobre o perfil das servidoras mulheres e a ocupação de cargos e implementar estratégia para enfrentamento ao assédio e à violência contra as mulheres no ambiente de trabalho.

A proposta aprovada também estipula a inclusão obrigatória de conteúdos relacionados à igualdade entre homens e mulheres nos cursos de formação, com ênfase no ambiente organizacional.

O projeto aprovado afirma também que os repasses do Fundo Nacional de Segurança Pública ficarão condicionados à existência do Plano de Valorização das Mulheres na Área de Segurança Pública.

Apesar de aprovado, o texto tem pontos que são contestados, como a falta de clareza sobre a quais carreiras se refere.

Moradores fecham Radial Leste após alagamentos

SÃO PAULO Moradores do bairro Artur Alvim, na zona leste de São Paulo, protestaram na manhã desta terça (16) na Radial Leste por causa dos alagamentos na região. Eles montaram barricada de pneus e lixo e colocaram fogo, impedindo o trânsito no sentido centro.

O protesto ocupou duas faixas da direita e o corredor de ônibus. Por volta das 7h10, o trânsito foi liberado.

A manifestação ocorreu nas proximidades da galeria pluvial que passa ao lado da Linha 11-Coral da CPTM e que rompeu por causa das chuvas que atingiram a capital paulista nos últimos dias.

Segundo os moradores, os alagamentos pioraram com as obras feitas na galeria pluvial. Os reparos para permitir a passagem dos trens teriam dificultado o escoamento das águas da chuva na região.

Em nota, a prefeitura afirmou que uma galeria pluvial que passa sob os trilhos da CPTM se rompeu, causando a erosão do terreno sob a linha. "A concretagem do local foi necessária para contenção do processo erosivo e para garantir a segurança dos passageiros e dos trens", informou.

A Secretária de Infraestrutura Urbana e Obras informou que três novos dutos estão sendo substituídos na galeria para substituir o trecho rompido.

Previstos em decreto municipal desde 2017, os pedidos de

indenização por danos causados por ação ou omissão da prefeitura somam 124 desde 2020, segundo a administração municipal. Desse total, dois estão relacionados a enchentes.

Linhas de ônibus que passam pela região foram prejudicadas pelo protesto.

A chuva de segunda (14) à tarde alagou ruas da zona leste e deixou carros com água até o teto durante a tarde. Comerciantes perderam mercadorias tiveram que fechar as portas.

A capital paulista ficou, das 12h21 às 16h48, em estado de atenção para alagamentos. O maior índice pluviométrico da segunda-feira, 74,4 mm de chuva, foi verificado no Itaim Paulista, na zona leste.



Moradores de Artur Alvim fecham parte da Radial Leste em protesto contra alagamentos na região

Reprodução/TV Globo



O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o ministro Marcelo Queiroga, no Palácio do Planalto

Brasil tem dois casos da deltacron, afirma Queiroga

Pacientes com nova combinação do vírus da Covid são do Pará e do Amapá

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que há dois casos da variante deltacron no Brasil, sendo um no Amapá e outro no Pará. Essa variante é uma recombinação das variantes delta e ômicron da Covid.

"O nosso serviço de vigilância genômica já identificou dois casos no Brasil: um no Amapá e outro no Pará. E nós monitoramos todos esses casos. Isso é fruto do fortalecimento da capacidade de vigilância genômica no Brasil", afirmou nesta terça (15).

Queiroga disse que as medidas contra a nova variante continuam as mesmas. "Essa variante é uma variante de importância e requer monitoramento [...] se eu tivesse que indicar uma medida, seria a aplicação da dose de reforço".

Segundo a rede Cies (Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde), que reúne o sistema de vigilância do país, o caso do Amapá é de uma pessoa do sexo masculino de 34 anos, residente de Santana. Ele possui esquema vacinal completo.

Já o caso do Pará é de uma mulher de 26 anos, residente de Afuá. Ela também possui esquema vacinal completo.

"Até o momento, não há evidências que sustentem impacto na transmissibilidade, imunidade e severidade em relação à nova variante. Em 11 de março de 2022, a recombinação AY.4/BA.1, chamada de Deltacron, é relatada como variante sob monitoramento pelo Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) e ainda em avaliação pela OMS", diz o documento.

O vírus recombinante vem circulando desde janeiro em regiões da França e há detecções de genomas semelhantes na Dinamarca e nos Países Baixos. Tal evento não é, pelo menos até o momento, motivo de preocupação.

Em postagem no Twitter, no dia 8 de março, Maria Van Kerkhove, epidemiologista e líder técnica da OMS (Organização Mundial da Saúde) para Covid-19, disse que esse tipo de recombinação é esperado como a intensa circulação das variantes ômicron e delta e que a OMS está acompanhando e discutindo o caso.

No fim de fevereiro, o tema foi discutido por especialistas em sessão de perguntas e respostas da OMS. Na ocasião, Kerkhove tranquilizou as pessoas quanto a eventos de recombinação e explicou que o processo de junção de "peda-

ços" de uma variante com "pedaços" de outra. "Talvez comecemos a ver recombinações. Isso pode acontecer, mas pode ser reflexo de melhor vigilância", disse ela.

Apesar da chegada dessa nova cepa, a variante ômicron continua predominante no Brasil. A Fiocruz divulgou que ela correspondeu a 99,7% dos genomas sequenciados de fevereiro, ante 95,9% em janeiro e 39,4% em dezembro.

Os dados do relatório se referem ao período de 11 de fevereiro a 4 de março de 2022. Nesse período, foram sequenciados 2.971 genomas.

A publicação indica também que a circulação da subvariante da ômicron, a BA.2, detectada no país no início de fevereiro, é considerada baixa. Até o fechamento do relatório, foram registrados 21 genomas dessa linhagem.

Mesmo com a nova variante no país, o ministro Marcelo Queiroga planeja rebaixar o status da Covid de pandemia (quando há situação de emergência sanitária global) para pandemia (estágio de convivência com o vírus, com número estável de casos e mortes).

Ele encomendou estudo na pasta para avaliar essa possibilidade, que está em andamento. Técnicos da pasta fici-

ram com a tarefa de acompanhar o impacto das festas de Carnaval na doença, além de outros indicadores, como cobertura vacinal, e entregar na segunda metade do mês análise sobre o cenário da Covid.

A ideia já vinha sendo discutida no Ministério da Saúde, mas ganhou fôlego após o presidente Jair Bolsonaro (PL) apoiar a mudança de status da crise sanitária. A Saúde deve decidir sobre a mudança até o fim deste mês. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), manifestou preocupação ao conversar com Queiroga sobre a possibilidade de o Brasil flexibilizar o estado de emergência sanitária em razão do aumento de casos na China.

Claudison Bastos, professor de infectologia da Universidade Estadual da Bahia e secretário da Sociedade Brasileira de Infectologia, disse que não é hora para a flexibilização. Isso porque os dados epidemiológicos não são suficientes para considerar pandemia.

Ele avalia que o ideal seria vacinar 80% da população para atingir a imunidade coletiva e alcançar os números para considerar pandemia. Sobre a deltacron, acredita que não terá tanto impacto no país devido à vacinação.

FOLHA EXPLICA

Variante é rara e se assemelha à ômicron, dizem especialistas

Carl Zimmer

THE NEW YORK TIMES Cientistas alertaram nos últimos dias que um híbrido das variantes ômicron e delta do coronavírus tem aparecido em vários países da Europa. Veja o que é sabido sobre o vírus híbrido, que recebeu os nomes "frankensteins" de deltacron ou deltacron.

*

Onde foi encontrada a nova variante híbrida?

Em comunicado atualizado em 10 de março, um banco de dados internacional de sequências virais notificou a descoberta de 33 amostras da nova variante na França, oito na Dinamarca, uma na Alemanha e uma na Holanda.

Como foi noticiado inicialmente pela Reuters, a empresa de sequenciamento genético Helix encontrou dois casos nos Estados Unidos. O cientista Scott Nguyen, do Public Health Laboratory, em Washington disse que ele e seus colegas estão analisando algumas sequências de bancos de dados nos EUA, num esforço para localizar mais casos.

Ela é perigosa?

A ideia de um híbrido entre delta e ômicron pode soar preocupante. Mas há várias razões por que não é preciso entrar em pânico.

"Esta não é uma preocupação nova", disse o virologista Étienne Simon-Lorière, do Instituto Pasteur, em Paris.

Para começar, a versão recombinante é extremamente rara. Embora exista desde pelo menos janeiro, ainda não demonstrou ser capaz de crescer exponencialmente.

Simon-Lorière disse que o genoma do vírus recombinante também sugere que ele não representa uma nova fase da pandemia. O gene que codifica a proteína da superfície do vírus, conhecida como a proteína spike, vem quase inteiramente do ômicron. O restante do genoma é delta.

A proteína spike é a parte mais importante do vírus no que diz respeito à invasão de células. É também o principal alvo dos anticorpos produzidos através de infecção e de vacinas. Portanto, as defesas que as pessoas adquiriram contra o ômicron — por infecções, vacinas ou ambas — devem funcionar igualmente bem contra o novo vírus recombinante.

Cientistas suspeitam que a proteína spike singular da ômicron também seja parcialmente responsável pela probabilidade reduzida desta de causar sintomas graves. A va-

riante a utiliza para invadir células no nariz e vias aéreas superiores, mas ela não funciona igualmente bem dentro dos pulmões. É possível que a nova variante recombinante tenha a mesma tendência.

Simon-Lorière e outros pesquisadores estão realizando experimentos para ver como a nova variante recombinante se comporta em placas de células. Experimentos com hamsters e camundongos trarão mais pistas, mas não trarão informações novas por várias semanas ainda.

De onde vêm os vírus recombinantes?

As pessoas às vezes são infectadas por duas versões do coronavírus ao mesmo tempo. Por exemplo, se você vai a um bar superlotado onde há várias pessoas infectadas, pode respirar vírus de mais de uma pessoa.

Dois vírus podem invadir a mesma célula ao mesmo tempo. Quando essas células começam a produzir novos vírus, o novo material genético pode estar misturado e, potencialmente, produzir um vírus novo, híbrido.

Provavelmente não é incomum que coronavírus se recombinem. Mas a maioria desses embaralhamentos genéticos levará a um beco evolutivo sem saída. Os vírus contendo uma mistura de genes podem não ter desempenho tão bom quando seus ancestrais.

Estamos realmente chamando o novo vírus de recombinante ou deltacron?

Por enquanto, alguns cientistas estão chamando o novo híbrido de recombinante AY.4/BA.1. É provável que isso mude nas próximas semanas.

Uma coalizão de cientistas propôs um sistema para nomear formalmente as novas cepas de coronavírus. Eles atribuíam aos vírus recombinantes uma abreviação de duas letras começando com X. É provável que o novo recombinante de Nguyen receba o nome XD.

Mas esse processo ficou confuso em 8 de março, quando uma segunda equipe de cientistas franceses postou online um estudo com sua própria análise do mesmo recombinante. Como Simon-Lorière e seus colegas, eles isolaram o vírus. Mas no título de seu estudo, que ainda não foi publicado em um periódico científico, o chamaram deltacron.

"Esses nomes não convencionais estão suscitando uma tempestade de teorias conspiratórias", diz Nguyen. Resta ver se o nome XD vai pagar.

Tradução de Clara Allan

Covid-19 no esgoto

Embora achem que a pandemia esteja no fim, dejetos contam outra história

Esper Kallás

Médico infectologista, é professor titular do departamento de moléstias infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador

O esgoto pode causar repulsa, mas sua criação mudou a história da civilização. Sem ele, a constante exposição a agentes infecciosos e tóxicos poderia levar ao aparecimento de inúmeras doenças, comprometendo a qualidade de vida, com impacto na longevidade da população.

O desenvolvimento dos sistemas de esgotos corre paralelamente à nossa história evolutiva. Projetos mais rudimentares do início da civilização foram aprimorados na Grécia antiga e por outros po-

vos. Um grande salto ocorreu na idade moderna, no século 19, coincidindo com o avanço do conhecimento sobre os patógenos que causam doenças transmissíveis. Hoje, bilhões de litros de água com dejetos são levados todos os dias, advindos de aglomerados populacionais, para serem tratados em sistemas complexos.

Com tais dejetos, correm oportunidades de obtenção de informações importantes sobre a saúde e a doença humana. A ideia de monitorar

as características do material do esgoto é antiga, mas se ampliou com o uso da tecnologia.

O primeiro estudo de destaque foi divulgado na Inglaterra, em 1854. Documentando a detecção do vibrião do cólera nos esgotos de Londres, estabeleceu-se a relação causal com a doença. Seguiram-se estudos que mapearam a transmissão dos vírus da poliomielite e da hepatite A.

Houve grande salto de qualidade nas técnicas de detecção de material genético dos germes. Consegue-se, assim, me-

lhor sensibilidade para enxergarmos quais os agentes que andam se espalhando por aí.

Há como saber o que vem acontecendo com a Covid-19 olhando para o esgoto? Sim. Embora sendo doença de transmissão respiratória, um número significativo dos doentes elimina o Sars-CoV-2 nas fezes. Com isso, tem-se mais uma ferramenta para prevenir nova onda de transmissão.

E como está a pandemia agora? Embora o Brasil e outros países das Américas estejam experimentando uma re-

tração, os números na Europa e, principalmente, na Ásia estão em expansão. Chama muito a atenção o aumento de casos em Hong Kong, com um colapso no sistema de saúde.

Por que não se vê algo parecido nas Américas? Alguns acreditam que é porque já ocorreram casos demais que, associados à cobertura vacinal, teriam levado à suficiente proteção populacional. Mas não há como afirmar isso.

Dados de monitorização do esgoto nos EUA, anunciados pelos Centros para Prevenção e Controle de Doenças (CDC), apontam para um aumento significativo na presença do material genético do Sars-CoV-2 em várias cidades americanas. Em alguns casos, o aumento excedeu mil vezes.

É cedo para dizer que a pandemia acabou. Ao contrário, sua capacidade de disseminação persiste e agora parece ter

chegado a vez da Ásia, poupada nos dois anos iniciais.

Outra onda pode ocorrer nas Américas e, portanto, no Brasil? Sim. Quer seja como resultado da flexibilização das medidas de prevenção ou pela chegada da nova subvariante da ômicron: a BA.2.

Não há como prever se outras variantes, com capacidade de "driblar" a defesa construída pelas vacinas ou por variantes anteriores, podem aparecer. Especialistas concordam que é possível.

Não é o momento para descuidarmos das medidas de vigilância. Quer seja com a identificação de novos casos, internações e mortes, quer seja com medidas indiretas, como o monitoramento do Sars-CoV-2 no esgoto.

Saber, com antecedência, se há novas ameaças chegando aumenta as chances de nos prepararmos melhor.

Campanha nacional de vacinação contra a gripe começa no dia 4 de abril

Saúde prevê que 76,5 milhões de pessoas farão parte dos grupos que devem ser imunizados

Raquel Lopes

BRASILIA A campanha de vacinação contra a gripe terá início no Brasil no dia 4 de abril. Segundo o Ministério da Saúde, serão distribuídos 80 milhões de doses da vacina influenza para todo o país.

A campanha acontecerá em duas etapas. A primeira, que ocorre de 4 de abril a 2 de maio, irá contemplar idosos com 60 anos ou mais e trabalhadores de saúde. Outros grupos receberão a vacina na segunda etapa, que ocorrerá de 3 de maio a 3 de junho.

O dia D de mobilização nacional está previsto para 30 de abril. A previsão é que a campanha termine em 3 de junho.

Segundo a pasta, a vacinação contra a influenza precisa de prevenir o surgimento de complicações decorrentes da doença e óbitos, além de minimizar a carga da doença, reduzindo os sintomas nos grupos prioritários, que podem ser confundidos com os da Covid-19. Também tem o objetivo de reduzir a sobrecarga sobre os serviços de saúde.

A vacina Influenza trivalente utilizada pelo SUS é produzida pelo Instituto Butantan. Ela é composta pelos vírus H1N1, A, cepa B e o H3N2, do subtipo Darwin. Esse subtipo foi responsável pela epidemia de gripe fora de época que atingiu São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados no

fim de 2021 e início de 2022. O Instituto Butantan disse, que já entregou 2 milhões de doses para o Ministério da Saúde em fevereiro deste ano. A previsão é que entregue 40 milhões no fim de março e os outros 40 até final de abril.

As vacinas contra a Covid-19 poderão ser administradas de maneira simultânea ou com qualquer intervalo com as demais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação, na população a partir de 12 anos.

No entanto, as crianças de 5 a 11 anos deverão aguardar um período de 15 dias entre a vacina Covid e influenza. A prioridade é que esse público reciba primeiro a vacina contra o novo coronavírus.

Calendário

1ª ETAPA

36,09 milhões de pessoas contempladas

Data

4 de abril a 2 de maio

Público

Idosos a partir dos 60 anos e trabalhadores da saúde

2ª ETAPA

40,42 milhões de pessoas contempladas

Data

3 de maio a 3 de junho

Público

Crianças (6 meses a menores de 5 anos), gestantes, puérperas, povos indígenas, professores, pessoas com comorbidades, pessoas com deficiência permanente, caminhoneiros, trabalhadores de transporte coletivo rodoviário, trabalhadores portuários, forças de segurança e salvamento, Forças Armadas, funcionários do Sistema de Privação de Liberdade, população privada de liberdade e adolescentes e jovens em medidas socioeducativas

Pacheco manifesta preocupação com flexibilização

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), manifestou preocupação ao conversar com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sobre a possibilidade de o Brasil flexibilizar o estado de emergência sanitária decretado em decorrência da pandemia da Covid-19. Um dos motivos seria o crescimento de casos na China, que tem apertado mais o cerco contra o coronavírus enquanto enfrenta a pior onda da doença em dois anos. "Diante da sinalização, manifestei ao ministro preocupação com a nova onda do vírus, vista nos últimos dias na China, mas me comprometi em levar a discussão aos líderes do Senado", disse Pacheco em redes sociais. A ideia de Queiroga é rebaixar o status da Covid-19 de pandemia para epidemia.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

ACOMPANHANTES

VALERIA MESTICA COMPLETINH

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

LEILÃO Nº 31, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 32, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 33, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 34, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 35, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 36, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 37, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 38, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 39, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 40, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 41, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 42, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 43, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 44, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 45, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 46, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 47, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 48, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 49, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 50, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 51, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 52, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 53, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 54, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 55, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 56, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 57, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 58, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 59, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 60, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 61, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 62, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 63, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 64, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 65, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 66, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 67, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 68, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 69, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 70, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 71, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 72, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 73, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 74, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 75, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 76, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 77, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 78, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 79, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 80, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 81, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 82, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 83, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 84, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 85, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 86, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 87, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 88, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 89, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 90, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 91, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 92, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 93, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 94, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 95, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 96, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 97, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 98, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 99, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 100, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 101, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 102, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 103, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 104, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 105, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 106, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 107, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 108, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 109, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 110, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 111, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 112, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 113, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 114, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 115, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 116, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 117, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 118, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 119, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 120, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 121, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 122, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 123, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 124, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 125, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 126, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 127, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 128, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 129, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 130, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 131, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 132, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 133, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 134, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 135, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 136, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 137, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 138, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 139, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 140, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 141, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 142, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 143, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 144, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 145, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 146, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 147, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 148, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 149, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 150, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 151, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 152, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 153, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 154, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 155, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 156, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 157, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 158, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 159, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 160, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 161, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 162, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 163, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 164, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 165, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 166, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 167, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 168, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 169, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 170, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 171, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 172, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 173, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 174, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 175, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 176, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 177, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 178, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 179, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 180, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 181, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 182, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 183, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 184, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 185, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 186, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 187, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 188, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 189, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 190, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 191, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 192, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 193, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 194, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 195, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 196, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 197, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 198, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 199, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 200, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 201, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 202, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 203, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 204, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 205, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 206, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 207, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 208, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 209, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 210, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 211, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 212, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 213, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 214, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 215, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 216, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 217, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 218, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 219, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 220, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 221, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 222, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 223, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 224, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 225, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 226, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 227, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 228, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 229, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 230, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 231, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 232, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 233, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 234, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 235, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 236, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 237, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 238, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 239, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 240, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 241, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 242, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 243, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 244, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 245, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 246, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 247, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 248, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 249, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 250, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 251, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 252, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 253, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 254, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 255, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 256, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 257, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 258, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 259, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 260, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 261, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 262, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 263, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 264, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 265, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 266, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 267, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 268, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 269, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 270, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 271, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 272, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 273, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 274, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 275, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 276, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 277, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 278, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 279, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 280, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 281, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 282, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 283, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 284, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 285, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 286, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 287, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 288, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 289, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 290, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 291, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 292, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 293, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 294, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 295, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 296, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 297, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 298, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 299, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 300, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 301, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 302, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 303, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 304, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 305, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 306, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 307, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 308, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 309, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 310, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 311, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 312, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 313, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 314, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 315, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 316, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 317, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 318, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 319, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 320, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 321, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 322, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 323, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 324, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 325, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 326, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 327, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 328, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 329, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 330, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 331, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 332, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 333, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 334, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 335, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 336, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 337, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 338, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 339, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 340, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 341, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 342, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 343, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 344, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 345, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 346, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 347, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 348, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 349, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 350, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 351, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 352, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 353, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 354, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 355, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 356, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 357, de 16 de março de 2022, às 10h00min; Nº 358, de 16 de março de 2022, às

XP faz proposta sobre direitos de TV para nova liga de clubes

Modelo de divisão é inspirado em LaLiga, que participa do projeto com o banco

Alex Sabino

SÃO PAULO Inspirada no modelo de LaLiga e com divisão igualitária dos direitos internacionais de televisão, o banco de investimentos da XP apresentou sua proposta para a nova liga de clubes no Brasil.

O encontro aconteceu nesta terça-feira (15) e teve presença de presidentes ou representantes de 35 agremiações. Entre os principais do país, a única ausência foi o Palmeiras.

Pela proposta da XP, mostrada aos cartolas, os direitos de TV nacionais seriam

divididos 50% em partes iguais entre as 20 equipes da Série A, 25% distribuídos pela performance no campeonato e 25% por exposição e audiência dos jogos.

Exposição é uma variável ainda a ser definida "com parâmetros como audiência, ocupação nos estádios etc.", diz o texto mostrado no encontro.

Essa é uma novidade porque no contrato atual de televisão com o Grupo Globo, além da divisão ter uma parcela em partes iguais e outra baseada na classificação final, há também uma porcentagem pelo número de partidas trans-

mitidas. Isso em TV aberta e fechada, excluindo o pay-per-view, que tem regras próprias.

A fórmula apresentada pela XP copia a aplicada no Campeonato Espanhol. Javier Tebas, presidente de LaLiga, a entidade que organiza a liga espanhola, participou da reunião.

A internacionalização das transmissões do Brasileiro é um dos objetivos declarados da XP com a proposta. Para as vendas ao exterior, a oferta é que o dinheiro seja dividido em partes iguais. Nesse sentido, copia o que é usado pela Premier League, o Campeonato Inglês.

Durante as conversas, a preocupação da XP e de Tebas foi mostrar que a criação da liga de clubes não é um cheque de curto prazo para os presidentes de clubes. Trata-se de um projeto de expansão em longo prazo. Algo que pode trazer grandes e contínuos benefícios.

"O mercado nunca esteve tão oportuno quanto hoje. O interesse de investidores já mais esteve tão alto. O negócio da liga no futebol brasileiro é um grande tema. Nenhum investidor vai se abster disso. A dinâmica da indústria de entretenimento favorece a valo-

rização da liga", disse Guilherme Avila, responsável pela divisão de esportes do banco de investimento da XP.

O atual contrato de televisão com o Grupo Globo termina apenas em 2024. Todas as eventuais conversas são para um acordo que passaria a valer em 2025 e, para o banco de investimentos, as negociações já deveriam estar acontecendo. Os executivos agora aguardam que os dirigentes conversem entre si e digam o que esperam da possível liga.

"Tem uma janela de investimento no curto prazo. Estamos em uma rodada de conversas sobre os direitos de transmissão. É o grande ativo deste produto [a liga] a partir de 2025. Se você quiser qualquer tipo de update [lado positivo], deveria se organizar desde já. Esses caras [os dirigentes] deveriam estar sentados hoje [terça] à tarde, entre eles, para definir um modelo que vão trazer para a mesa [de negociação]", completa Avila. O discurso do banco de

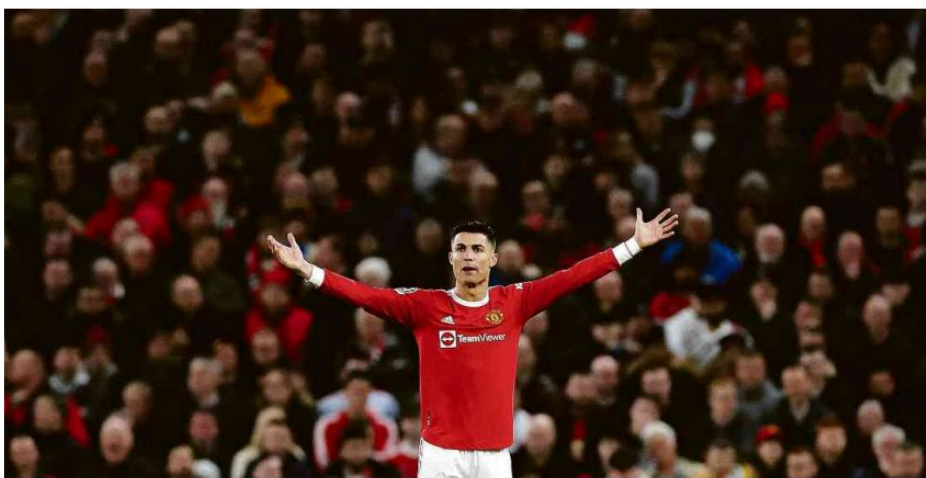
investimentos para os clubes é a necessidade de passar a exportar o campeonato, não jogadores.

"[Para isso, é preciso] uma centralização dessas negociações e um modelo que não será criado. Será replicado um modelo que deu certo fora do Brasil, principalmente nas ligas europeias. O Brasil não tem de inventar a roda", afirmou à Folha o head do banco de investimento da XP, Pedro Mesquita, no mês passado.

Ele afirma que já existem negociações com investidores. O modelo escolhido foi o aplicado por LaLiga.

Durante o encontro, Tebas falou aos dirigentes sobre a necessidade de estruturar e elaborar o produto a partir da experiência espanhola.

Consultado pela Folha, o Palmeiras, que não foi à reunião, disse ser "a favor da liga, acredita ser esse um passo importante para o futebol brasileiro, mas não viu necessidade de enviar representantes a esse evento".



Cristiano Ronaldo reclama durante partida contra o Atlético de Madrid, que eliminou o Manchester United da Champions League nesta terça (15) *Phil Noble/Reuters*

Ronaldo pode ficar sem Champions após 20 anos

SÃO PAULO Em seu semblante, Cristiano Ronaldo não escondia a frustração. Ser eliminado da Champions League logo nas oitavas de final foi um duro golpe para o português.

Nesta terça (15), a equipe do craque, o Manchester United, acabou derrotada pelo Atlético de Madrid, na Inglaterra, por 1 a 0, e se despediu da competição no começo do mata-mata. Na partida de ida, houve um empate por 1 a 1, na Espanha.

Autor da assistência que resultou no gol de João Félix no

primeiro confronto, o brasileiro Renan Lodi foi quem balançou a rede dos ingleses desta vez, ainda no primeiro tempo, aos 41 minutos. Pouco antes, aos 33, Félix chegou a marcar, mas o lance foi anulado por impedimento.

Com exceção a um chute de fora da área, essas foram as duas chegadas dos espanhóis ao gol. Desde o início, os donos da casa armaram uma pressão e dominaram a posse de bola, porém não conseguiram chegar ao gol.

Ao abrir vantagem no placar agregado, o Atlético manteve a mesma postura na etapa final, com as linhas defensivas mais baixas e ainda contando com o nervosismo dos jogadores do United.

Cristiano Ronaldo se esforçou para escrever uma história diferente. Sobre tudo por que ele sempre deixou clara a sua obsessão pela maior competição de clubes da Europa.

Não é por acaso que ele ostenta números impressionantes: é o jogador com o

maior número de gols (141), com mais partidas disputadas (187), aquele que deu o maior número de assistências (22), o que converteu mais pênaltis (19), foi seis vezes artilheiro, além de ser o maior campeão, com cinco troféus.

Desde a temporada 2003/04, quando iniciou sua primeira passagem por Manchester, o português sempre esteve presente no principal palco do futebol europeu, seja com a camisa do time inglês, do Real Madrid ou da Juventus.

A última vez que a Champions não teve Cristiano Ronaldo foi na temporada 2020/21, quando ele ainda era uma jovem promessa do Sporting, que não conseguiu avançar do estágio preliminar do torneio.

Agora, o já consagrado craque vive pela primeira vez o temor de ficar fora do campeonato. Além da queda precoce na competição europeia, o Manchester United figura na quinta colocação da Premier League, logo atrás do Arsenal, quarto colocado e do

no, neste momento, da última vaga para a próxima edição da Champions.

A diferença entre os dois times é pequena, de um ponto (51 a 50), mas a equipe de Londres tem três jogos a menos em relação ao elenco comandado pelo alemão Ralf Rangnick.

Recentemente, Cristiano Ronaldo fez um forte desabafo sobre a possibilidade iminente de seu time fechar a temporada sem títulos e sem se classificar para a Champions. "Não aceito que a nossa mentalidade seja menor do que a dos outros três primeiros da Premier League. Não quero estar aqui para ficar em sexto, sétimo ou quinto lugar. Estou aqui para tentar vencer, competir", declarou à Sky Sports.

A postura ajudou a alimentar uma série de especulações sobre sua continuidade no United em meio a um fracasso precoce no torneio europeu.

Tabloides ingleses, como o The Sun e o Mirror, chegaram a afirmar que ele poderia se transferir para o PSG ao fim da temporada. O Mirror foi além e publicou reportagem na qual afirmava que o próprio United estava arrependido de trazer o português de volta.

Fato é que, sem ele, dificilmente o United teria avançado da fase de grupos da Champions, final ele marcou a metade dos gols do time na competição (6 de 12).

Mais difícil, porém, será prever o futuro da relação do craque com a equipe após a etapa derrotada diante do Atlético de Madrid, e a incerteza de voltar a disputar o principal torneio de clubes da Europa.

Também nestas terças, o Benfica venceu o Ajax na Holanda por 1 a 0, com um gol de Darwin Núñez, e está classificado para as quartas de final.

Os melhores vencem

A moda do futebol brasileiro agora é pedir um camisa 9

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Os treinadores são fundamentais, as estratégias são importantes, mas, com raras exceções, ganham os times que têm melhores jogadores, o que não significa que as equipes com mais talento individual sejam sempre as vencedoras. O futebol tem razões e segredos que vão muito além de nossa soberba sabedoria. Conhecemos mais seus efeitos que sua gênese.

Individualmente, Palmeiras, Atlético e Flamengo dominam o futebol brasileiro. Por isso, são os melhores. O Corinthians, com

as boas contratações, ainda não é, mas poderá ser o quarto.

O Palmeiras possui um excelente treinador, com cabeça fria e coração quente, capaz de mudar as estratégias e as escalas de acordo com o adversário.

O Palmeiras não tem um Hulk, um Gabigol, mas possui o melhor goleiro (Weverton) e o melhor zagueiro (Gustavo Gómez) que atuam no Brasil, além do melhor meia ofensivo (Raphael Veiga), entre os brasileiros que atuam

no país. Fora Weverton, Gustavo Gómez e Raphael Veiga, o Palmeiras tem dois bons jogadores do mesmo nível em todas as outras posições.

Amanhã, Palmeiras e Corinthians, dirigidos por dois treinadores portugueses, se enfrentam. O Palmeiras está mais pronto coletivamente. O novo técnico do Corinthians anuncia que vai pressionar e tentar

o domínio da bola e do jogo. Os dois times procuram contra-ataques. Como o Palmeiras prioriza os contra-ataques,

quando enfrenta fortes adversários, o veloz Rony tem sido importante nas conquistas. Já Roger Guedes, do Corinthians, está fora de lugar, pois, além de não ser um clássico contra-atacante, não é um atacante que se movimenta, que facilita e que abre espaços para os companheiros. Ele é excelente, driblador e rápido para jogar da esquerda para o centro.

Até anos atrás, sempre que um time brasileiro perdia jogava mal, pediam a contratação de um camisa 10, para

resolver todos os problemas. Agora, a moda é pedir um camisa 9, para empurrar a bola para as redes. Alguns grandes times do futebol mundial não têm um camisa 9.

O artilheiro do Liverpool é Salah, que joga da direita para o centro. O Manchester City, na segunda-feira (14), não fez gols, não tem centroavante. Todos, do meio para frente, fazem gols. O time não possui o camisa 9, nem o falso 9. Já o Bayern, com Lewandowski, e outras equipes colocadas em suas jogadas para a bola chegar dentro da área para o marcar.

A seleção de 1970, um dos grandes times da história, não tinha um clássico camisa 9. Zagallo, após experimentar dois grandes artilheiros, Dario e Roberto, me perguntou, perto do Mundial, se eu poderia atuar à frente de Pelé e de Jairzinho, sem voltar tanto para receber

a bola, como fazia no Cruzeiro e nas Eliminatórias, com Saldanha, quando fui o artilheiro da equipe. Respondi: "Não há problema. Vou jogar como Eivaldo, centroavante do Cruzeiro". Ele se movimentava à frente, abria os espaços e facilitava para a minha chegada e a de Dirceu Lopes, dois meias ofensivos, que chegavam de trás e faziam os gols.

Natual convocação, Tite chamou cinco atacantes pelos lados (Vinicius Junior, Raphinha, Antony, Rodrigo e Martiñelli), além de três meias atacantes, pelo centro (Neymar, Coutinho e Paquetá), e apenas um centroavante (Richarlison), que jogou na seleção mais vezes pelos lados que pelo centro. Será que Tite pretende experimentar Paquetá mais à frente, formando dupla com Neymar? Dessa forma, Paquetá tem jogado bem no Lyon. Será mais uma opção, entre tantas.

As três constantes mais famosas da matemática

Elas são estudadas desde o século 18, mas ainda não foram resolvidos

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Anteriormente, tratei aqui de quatro grandes problemas matemáticos: 1-Conjectura dos primos gêmeos, 2-Conjectura de Goldbach, 3-Conjectura de Collatz e 4-Hipótese de Riemann. Continuo a lista com dois problemas relativos às três constantes mais famosas

da matemática. Eles são estudados desde o século 18, mas ainda não foram resolvidos. 5. O número π é racional? Não há dúvida de que π (pronuncie pi) $\approx 3,14159...$ é a constante mais famosa da matemática, seguido de perto pelo número de Euler-Neper

$e \approx 2,71828...$

Sabemos que ambos são números irracionais, ou seja, não podem ser escritos como frações p/q de números inteiros. Isso foi provado por Leonhard Euler em 1737, no caso do e , e por Johann Heinrich Lambert, por volta de 1760, no caso do π .

Aliás, sabemos mais: Ferdinand von Lindemann provou em 1882 que tanto π como e são números transcendentais, ou seja, eles não são soluções de nenhuma equação polinomial $a_0x^k + \dots + a_nx + a_0 = 0$ com coeficientes a_0, \dots, a_n inteiros.

Mas para a maioria dos números construídos a partir de eles, tais como $\pi + e$, $\pi \cdot e$, π/e , π/e , e^π e π^π , não temos ideia se são racionais ou irracionais. Uma exceção um pouco surpreendente é e^π , que se sabe que é transcendente, logo irracional.

6. O número γ é racional? Na corrida para constante matemática mais famosa, a medalha de bronze vai para o número de Euler-Mascheroni γ (pronuncie gama) $\approx 0,57721...$. Ela apareceu em trabalhos de Leonhard Euler em 1734 e de Lorenzo Mascheroni em 1790.

A definição é a seguinte: some as frações $1/1, 1/2, 1/3, \dots$ até $1/N$ e subtraia o valor do logaritmo neperiano de N ; quanto

maior for o N , mais próximo o resultado estará do valor de γ . O número γ já foi muito estudado, e sabemos que está relacionado com questões importantes em diferentes áreas da matemática. Também conhecemos mais de 600 bilhões de seus dígitos.

Todo mundo acredita que γ é irracional, mas não existe uma demonstração rigorosa desse fato. Por exemplo, em 2010 os matemáticos M. Ram Murty e N. Saradha encontraram uma certa família infinita de números contendo γ , e provaram que no máximo um deles pode ser racional. Não sabemos qual, e seria muita coincidência que fosse justamente o γ , concordar? Mas também não podemos garantir que não seja...



FORMIGA É A PRIMEIRA MULHER A ETERNIZAR SEUS PÉS NA CALÇADA DA FAMA DO MINEIRÃO

Jogadora de 44 anos dedicou 26 à Seleção e participou de sete Copas; ela se aposentou em novembro de 2021 Douglas Magno/APP

VOCÊ ...

Um grupo decidiu comprar uma ilha para criar seu próprio país. Tudo começou em 2018, quando Marshall Meyer fundou uma vaquinha online, intitulada "Let's Buy an Island" (vamos comprar uma ilha, em português), e em dezembro de 2019 escolheu o território.

Em março deste ano, Meyer conseguiu inaugurar o Principado da Islândia, em uma compra de cerca de US\$ 180 mil, o que equivale a aproximadamente R\$ 900 mil. A vaquinha já conta com mais de cem investidores, e antes da compra, totalizou um montante de 250 mil libras, cerca de R\$ 1,6 milhão, segundo o site Morning Express. O território escolhido foi a ilha caribenha de Coffee Cay, que fica a 15 minutos de barco da costa de Belize. "Aquele sensação de pisar em uma ilha em que você investiu, de que é dono, é uma sensação incrível", disse Meyer, que se intitulou Sua Alteza Real, Príncipe Regente da ilha, em entrevista à CNN.

O território conta com 350 "cidadãos". Ao lado de sua parceria, a Muito Honorable

Primeira-Ministra Jodie Hill, Meyer ainda declarou o dia da proclamação, sendo 11 de fevereiro de 2018, antes mesmo da compra da ilha. "Nós planejamos usar nossa ilha paradisíaca para avançar nossos ideais de democracia, inclusão e sustentabilidade", diz o site da vaquinha.

A ideia é que o principado seja administrado pelo grupo de investidores e "ministros voluntários", apontados pelos membros que compraram cotas do território. Cada cota custou cerca de US\$ 2,250 (cerca de R\$ 16 mil), e cada investidor tem direito a um voto no parlamento do país, mesmo que compre várias cotas.

Meyer ainda explicou a revista Travel and Leisure que apesar de se portar como uma "micronação", a ilha deve se encaixar na legislação de Belize. Gareth Johnson, um dos cofundadores do país, contou também a CNN que o território irá disponibilizar passaportes e compra dos títulos de Lord e Lady da Islândia, por taxas menores do que as dos investidores —que devem ser no máximo 150.



Coffee Island, perto de Belize @letsbuyanisland no Instagram

...VIU?

Mulheres bolivianas usam roupas tradicionais para praticar luta livre em grupo intitulado Cholitas Luchadoras. Elas se apresentaram em um ringue no festival Electropreste no último sábado (12), em La Paz, capital da Bolívia. O evento celebra a cultura andina e a música eletrônica. As cholitas são da região do altiplano do país e são indígenas dos povos quechua e aymara. O termo "chola", de onde vem o nome do grupo, costumava ser uma denominação pejorativa para povos indígenas durante o período

colonial, em que esses povos foram obrigados a servir os colonizadores espanhóis. Hoje, porém, a nomenclatura assumiu novos significados depois de ser reapropriado por grupos de valorização da cultura andina.

As cholitas usam as tradicionais vestes bolivianas: tranças nos cabelos, chapéu redondo, e a saia com muitas camadas de tecido. Por serem mulheres praticando uma modalidade de luta, tradicionalmente dominada por homens, elas se tornaram um símbolo de empoderamento feminino.



Cholitas em La Paz no sábado (12) Claudia Morales/Reuters

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
16.mar.1922

Engenheiro apresentará plano para estrada de ferro Brasil-Paraguai

O presidente da República, Epitácio Pessoa, ordenou que o subdiretor da estrada de ferro Brasil-Paraguai, o engenheiro Carlos Euler, ficasse a disposição da chefia do Ministério da Viação e Obras Públicas.

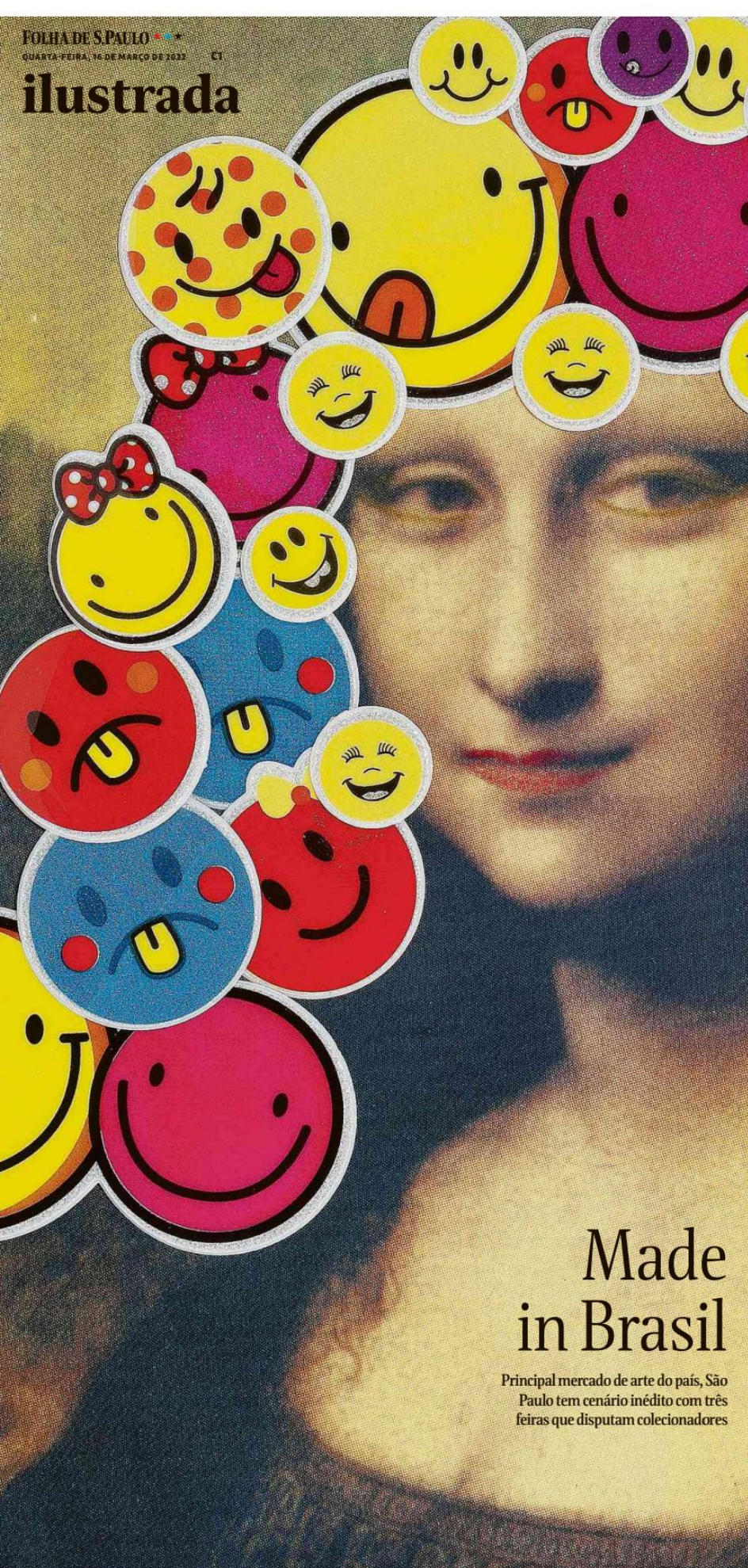
Euler virá por estes dias a São Paulo e deverá seguir para Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul) até a fronteira, a fim de apresentar um relatório no qual indicará o plano geral, em detalhes, a que o traçado terá de obedecer.

Epitácio Pessoa pretende que as obras para a construção da estrada de ferro comecem antes do fim do seu mandato como presidente (em novembro de 1922).



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

ilustrada



Made in Brasil

Principal mercado de arte do país, São Paulo tem cenário inédito com três feiras que disputam colecionadores

Carolina Moraes

SÃO PAULO Ao menos para o calendário do mercado de arte, a pandemia parece ter acabado. Depois de amargar um período de mostras e vendas virtuais, um retorno mais firme ao mundo fora das telas já se desenhava em São Paulo tanto com galerias animadas com as vendas do último semestre quanto com o retorno da SP-Arte para o pavilhão da Bienal, berço da feira desde 2005, depois de uma única edição presencial no Arca, galpão na Vila Leopoldina.

Mas pelo jeito a animação após um período de mais restrições foi tanta que a capital paulista vai receber mais duas feiras, ambas gastadas já durante a pandemia — e isso só no primeiro semestre.

Abre essa nova agenda a ArtSampa, comandada por Brenda Valansi, fundadora da carioca ArtRio. Em junho é a vez da estreia da ArPa, que chega ao complexo do Pacaembu. Mas existe público na cidade para esse tanto de evento?

As organizadoras acreditam que, sim, o público existe, e cada uma aposta num formato diferente, para atrair o que acreditam ser seu nicho. A SP-Arte, por exemplo, parece estar num esforço de internacionalização e de costurar grandes nomes do mercado a espaços menores, até a artistas sem representação.

Enquanto isso, a ArtSampa aposta num evento com palestras antenadas a discussões atuais e maior didatismo nas exposições das obras. Já a ArPa vai abrir a porta em paralelo a uma feira de design e outra de literatura e espera chamar público também com mostras de esculturas e instalações ao ar livre.

Mas a adesão das galerias para cada uma das feiras já mostra que não é tão simples fechar essa conta — e alguns galeristas não têm tanta certeza que há comprador para tanta feira na cidade.

A proposta de Valansi para São Paulo começa menos de um mês antes da abertura da SP-Arte, a mais consolidada do circuito, e a proximidade de datas desagradou a uma série de galerias que decidiram não participar do evento.

Galeristas apontaram justificativas diferentes para não aderir a ArtSampa apesar de participarem — e gostarem — da ArtRio. Em resumo, participar de uma feira requer um bom conjunto de obras, equipe para botar os projetos em pé e centenas de milhares de reais para alugar os estandes, ainda que as cifras dos trabalhos compensem.

Para quem está no mercado secundário, por exemplo, que vende peças em geral de artistas mais consagrados que já passaram por outras coleções, às vezes se torna inviável arranjar bons trabalhos para apresentar num período tão curto. Outras também apontaram que, apesar de acharem que as vendas seriam vantajosas, não valia a pena participar de uma feira com um perfil de participantes de galerias menores.

Ainda que estejam lá nomes conhecidos no mercado de arte, como Sílvia Cintra + Box 4, Central e Sé, por exemplo, chama a atenção a falta de galerias de peso como Nara Roesler, Luisa Strina, Fortes D'Aloia & Gabriel, Mendes Wood DM, entre outras.

A Associação de Galerias de Arte do Brasil, a Agab, chegou a pedir a alteração dessa data por meio de uma carta assinada por algumas galerias, mas o apelo não foi atendido.

Brenda Valansi justifica que decidiu manter o evento em março por uma questão de logística, já que sua feira no Rio de Janeiro acontece no segundo semestre e ficaria difícil para a empresa por trás do evento montar a ArtSampa numa data diferente.

A organizadora também afirma que, entre ser a segunda ou terceira feira do calendário, prefere ser a primeira.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MEU PRESIDENTE

Um artigo publicado pela edição da revista Lancet para as Américas afirma que os municípios brasileiros que deram vitória ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2018 registraram mais óbitos por Covid-19 no ano passado do que os que optaram por Fernando Haddad (PT) naquele pleito. Os pesquisadores analisaram os dados de 5.570 cidades.

ALERTA O risco de morte em decorrência do coronavírus foi 44% maior naquelas mais alinhadas a Bolsonaro, segundo o estudo realizado por um grupo independente de pesquisadores ligados a instituições como Fiocruz, UNB (Universidade de Brasília) e UFRJ (Universidade Federal do RJ).

DISPARIDADE A análise ainda aponta que municípios bostonaristas do Sul e Sudeste apresentaram taxas de mortalidade de muito superiores às de municípios não bostonaristas do Nordeste. A possibilidade de subnotificação foi considerada uma variável pouco relevante, já que foram feitas comparações de cidades com estrutura de saúde equivalente.

NA BALANÇA 2 Uma das comparações feitas foi entre as cidades de Crato, no Ceará, e de Sapiroanga, no Rio Grande do Sul, ambas consideradas grandes e de IDH médio. A primeira registrou taxa de 110 mortes a cada 100 mil habitantes. A segunda, de 360 óbitos por 100 mil habitantes.

NA BALANÇA 3 “Se a gente comparar municípios médios com IDH alto, aqueles que são bostonaristas têm quase o dobro da taxa de mortalidade [por Covid-19] de municípios de igual estatura”, afirma Christovam Barcellos, geógrafo, pesquisador em saúde pública e um dos autores do estudo.

COMO ERA Considerado um município médio, com bom IDH e bons serviços de saúde, Chapeço (SC) mantinha em 2020 um número de óbitos inferior à média nacional. Com a posse do prefeito bostonarista João Rodrigues (PSD), a cidade registrou, em maio de 2021, taxa de óbitos acumulada 75% maior que a do país. Ele foi defensor do “tratamento precoce” e do que chamava de lockdown inverso.

MEGAFONE Uma das conclusões do artigo é que, com a ausência de uma coordenação nacional pelo governo federal, os municípios passaram a ter papel central na transmissão de informações sobre a pandemia. E, no caso de cidades de pequeno e médio porte, as palavras de lideranças políticas e empresariais tiveram ainda mais peso.

MEGAFONE 2 “Nessas cidades há uma espécie de monopólio da comunicação por políticos locais importantes. A palavra do empresário tem um peso maior. Criou-se um ambiente favorável para a sabotagem da ciência, para a circulação de fake news e para colocar em dúvida todo o conhecimento científico”, ainda Barcellos. O artigo é assinado por Diego Ricardo Xavier, Eliane Lima e Silva, Flavio Alves Lara, Gabriel R.R. e Silva, Marcus F. Oliveira, Helen Gurgel e Christovam Barcellos.

NOITE DE GALA



Fotos Vera Donato/Divulgação



A cantora Maria Bethânia e o maestro João Carlos Martins II se apresentaram, no sábado (12) e no domingo (13), na casa de espetáculos recém-inaugurada Quilastage, no Rio. A cantora Baby do Brasil e a advogada Carmen Valio II, mulher do maestro, estiveram lá. O cantor Caetano Veloso, a atriz Regina Casé, o diretor Estêvão Ciavatta e a cantora Mart'nália II também compareceram

EM MÃOS A Polícia Civil de São Paulo reteve o celular da nutricionista Ilana Kalil, mulher do ginecologista Roberto Kalil, que foi encontrada morta na segunda (14). O caso foi registrado como suicídio.

MEMÓRIA No aparelho, segundo pessoas que acompanham a investigação, há mensagens e áudios dela para o marido e para amigas enviadas no mesmo dia da tragédia e que poderiam ajudar a esclarecer a situação emocional em que a nutricionista se encontrava antes de morrer.

MEMÓRIA 2 De acordo com depoimento de Kalil à polícia, Ilana tinha acompanhamento psiquiátrico ainda antes de ele sofrer as denúncias de violência obstétrica feitas pela influenciadora digital Shantal Verdelho.

TUDO JUNTO A Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape) aprovou uma mudança em seu estatuto para garantir cotas mínimas obrigatórias de gênero e de raça nas próximas eleições da entidade. As chapas precisarão ter no mínimo 50% de mulheres e 20% de negros, indígenas e pardos.

SHOW Os grupos Originais do Samba e Arruda irão se apresentar no domingo (2) no Centro Cultural Vila Itooró, em SP. Estão no lineup o dueto Valmir Borges e Luciana Melo. O evento, gratuito, é da Secretaria Municipal de Cultura.



Obra 'Fall', de Osvaldo Carvalho, que a galeria Janaina Torres leva para a ArtSampa Divulgação

Made in Brasil

Continuação da pág. C1

“Vir para São Paulo sempre esteve no nosso planejamento. Uma empresa carioca vir para cá é uma expansão importante”, afirma Brenda Valansi, que abre o evento na Oca, no parque Ibirapuera, a partir desta quarta-feira. Isso porque, segundo ela, chegar à capital paulista amplia a divulgação da marca para atingir novos públicos e é também um chamariz para patrocinadores, que contam com duas praças. Ela também se diz satisfeita com o perfil das 39 galerias que participam da feira e com os eventos paralelos de debates e apresentações de DJs. “Acho que quem quis fazer está na ArtSampa, as pessoas acreditam nessa proposta”, diz Valansi.

Com estandes de até 60 metros quadrados, a ArtSampa apresentará obras para o centenário de Nelson Leirner, trabalhos digitais vendidos com NFT e uma curadoria especializada em videoarte.

“Quis trazer espaços em que o público possa entender o trabalho do artista, ou por que aquele determinado nome está sendo homenageado, para que a feira, de alguma maneira, passasse mais conteúdo às pessoas”, diz Valansi. Ela também afirma que, financeiramente, o evento já valeu a pena com a venda de estandes, já que o preço é o mesmo independentemente do tamanho da galeria.

“Entendo a ArtRio fazer feira em São Paulo porque temos o melhor mercado de arte contemporânea, inclusive pela redução do mercado no Rio com algumas galerias fechando e outras vindo para cá”, afirma Marli de Corsato, diretora da Kogan Amaro, que participa da ArtSampa e da SP-Arte com artistas e projetos diferentes.

“Para nós, que ficamos tanto tempo fechados, é impor-

tante ter feiras para se conectar com as pessoas. O que dificulta participar de muitas delas é o valor dos estandes, que são caros, ainda mais agora no começo dessa retomada em que muita gente está insegura. Mas apoio que elas aconteçam.”

Janaina Torres, diretora da galeria com seu nome, concorda. Ela afirma que essa é uma possibilidade de expandir o público da instituição. Ela também avalia que a falta de nomes de peso na ArtSampa não é um problema e pode ser uma chance para galerias de menor porte mostrarem a que vieram.

Ela admite, no entanto, que a proximidade de datas das duas primeiras feiras é um desafio para a logística das galerias e afirma que há uma conversa em curso para que o calendário seja mais diluído durante os próximos anos.

“A participação em dois eventos tão próximos pode demandar muito dos artistas e expositores, e talvez por isso possamos observar uma coincidência tão pequena entre os participantes das duas feiras”, afirma Fernanda Feitosa, por trás da SP-Arte, que recebe 92 galerias brasileiras, oito internacionais e 32 de design. O evento também está com uma nova diretora, Tamara Perlman, que manteve a feira Parte por oito anos.

Metade das galerias da ArtSampa confirmaram presença na SP-Arte, e os cinco confirmaram presença nas três feiras do primeiro semestre. Feitosa afirma, no entanto, que não vê esse calendário concorrido como uma ameaça ao circuito, pelo contrário.

Novos nomes, para ela, vão ajudar a expandir o mercado de arte brasileiro — o perigo diferente de galerias de cada um dos eventos reforça isso.

Camilla Barella, por trás da Viva Projects, que comanda a

ArPa, afirma que a proposta da feira é voltada ao mercado nacional com cerca de 40 nomes brasileiros de lugares diferentes do país. Já figuram na lista de galerias alguns nomes de peso, como Raquel Arnaut, Millan e Mendes Wood DM.

A feira é uma parceria com o consórcio Allegra Pacaembu, que venceu a concorrência pela administração do estádio pelos próximos 35 anos e é comandado por Eduardo Barella, marido da dona da feira que já levou um projeto de exposição de obras antes da reforma do espaço.

“Nós fomos de uma para três feiras em São Paulo, e isso muda bastante o cenário”, afirma Camilla Barella, que idealizou o projeto em 2020, antes de esse novo calendário estar mais palpável. Mas ela acha que é possível crescer, principalmente se for mantido um modelo que ela chama de intimista, sem tanta diferenciação de tamanhos entre estandes, e reunindo nomes de regiões fora do eixo Rio-São Paulo.

“Como toda feira, existe um risco de participar dos novos eventos, mas acredito que há uma euforia com esse cenário menos restritivo da pandemia, e a gente quer pegar um pouco desse clima”, afirma Victória Zufo, da Lume, que levará obras para os três eventos.

“Sentimos em Paris e em Nova York o mercado todo animado. Estava todo mundo sedento, e ninguém aguentava mais ‘viewing room’ online.”

ArtSampa
Oca - av. Pedro Álvares Cabral, portão 2. Até 20 de março.
R\$ 50, em artsampa.com.br

SP-Arte
Pavilhão da Bienal - pq. Ibirapuera, portão 3. De 6 a 10 de abril.
R\$ 50, em sp-arte.com

ArPa
Complexo do Pacaembu - pca. Charles Miller. De 19 a 5 de junho.
Valores de ingresso a definir



ARTSAMPA²²

A NOVA FEIRA DE ARTE DE SÃO PAULO

16-20 | 03 | 2022

NA OCA DO IBIRAPUERA



COMPRE SEU INGRESSO
ARTSAMPA.COM.BR INGRESSOS
LIMITADOS

ARTSAMPA
>
REALIZAÇÃO
ARTRIO

Parceria



Patrocínio



Apoio



Apoio Institucional



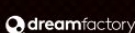
Mídia Oficial



Hotel Oficial



Realização



Vida íntima de Andy Warhol aflora em série baseada nos diários do gênio pop

Produção destaca trajetória artística e dedica episódios inteiros para as paixões reais e platônicas

STREAMING
Diários de Andy Warhol
★★★★★
EUA, 2022. Dir.: Andrew Rossi.
Disponível na Netflix. 18 anos

—
Teté Ribeiro

Depois de se recuperar dos três tiros na barriga que levou de Valerie Solanas, em 1968, até sua morte, em 1987, por complicações de uma cirurgia, Andy Warhol ditou para a amiga Pat Hackett, por telefone, todas as manhas, o que se passava em sua vida e em sua cabeça.

Em 1989, Hackett publicou "Diários de Andy Warhol", um título de mais de 1.200 páginas em que o artista falava tanto sobre coisas cotidianas, como fofocas de amigos ou comentários maldosos sobre artistas quanto sobre seu trabalho autoral e suas angústias mais profundas.

Esses diários ganham agora uma versão audiovisual muito bem cuidada, com o mes-

mo nome do livro, pela Netflix. A minissérie tem seis episódios. Dirigida e roteirizada por Andrew Rossi, do incrível "Primeira Página: Por Dentro do New York Times", de 2011, e produzida por Ryan Murphy — de "Glee" e "Pose" —, é um mergulho e uma viagem no universo de Andy Warhol, um dos artistas mais famosos e incompreendidos do século 20.

Com cenas inéditas, algumas reencenadas, entrevistas com personagens da época e a narração em off recriada com a voz de Warhol, a minissérie proporciona uma imersão no universo particular do artista.

Numa das passagens mais curiosas, Warhol vai à festa de aniversário de Sean Lennon, filho de John Lennon e Yoko Ono. Chegando ao apartamento, Warhol vê um jovem instalando um computador que deu de presente para o garoto. Era um Macintosh. Warhol comenta que tem al-
guém ligando para ele toda hora dizendo que quer entre-

gar um Macintosh, e o jovem diz "sou eu". Era Steve Jobs.

A intimidade do artista também é revelada, e suas três grandes histórias de amor aparecem com detalhes, em episódios inteiros. A primeira, com Jed Johnson, um ex-ajudante da Factory designado a morar com Warhol enquanto ele se recuperava da tal cirurgia, acabou virando um casamento de mais de uma década.

Quando o romance chegou ao fim, muito por causa da vida noturna de Warhol nos anos 1970, ele diz que não vê mais sentido na vida. Mas logo se apaixona por um executivo da Paramount, Jon Gould, um mauricinho, daqueles que usam mocassins sem meia e malha nos ombros, com quem vive um romance mais atribulado. Tanto Johnson quanto Gould eram gêmeos, e os irmãos de ambos estão vivos, dá entrevista, e o primeiro nome deles é o mesmo, Jay.

O terceiro romance é platônico, mas se transforma

em uma colaboração artística ultrafrutífera que beneficia a ambos. É com Jean-Michel Basquiat, morto em 1988, um ex-grafiteiro que foi adotado pelo zeitgeist dos anos 1980, e para quem Warhol foi uma espécie de mentor.

Nascido Andrew Warhola em 1928, em Pittsburgh, no estado americano da Pensilvânia, filho de imigrantes pobres e ultracatólicos do leste europeu, tinha desde cedo o horror de sua própria aparência. Pele ruim, nariz batido, pouco cabelo e uma total inabilidade de disfarçar sua homossexualidade, além da saúde frágil, faziam do garoto que desenhava bem um alvo fácil dos valentões.

Depois de se graduar em design numa universidade local, ele se mudou para Nova York, aos 20 anos, e começou a se transformar fisicamente, ao mesmo tempo em que iniciava sua carreira artística vendendo ilustrações para as revistas Vogue, Harper's Baza-

ar e The New Yorker, além de vitrines para lojas de departamentos e alguma publicidade.

Quando conseguiu emplacar a primeira exposição individual, há 70 anos, com 15 desenhos baseados na obra de Truman Capote, decidiu mudar também seu nome, e passou a assinar Andy Warhol. Para cobrir as entradas, botou uma peruca branca de corte tigela e adotou o rosto com óculos de aros pesados.

Mas foi só na década seguinte, os anos 1960, que ele virou um fenômeno. A incorporação da linguagem publicitária em suas pinturas, a mais conhecida delas a reprodução das latas de sopas Campbell's, além dos retratos pintados a partir de fotografias de pessoas que admirava, gente linda e famosa — como Mick Jagger e Jerry Hall, Marilyn Monroe no auge da beleza, Elizabeth Taylor, Elvis Presley e cetera —, que também podiam ser feitos sob encomenda.

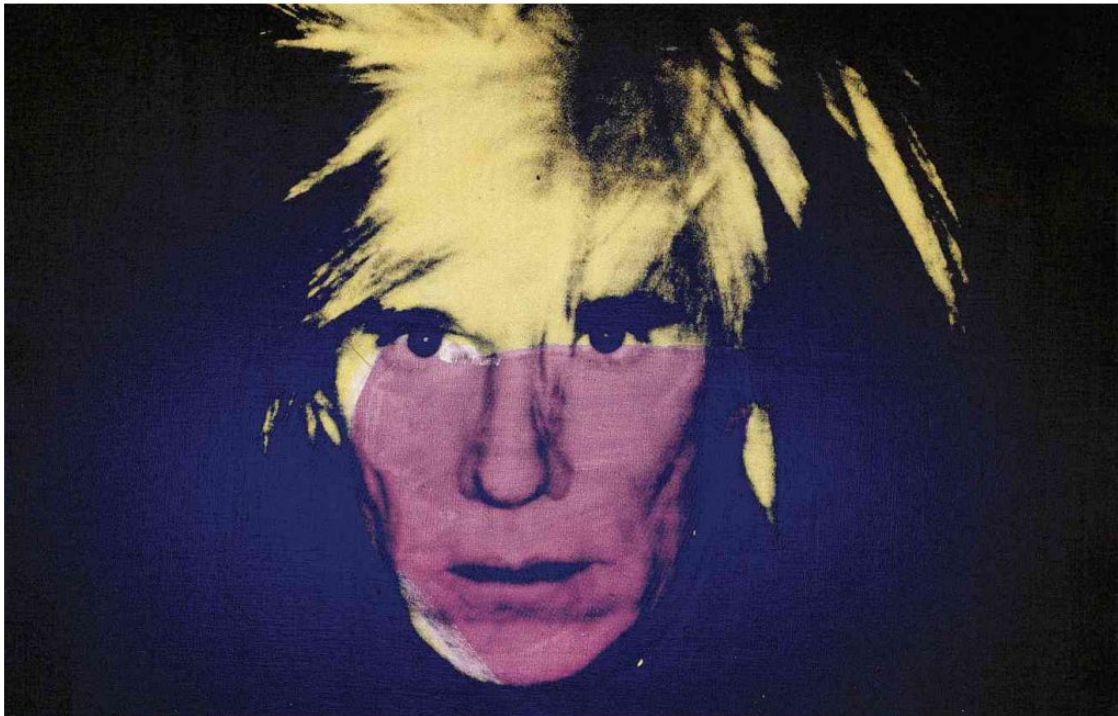
Durante alguns anos, as cli-

entes da loja de departamentos Bergdorf Goodman, a mais sofisticada de Nova York, tinham a opção de encomendar um retrato feito por Warhol.

Além disso, foi o criador da Factory, o mix de estúdio de arte e ponto de encontro de todo mundo que importava no underground da época. Além de artistas plásticos, músicos como Lou Reed, Bob Dylan, Mick Jagger e Brian Jones eram frequentadores assíduos do lugar que teve três endereços em Manhattan.

Festas, drogas e sexo faziam parte do DNA da Factory, que também serviu de locação para vários de seus filmes experimentais. Mas Andy Warhol nunca deixou que sua intimidade fosse tornada pública e se apresentava em entrevistas como um ser assexuado, que "preferia ser uma máquina".

"Diários de Andy Warhol" tem tanto de biografia quanto de anime, tão caledoscópica foi a breve vida de seu protagonista, morto aos 58 anos, 35 anos atrás. O autor de uma das frases mais repetidas do mundo não viveu para ver sua ousada previsão — quase — se realizar. Mas basta olhar para qualquer lado e confirmar que ela está prestes a acontecer — "no futuro, todo mundo será famoso por 15 minutos". Como diz um artista entrevistado na série, "ele ia adorar o agora".



Retrato do artista Andy Warhol, um dos gênios da pop art, morto há 35 anos e agora alvo de um documentário baseado em seus diários na Netflix Divulgação

Voz do artista foi recriada com inteligência artificial para série

—
Carolina Moraes

SÃO PAULO Andy Warhol, o pai da arte pop americana, era conhecido pela síntese de suas respostas em entrevistas. Não raro jornalistas arrancavam curtos "sim", "claro", "não posso discordar" até quando o confrontavam sobre críticas duras feitas a seus trabalhos.

Não existe, portanto, um registro vasto de áudio do artista, que morreu há 35 anos. Ainda assim, quem vir a nova série "Diários de Andy Warhol", da Netflix, vai escutar Warhol falando por horas.

Com inteligência artificial, a equipe comandada por Andrew Rossi recriou com precisão o tom de voz robótico do artista para esse documentário que tenta desvendar a in-

timidade por trás da persona que ele criou em Nova York a partir dos diários que ele escreveu de 1976 até sua morte.

Como isso foi possível? Zohaib Ahmed o CEO da empresa por trás dessa tecnologia, a Resemble AI, contou à revista Wired que eles começaram com só três minutos e 12 segundos de dados em áudio. Era isso tudo que tinham para criar uma voz capaz de ler cerca de 30 páginas de texto.

A inteligência artificial usou então esse conjunto de dados para prever as características da voz, ou os fonemas, que não estavam na pequena base de áudios. Essa voz mais completa foi operada pelo diretor Andrew Rossi para testar a leitura dos textos e fazer ajustes até que o falso Warhol soasse

como o verdadeiro Warhol.

Esse envolvimento do diretor, ou seja, de um humano, permitiu por exemplo que a voz transmitisse uma emoção diferente dependendo do texto lido, ou que o sotaque fosse ajustado para falar nomes como o de seu amigo e artista Jean-Michel Basquiat.

A equipe ainda teve ajuda do ator Bill Irwin, que gravou algumas falas imitando a voz de Warhol para ampliar o banco de dados para a máquina.

Segundo o diretor, o modelo que eles experimentaram nesse processo combinou de 75% a 80% das vozes da inteligência artificial com 15% das gravações do ator.

Mas tanto o CEO da empresa quanto o diretor do documentário também se preocu-

param com a questão ética de recriar a voz de uma pessoa morta — a empresa, por exemplo, só criava vozes de pessoas que estão vivas até então. E o tema é, de fato, polêmico. O documentário "Roadrunner" também recriou a voz do chef Anthony Bourdain, morto em 2018, no ano passado e foi criticado.

O diretor, Morgan Neville, chegou a afirmar que teve autorização da viúva de Bourdain e também da agente literária dele. Mas a viúva chegou a publicar no Twitter que certamente ela não havia concordado com a recriação da voz.

Alguns fatores influenciaram a decisão de criar uma leitura falsa de Warhol nessa série, que estava sendo feita quando a polêmica de Bour-

dain começou. Um deles é um dado biográfico do autor.

Ainda em 1982, ele foi transformado num robô para um projeto não concluído. Parecia ser um desejo que o americano tinha, e que estava expresso em frases como a que é apresentada logo no começo da série: "As máquinas têm menos problemas. Eu gostaria de ser uma máquina, e você?"

O diretor da série produzida por Ryan Murphy, showrunner de títulos como "Pose" e "Halston", também consultou a Fundação Andy Warhol sobre esse processo. Um dos chefes da fundação, inclusive, declarou que achou a ideia ousada e inteligente.

Para evitar críticas como as feitas ao documentário sobre Bourdain, a equipe decidiu avi-

sar o público que a voz de Warhol é feita com inteligência artificial na série — isso não estava explícito no começo do documentário sobre o chef.

Os diários foram escritos a partir de ligações que Warhol fazia todas as manhãs para a escritora Pat Hackett, sua amiga, que registrava os relatos que ele ditava ao telefone.

"Os diários são escritos de uma maneira muito interessante, quase como se fossem para serem lidos em voz alta. Eles estão na voz dele", justificou ainda o diretor da empresa de inteligência artificial para a revista Wired.

"É quase como se isso fosse uma extensão do trabalho de Andy, então não estamos criando algo que fosse um dilema ético para nós."

Francis Kéré é o primeiro negro e africano a levar o prêmio Pritzker

Ativista, arquiteto que ganhou Nobel da área começou com escola primária e prefere o trabalho duro ao espetáculo

ANÁLISE

Fernando Serapião

É crítico de arquitetura e editor da revista Monolito

Foi anunciada na manhã desta terça-feira a escolha do burquinense Diébédo Francis Kéré para receber o prêmio Pritzker —considerado o Nobel da arquitetura.

A notícia não pegou de surpresa quem tem o costume de acompanhar o setor. Há alguns anos que o nome de Kéré integra enquetes com críticos e leitores de sites especializados entre os candidatos mais bem votados para a próxima edição do prêmio.

Como nem sempre a opinião do público coincide com a da crítica, pelo conjunto da obra em si, talvez ainda não fosse o momento —sua trajetória ainda não atingiu o ápice. Por outro lado, decididamente, passou o momento de sinalizar uma mudança de postura em relação à dinâmica da arquitetura.

Como o próprio Pritzker já indicou nas últimas edições, é necessário reequilibrar aspirações, jogando luz sobre o compromisso social e abandonando a arquitetura do espetáculo —que o próprio prêmio promoveu no passado recente—, de museus dos países ricos e seus arquitetos midiáticos, brancos ou japoneses. Nesse sentido, Kéré é um notável acerto do júri, que inclui o diplomata brasileiro André Corrêa do Lago.

E não digo isso por ele ser negro e africano. Mas não deixa de ser simbólico o fato de ser duplamente o primeiro a receber a láurea —o primeiro negro e o primeiro africano. Quem corria por fora com os mesmos predícos, sendo da mesma geração dele, era David Adjaye, filho de um diplomata ganês que vive desde os oito anos de idade em Londres. Por isso mesmo, e pelos prédios espetaculares que faz, Adjaye tinha muito mais a cara do Pritzker antigo.

O que diferencia os dois, com mérito para o foco sobre Kéré, é sua história, postura e método. Aos 56 anos de idade, sendo um sobrevivente, ele é um arquiteto ativista com extrema responsabilidade social. Nasceu numa aldeia sem água nem luz elétrica e com menos de mil habitantes.

Se a taxa de alfabetização de seu país —Burkina Fasso, na África ocidental— era de 25%, ele foi o primeiro de sua aldeia a ir à escola. Para estudar, andava 40 quilômetros até a cidade vizinha. Seu pai, que era o chefe da aldeia, queria que o filho mais velho estudasse simplesmente para escrever suas cartas.

A dificuldade fez o menino se mudar, aos sete anos, para a casa de um tio que vivia próximo à escola. Com 20 anos, nova mudança o levou para Berlim, graças a uma bolsa de estudos para aprender carpintaria. Ele se exercitou fazendo móveis telhados. Mais dez anos e outra bolsa de estudos foi o passaporte para ingressar numa prestigiada faculdade de arquitetura na Alemanha, onde se formou aos 30 anos.

Em vez de não olhar mais para trás, ficando os dois pés na Europa, Kéré criou pontes com a África. Com a ju-

da de amigos da faculdade idealizou uma fundação para construir edifícios em sua aldeia. O primeiro projeto que fez, iniciado ainda na universidade, foi justamente uma escola primária em sua aldeia.

Com três salas de aula, uma isolada da outra, o pequeno edifício tem uma cobertura que parece flutuar sobre os volumes fechados com avenaria de argila. O projeto é, ao mesmo tempo, simples e sofisticado. Simples pela forma, materiais e custo, e sofisticado pela aplicação de conhecimentos construtivos e sustentáveis.

Mas o ponto central é a inclusão dos usuários no processo, fazendo com que eles participem de cada etapa. Aí está a chave da arquitetura de Kéré, que encanta e inspira.

Construída com recursos que ele arrumou batendo na porta de fundações europeias, a escola foi premiada e pôs a aldeia no mapa da arquitetura. Mais importante do que isso, ela cresceu —atendia inicialmente 150 crianças e ganhou novos blocos com desenho dele. Hoje tem capacidade para receber até 700 estudantes.

A fama internacional de Kéré foi meteórica e se tornou incontornável em 2017, quando desenhou o pavilhão de verão da Serpentine Gallery, em Londres. Hoje ele possui obras em quase uma dezena de países, dos Estados Unidos a Mali.

Entre os premiados pelo Pritzker, ele é o que tem a trajetória profissional mais curta, tendo se formado há só 18 anos. O mérito da juventude entre os medalhistas continua com o chinês Wang Shu, que recebeu a láurea aos 49 anos, sendo seguido pelo chileno Alejandro Aravena, meses mais velho. Não podemos esquecer que ambos integram o júri que distinguiu Kéré, colaborando para arejar o ambiente.

Entre premiar alguém consagrado e iluminar quem tem energia, o júri acertou ao optar pela segunda alternativa. Neste caso, há o risco de destacar um projetista que pode perder o foco, tropeçando na exposição midiática e no assédio de novos clientes. Kéré terá que tomar cuidado, porque já tem algumas ciladas na prancheta, das quais tem plena consciência —projeto a nova sede do Parlamento de seu país e a Assembleia Nacional do Benin, que está em construção.

Como se sairá com a aproximação com o poder? Diante do desafio, ele declarou ao jornal britânico The Guardian estar feliz e assobado, mas lembrou a responsabilidade que o prêmio traz. “Minha vida não ficará mais fácil”.

Por ora, é esperar a cerimônia, sempre abrigada num local especial. Com as cicatrizes que marcam seu rosto, expõe um antigo ritual de sua cultura, Kéré vai receber a medalha do Marshall, o prédio novo da Escola de Economia e Ciência Política de Londres.

É uma cerimônia de gala, seguida de jantar, convidados especiais, como o reza a cartilha do grand monde. Mas creio que nada disso vai comover o arquiteto como a alegria da festa que as crianças da escola de sua aldeia vão aprontar.



No alto, obra do arquiteto Francis Kéré, vencedor do Pritzker; acima, à esq., vista digital da Assembleia Nacional de Burkina Fasso em Ouagadougou, trabalho ainda em progresso; e acima, à dir., retrato do arquiteto africano. Fotos: Divulgação e Lars Borges/AFIP

É Tudo Verdade terá Oliver Stone e documentário que ataca Putin

Principal festival dedicado ao gênero no país acontece de forma híbrida e exhibe novos longas de Mark Cousins

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Um dos maiores festivais de documentário do mundo, o É Tudo Verdade divulgou nesta terça-feira a programação de sua 27ª edição, que acontece entre 31 de março e 10 de abril em salas de cinema de São Paulo e Rio de Janeiro e também nas plataformas digitais, replicando o formato híbrido criado na pandemia. Entre os destaques deste ano estão os novos filmes de Oliver Stone, que em "JFK Revisitado: Através do Espelho" leva para o campo documental seu premiado longa de ficção "JFK: A Pergunta que Não Quer Calar", e os de Mark Cousins, documentarista que explora o poder das imagens.

Há ainda "Navalny", em sintonia com os tempos atuais de guerra, já que nele Daniel Roher narra como um dos líderes da oposição russa a Vladimir Putin, Alexei Navalni, sobreviveu a um envenenamento.

Ao todo, a programação inclui 77 longas, médias e curtas-metragens, vindos de 34 países. São números maiores que os dos anos passado e retrasado, quando o evento abraçou quase que totalmente a esfera virtual, por causa da Covid-19. Os ingressos continuam gratuitos, para as sessões online e físicas. Segundo Amir Labaki, criador e curador do É Tudo Verdade, a decisão de retornar parcialmente ao presencial se deve ao desejo de retomar o "cinema como espetáculo público e convivial". "Buscamos um equilíbrio responsável entre dois compromissos essenciais, esse e o da segurança sanitária, diante de uma pandemia ainda ativa", afirma.

"Procuramos também equilibrar o belo ritual das pré-estreias em salas, sobretudo para os títulos inéditos, e o respeito ao público ainda resistente ou impossibilitado de frequentar os cinemas, que atendemos com a programação completa em streaming. A expansão dos programas online é uma renovação inevitável para festivais de cinema."

Quem abre esta edição do

É Tudo Verdade é Mark Cousins, que leva dois novos filmes à programação — "A História do Olhar" é a escolha para o público de São Paulo, enquanto "A História do Cinema: Uma Nova Geração" fica para a inauguração carioca do evento. Ambos, no entanto, serão disponibilizados online já no dia da abertura.

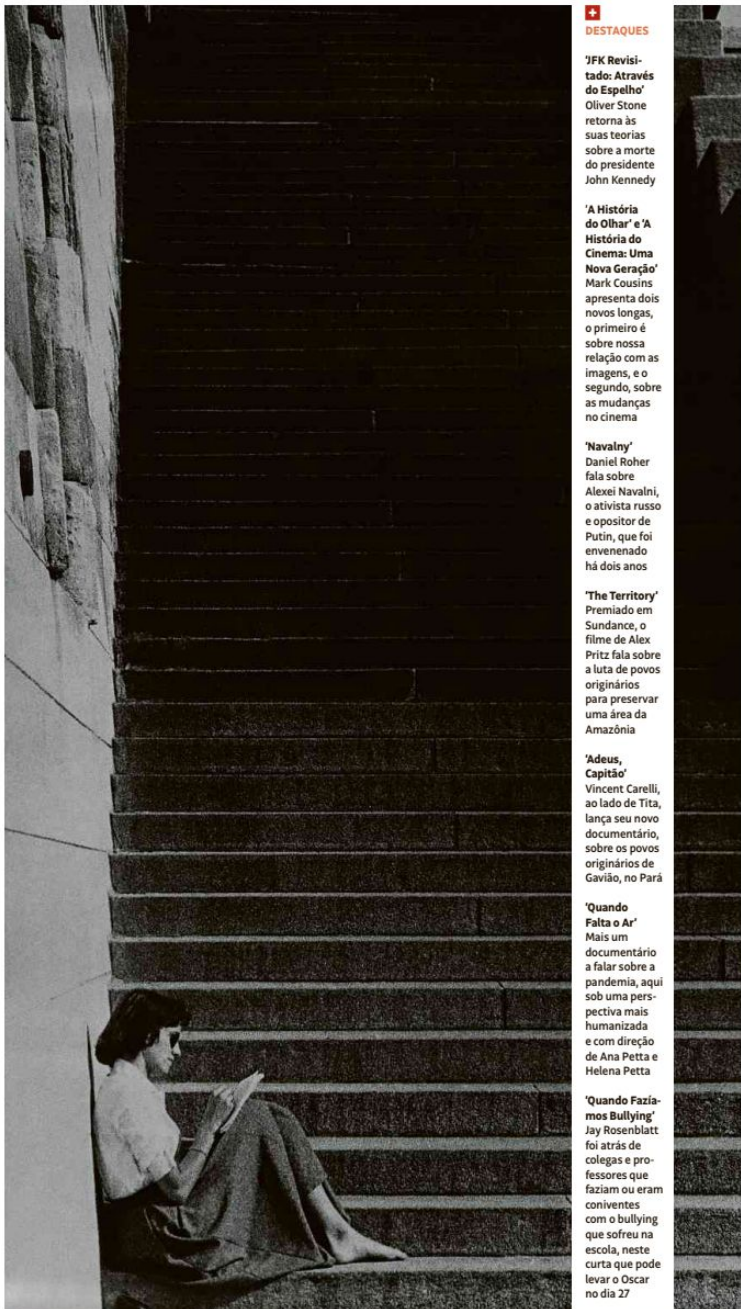
O primeiro mostra o documentarista às vésperas de uma cirurgia para restaurar sua visão. Enquanto aguarda, ele reflete sobre a importância das imagens para nós, enquanto indivíduos e sociedade. No segundo filme, ele também discute nossa relação com aquilo que é visual, mas dessa vez de forma diretamente vinculada ao cinema.

Também apresentado de forma especial, "JFK Revisitado: Através do Espelho" traz o oscuro Oliver Stone, de filmes como "Platoon" e "Nascido em 4 de Julho", se debruçando sobre o material que usou para pesquisar o drama histórico que lançou em 1991 e atualizando suas teorias de que há mais na história do assassinato de John Kennedy.

Nas mostras competitivas, os vencedores, como em anos passados, serão levados à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para apreciação de seus membros, que podem indicar as obras, então, ao Oscar do ano que vem.

Labaki diz que a safra deste ano comprova a agilidade do documentário, com lentes que foram capazes de enquadrar eventos tão recentes quanto a "tragédia da pandemia, a crise da democracia, a resistência a regimes autoritários, a batalha por maior diversidade e o alerta diante da emergência climática global".

Também estão na programação debates, palestras, uma homenagem à cineasta Ana Carolina, uma retrospectiva de Ugo Giorgetti, a Conferência Internacional do Documentário e uma nova seção, dedicada a clássicos e que inclui filmes como "É Tudo Verdade", que reconstitui a obra não finalizada de Orson Welles sobre a América do Sul.



Fotografia de Luiz Carlos Barreto, o Barretão, que estampa o cartaz do festival É Tudo Verdade de 2022. Luiz Carlos Barreto/Divulgação

DESTAQUES

'JFK Revisitado: Através do Espelho'
Oliver Stone retorna às suas teorias sobre a morte do presidente John Kennedy

'A História do Olhar' e 'A História do Cinema: Uma Nova Geração'
Mark Cousins apresenta dois novos longas, o primeiro é sobre nossa relação com as imagens, e o segundo, sobre as mudanças no cinema

'Navalny'
Daniel Roher fala sobre Alexei Navalni, o ativista russo e opositor de Putin, que foi envenenado há dois anos

'The Territory'
Premiado em Sundance, o filme de Alex Pritz fala sobre a luta de povos originários para preservar uma área da Amazônia

'Adeus, Capitão'
Vincent Carelli, ao lado de Tita, lança seu novo documentário, sobre os povos originários de Gavião, no Pará

'Quando Falta o Ar'
Mais um documentário a falar sobre a pandemia, aqui sob uma perspectiva mais humanizada e com direção de Ana Petta e Helena Petta

'Quando Faziamos Bullying'
Jay Rosenblatt foi atrás de colegas e professores que faziam ou eram coniventes com o bullying que sofreu na escola, neste curta que pode levar o Oscar no dia 27

'Sr. Bachmann e Seus Alunos' vê a educação além dos boletins

STREAMING

Sr. Bachmann e Seus Alunos

★★★★★

Alemanha, 2021. Dir.: Maria Speth. Disponível na Mubi

Renato Terra

O dia ainda amanhece na cidadezinha alemã de Stadtlendorf quando os pré-adolescentes chegam à sala de aula de Dieter Bachmann. Com gorro colorido e camisa do AC/DC, o senhor Bachmann observa alunos organizarem as mesas e cadeiras. A cena sugere que ordem, respeito e hierarquia estão ali presentes. Espalhados pela sala, há violões, guitarras e uma bateria. Aos poucos, os alunos ensaiam. Fazem malabares com bolinhas de tênis. Falam sobre suas famílias, origens, sobre a noção de pertencimento.

Quando se tem 12 anos, uma parte considerável das decisões fundamentais da sua vida ainda é tomada pelos pais.

A sala do senhor Bachmann recebe jovens de Bulgária, Turquia, Cazaquistão e Itália que não escolheram estar ali. Mas, antes de tudo, precisam aprender o alemão. Muitos chegaram tímidos, fechados como caracóis. O ambiente ordeiro e suave os abraça.

O senhor Bachmann possui a rara qualidade de saber ouvir, saber observar. Converse com os alunos, entende as dinâmicas familiares de cada um. Acima de tudo, cria um ambiente de respeito e diálogo entre diferentes pessoas.

Mas não há condescendência. Os alunos não vão bem, o professor é rígido e não faz concessões. Num papo franco com os alunos, Bachmann ressalta que a evolução de cada um é mais importante do que as polaridades dos boletins.

A câmera invisível da diretora Maria Speth registra todos esses momentos no melhor estilo do cinema direto. As cenas são montadas de forma crono-

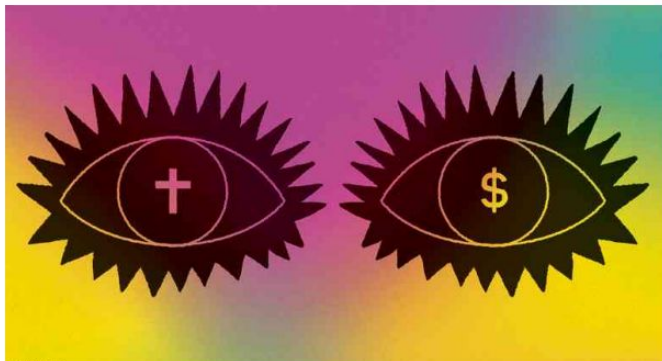


Estudantes em cena de 'Sr. Bachmann e Seus Alunos', dirigido por Maria Speth. Divulgação

lógica, abrindo espaço para a complexidade das situações sem deixar cair a frequência dramática. Mesmo com mais de três horas e meia de duração, a atmosfera de "Sr. Bachmann e Seus Alunos" causa a sensação de querer mais.

É possível comparar o estilo de Maria Speth com o cinema direto de Frederick Wiseman. Mas é impossível comparar as aulas de senhor Bachmann com o ambiente doutrinário e padronizado captado por Wiseman no clássico "High School", de 1968, que mostra a rotina na escola secundária Northeast, na Filadélfia.

Lá pelo meio do filme, numa conversa com um amigo, senhor Bachmann explica a diferença. Depois de lembrar que foi mau aluno porque via "a escola como instituição que aliena desde o início", o professor faz a sua reflexão, dizendo que "qualquer aprendizado é sobre encontrar o seu próprio caminho".



André Stefanini

Safados e corruptos, graças a Deus

Filme sobre pastora americana mostra a psicologia de pilantra profissional

Marcelo Coelho

Autor dos romances 'Jantando com Melviri' e 'Noturno', é mestre em sociologia pela USP

Quando vejo esses pastores na televisão, prometendo curas e arrecadando dinheiro, seguro bem firme o livro que acompanha os passos dos homens de bem. A saber, o Código Penal. Se não for para jogar na cadeia vários deles, eu me contaria ao menos com uma lei equivalente à da escola sem partido. Igreja sem partido: por que não? A campanha pelo menos inibiria um pouco a pilantragem desses profetas de cabelo pintado. Mas minhas opiniões muda-

ram um pouco depois de assistir a "Os Olhos de Tammy Faye", filme de Michael Showalter com Jessica Chastain no papel de uma pregadora evangélica. Ela está entre as indicadas ao Oscar, e estou esperando que o filme apareça na Netflix para poder revê-lo. A história é real. Tammy Faye (1942-2007) fez sucesso na TV americana nos anos 1970, junto com seu marido Jim Bakker. Ele terminou preso, depois de muitos tombos e golpes em investidores. O casal usava o di-

nheiro de projetos imobiliários e doações para se entregar a uma orgia de gastos pessoais. Desde criança, Tammy acreditava ter sido chamada por Deus. Joga seno chão, desmaia, sai "falando em línguas". A família, muito simples e crente, não duvida, e ela muito menos. Ocorre que, num ambiente que era tradicional a mais não poder, ela não tem nada de reprimida nem de moralista. Adora a vida, adora sexo, considera o dinheiro e a alegria uma prova do amor de Deus.

O senso que ela tem de liberdade é admirável. Paquerava abertamente o seu colega no curso de teologia. Inventava um teatrinho de bonecos para crianças evangélicas. Cantava muito bem. Larga o curso e se lança no showbusiness. Mais tarde, seu programa televisivo fará qualquer negócio em nome de Jesus. E, quando digo qualquer negócio, não penso necessariamente em coisa ruim. Em meio a cânticos e versículos, ela faz propaganda de uma bombinha peniana que

resolve problemas de ereção. Afinal, diz ela, o que Deus pode ter contra a ereção? Nos anos 1980, foi mais longe. Abriu os braços da sua igreja a pacientes de Aids —isto, quando a ultradireita evangélica atribuiu a doença a castigo divino. Ao mesmo tempo, hesitou em fazer campanha política para Ronald Reagan. A pressão de outras igrejas foi brutal e pegou em cheio o marido de Tammy Faye. Não era só questão de fé. O casal organizava uma estrutura de comunicações e uma rede de doadores que fazia concorrência a outros pastores. Razões de mercado se provam, ainda uma vez, mais poderosas do que qualquer divergência teológica. A guerra por doações, a quantidade de esquemas fraudulentos e de aventuras empresariais haverá sempre de mobilizar os instintos dessa parcela especial do empresariado comunicativo. São pilantras? Em boa medida, sim. Arrancam dinheiro de milhares de desgraçados e idiotas, que até se endividam para pagar as mansões, as joias, os casacos de pele de Tammy e sua turma. O mais interessante, ou pelo menos o filme me fez acreditar nisso, é que eles são ao mesmo tempo inocentes.

São movidos pela crença de que, rezando, tudo dará certo. Se os negócios começam a ir mal, e se investidores começam a analisar as contas e pedir o dinheiro de volta, isso é apenas a travessia do deserto até que todos cheguem à terra prometida. Não há atitude de Tammy Faye, louvável (caso da Aids) ou desprezível (linha direta para doações ao vivo), que não en-

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamil Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Governo quer censurar filme que acusa de pedofilia

Ministério da Justiça pediu suspensão de longa de Danilo Gentili atacado por Mario Frias, mas advogados veem ilegalidade

João Perassolo

SÃO PAULO Os serviços de streaming devem suspender imediatamente a exibição do filme "Como Se Tornar o Pior Aluno da Escola", sob pena de multa diária de R\$ 50 mil caso descumpram a decisão. A determinação veio da Secretaria Nacional do Consumidor, em conjunto com o Ministério da Justiça e da Segurança Pública, e foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira. O longa que tem Fábio Porchat e Danilo Gentili no elenco está no centro de uma cruzada bolsonarista, encampada pelo secretário especial da Cultura, Mario Frias, e pelo deputado André Fernandes, que acusam o filme de pedofilia e apologia do abuso sexual infantil. Lançado há cinco anos nos cinemas e disponível no catálogo de diversos serviços de streaming há poucas semanas, a comédia tem uma cena em que o personagem de Porchat pede que duas crianças que o masturbem. Os garotos reagem com surpresa, o pedido dele. "O que é isso, preconceito nessa idade? Isso é superior mal, vocês têm que abrir a cabeça de vocês", diz o personagem interpretado por Porchat, que em seguida abre a braguilha de sua calça e puxa a mão de um dos meninos em direção a ela. Segundo Mario Frias, a cena é uma afronta às famílias, e o longa usa a pedofilia como forma de humor. Na segunda, o ministro da Justiça, Anderson Torres, chamou o filme de asqueroso e afirmou que tomaria providências. No entanto, advogados con-

sultados pela reportagem afirmam que a decisão do governo é ilegal e abre um precedente perigoso. "É o fim do mundo o ministro da Justiça [Anderson Torres] editar este ato. Isso é barbárie. É um expediente típico da ditadura contra o qual a Constituição de 1988 foi escrita. Se isso for levado ao Judiciário, não dura segundos", afirma Daniel Sarmento, professor de direito constitucional da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Segundo Sarmento, dada a inconstitucionalidade da decisão, nada vai acontecer com as plataformas de streaming caso elas não cumpram a ordem do governo. A Globo já avisou que não removerá a obra do Telecine nem do Globoplay. A Netflix não se manifestou. Além disso, por causa da polêmica, o longa atingiu, na manhã de terça, a quarta posição na lista dos dez filmes mais vistos na Netflix brasileira. O professor diz que a Carta proíbe a censura em diversos trechos, chegando a ser redundante, e que o Supremo Tribunal Federal, o STF, também tem decisões proibindo a censura, especialmente quando vinda da administração. Alguma controvérsia poderia existir no caso de uma decisão judicial proibir a exibição de um produto audiovisual em nome da proteção de direitos de crianças e adolescentes, ele acrescenta, mas mesmo assim o banimento poderia cair se contestado. A classificação indicativa do longa foi sancionada pelo Ministério da Justiça durante o governo Temer; em 2017, mas se enquadraria nas determinações da pasta publicadas no governo Bolsonaro. De acordo com os manuais



Danilo Gentili em cena do filme 'Como se Tornar o Pior Aluno da Escola' Divulgação

usados pela indústria audiovisual, conteúdos em que há a indução ou atração de alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual não são recomendados para menores de 14 anos. Cenas com atos de pedofilia não são recomendadas para menores de 16 anos. "Cacar essa decisão agora pode criar um precedente muito perigoso", diz Aline Akemi, sócia do escritório Cesnik, Quintino e Salinas Advogados e autora do livro "Direito à Cultura e Terceiro Setor". Akemi lembra que a remoção de posts em redes sociais só se dá com decisão judicial e diz que o governo poderia reverter a classificação indicativa do filme, se for o caso. O ator e comediante Danilo Gentili chama de censura as declarações de membros da base do governo de Jair Bolsonaro contra o filme. "Não me parece a atitude de um governo que foi eleito dizendo que defenderia a liberdade de expressão", ele disse. "A cena vilaniza pessoas hipocríticas que se escondem atrás de um discurso moralista e politicamente correto para praticarem abusos escondidos", defendeu Gentili, que também é autor do livro homônimo, publicado em 2009. Numa longa resposta, Porchat afirmou à reportagem que "temas superpessoais são retratados o tempo todo no audiovisual". O ator fez uma defesa de filmes de ficção e disse que, quando um vilão faz coisas horríveis num longa, "isso não é apologia ou incentivo daquilo que ele pratica, isso é o mundo perverso daquele personagem sendo revelado". Quanto à decisão do governo, Porchat disse, por sua assessoria, que não comentaria.



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA DESENVOLV SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

Carteira por níveis de risco e prazos de vencimento

Exercícios Fimados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Em milhões de Reais)

Operações em Curso Normal

31.12.2021

31.12.2020

AA

A

B

C

D

E

F

G

H

Total da Carteira

Total da Carteira

Parâmetros Vincendos

31.12.2021

31.12.2020

327.248

422.824

447.059

652.529

14.656

26.957

32.732

16.540

57.228

2.027.128

1.981.320

31.12.2021

31.12.2020

10.039

9.442

10.481

14.117

901

889

705

216

479

47.268

56.390

31.12.2021

31.12.2020

8.500

8.309

7.844

12.305

788

747

997

364

349

40.033

35.368

31.12.2021

31.12.2020

8.405

8.090

7.667

11.384

814

732

591

392

440

38.465

32.353

31.12.2021

31.12.2020

24.490

25.867

34.333

36.732

2.319

2.167

1.776

1.175

1.627

120.596

96.296

31.12.2021

31.12.2020

46.738

52.817

50.586

70.246

4.096

4.196

3.444

2.079

3.155

244.277

297.439

31.12.2021

31.12.2020

228.956

369.408

501.725

34.838

17.867

25.161

12.289

51.178

1.536.579

1.510.648

31.12.2021

31.12.2020

45

40

49

948

156

25

101

293

2.163

1.560

1.000

31.12.2021

31.12.2020

45

40

49

948

156

25

101

293

2.163

1.560

1.000

31.12.2021

31.12.2020

151

590

72

32

25

-

-

-

870

217

-

31.12.2021

31.12.2020

151

590

72

32

25

-

-

-

870

217

-

31.12.2021

31.12.2020

327.248

422.824

447.059

652.529

14.656

26.957

32.732

16.540

57.228

2.027.128

1.982.320

31.12.2021

31.12.2020

327.248

422.824

447.059

652.529

14.656

26.957

32.732

16.540

57.228

2.027.128

1.982.320

Operações em Curso Anormal

31.12.2021

31.12.2020

AA

A

B

C

D

E

F

G

H

Total da Carteira

Total da Carteira

Parâmetros Vincendos

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

5.562

5.646

5.223

6.144

1.806

573

30.373

14.181

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

72

100

99

123

34

274

701

96

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

72

100

127

133

35

266

733

543

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

72

103

125

138

30

259

731

530

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

218

375

377

481

103

712

2.366

1.479

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

218

375

377

481

103

712

2.366

1.479

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

565

796

746

976

203

1.229

4.515

2.436

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

565

796

746

976

203

1.229

4.515

2.436

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

4.503

4.712

3.750

4.703

1.196

2.993

21.427

8.837

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

4.503

4.712

3.750

4.703

1.196

2.993

21.427

8.837

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

90

104

101

75

20

98

488

175

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

90

104

101

75

20

98

488

175

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

79

88

93

79

20

96

455

186

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

79

88

93

79

20

96

455

186

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

118

128

126

127

88

98

543

631

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

118

128

126

127

88

98

543

631

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

54

198

133

40

45

274

1.334

828

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

54

198

133

40

45

274

1.334

828

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

117

167

94

4

267

2.745

825

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

117

167

94

4

267

2.745

825

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

5.893

6.164

5.957

7.467

1.801

8.969

36.151

17.814

31.12.2021

31.12.2020

-

-

-

5.893

6.164

5.957

7.467

1.801

8.969

36.151

17.814

31.12.2021

31.12.2020

327.248

422.824

447.059

652.529

14.656

26.957

32.732

16.540

57.228

2.058.424

1.999.134

31.12.2021

31.12.2020

327.248

422.824

447.059

652.529

14.656

26.957

32.732

16.540

57.228

2.058.424

1.999.134

Operações vendidas antes de 30 dias

31.12.2021

31.12.2020

Nível de Risco

Provisão %

Valor das Operações

Provisão

Valor das Operações

Provisão

31.12.2021

31.12.2020

AA

-

-

327.248

-

491.559

31.12.2021

31.12.2020

A

-

-

422.824

(2.113)

440.067

(2.245)

31.12.2021

31.12.2020

B

-

-

447.059

(4.476)

385.019

(3.898)

31.12.2021

31.12.2020

C

-

-

652.529

(19.781)

532.277

(15.968)

31.12.2021

31.12.2020

D

-

-

14.656

(5.101)

9.816

(3.816)

31.12.2021

31.12.2020

E

-

-

26.957

(8.819)

14.026

(4.026)

31.12.2021

31.12.2020

F

-

-

32.732

(10.113)

10.814

(5.407)

31.12.2021

31.12.2020

G

-

-

16.540

(12.913)

5.071

(35.470)

31.12.2021

31.12.2020

H

-

-

57.228

(66.900)

37.668

(27.668)

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

2.058.424

(140.599)

1.980.134

(108.344)

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

2.058.424

(140.599)

1.980.134

(108.344)

Movimentação da provisão para perda esperada associada ao risco de crédito

2º semestre/2021

31.12.2021

31.12.2020

Saldo Inicial

-

-

118.512

108.344

83.223

31.12.2021

31.12.2020

Créditos baixados para prejuízo

-

-

(4.768)

(11.300)

(18.867)

31.12.2021

31.12.2020

Provisão constituída

-

-

26.855

43.555

14.977

31.12.2021

31.12.2020

Saldo Final

-

-

140.599

140.599

108.344

31.12.2021

31.12.2020

Saldo Final

-

-

140.599

140.599

108.344

Informações complementares

2º semestre/2021

31.12.2021

31.12.2020

Créditos negociados **

-

-

279.267

421.485

639.426

31.12.2021

31.12.2020

Recuperação de créditos baixados para prejuízo

-

-

20.260

24.101

19.990

31.12.2021

31.12.2020

Recuperação de créditos baixados para prejuízo

-

-

20.260

24.101

19.990

Considera-se negociação qualquer tipo de acordo que implique alteração nos prazos de vencimento ou nas condições de pagamento originalmente pactuadas. O montante apresentado, relativo ao exercício de 2020, inclui as operações com prorrogação de prazo para pagamento de prestações, em virtude da pandemia da COVID-19, as quais, em virtude da Resolução nº 4.830/20 emitida pelo CMN, alterada pela Resolução nº 4.850/20 do CMN, não foram mantidas no nível de risco em que estavam classificadas em 29 de fevereiro de 2020, sendo reclassificadas em nível de risco mais elevado. As operações negociadas, no exercício de 2021 mantiveram, no mínimo, os níveis de risco anteriores, admitindo-se melhora apenas nas condições de amortização relativas ao refinanciamento de crédito.

h) No 2º semestre de 2021, foi realizada a cessação de créditos sem contradição de contratos de financiamentos firmados com o Município do Estado de São Paulo, pelo valor de R\$18.824, para a Companhia Paulista de Parcerias. Em decorrência, houve a redução do valor contábil das Operações de Crédito de R\$18.158, e o registro de receita de R\$ 6.666.

7 - Outros Ativos e Bens

a) Outros Ativos e Bens

Provisão para Redução ao Custo Valor Recuperável de Ativos

31.12.2021

31.12.2020

Ativos não financeiros mantidos para venda - Imóveis recebidos

-

-

41.913

32.711

(1.689)

40.224

41.624

31.12.2021

31.12.2020

Despesas administrativas

-

-

5

70

-

5

70

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

41.968

32.781

(1.689)

40.229

41.694

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

41.968

32.781

(1.689)

40.229

41.694

b) Outros Créditos

31.12.2021

31.12.2020

Despesas diversos - País

-

-

1.318

-

1.318

2.349

-

2.349

31.12.2021

31.12.2020

Receitas a receber

-

-

3.381

-

3.381

1.471

-

1.471

31.12.2021

31.12.2020

Adiantamentos e participações salariais

-

-

167

-

167

217

-

217

31.12.2021

31.12.2020

Despesas por compra de valores e bens

-

-

32

137

169

26

144

170

31.12.2021

31.12.2020

Outros

-

-

549

-

549

538

-

538

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

5.447

137

1.575

4.691

144

4.745

31.12.2021

31.12.2020

Total

-

-

5.447

137

1.575

4.691

144

4.745

c) Imobilizado e Intangível

a) Imobilizado de Uso

31.12.2021

31.12.2020

Imóveis de Uso:

-

-

11.600

-

11.600

11.600

-

11.600

31.12.2021

31.12.2020

- Terras

-

-

11.600

-

11.600

11.600

-

11.600

31.12.2021

31.12.2020

Depreciação

-

-

1.676

30.161

(2.404)

-

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Outros Imobilizados de Uso:

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Móveis e Equipamentos

-

-

3.334

201

1.571

(1.103)

-

468

484

31.12.2021

31.12.2020

Sistema de Processamento de Dados

-

-

-

201

138

(109)

-

29

15

31.12.2021

31.12.2020

Sistema de Comunicação

-

-

6.674

201

252

(156)

-

96

48

31.12.2021

31.12.2020

Instalações

-

-

127

100

17

-

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Total em 31/12/2021

-

-

30.849

203

1.676

(751)

29.226

-

31.12.2021

31.12.2020

Total em 31/12/2020

-

-

33.675

(3.404)

-

(751)

-

29.520

31.12.2021

31.12.2020

b) Intangível

31.12.2021

31.12.2020

Outros Ativos Intangíveis:

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Software - adquirentes

-

-

5.444

(2.876)

2.568

2.892

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Software - licenciados

-

-

2.116

1.181

2.116

1.181

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Total em 31/12/2021

-

-

7.560

(1.695)

4.684

-

-

31.12.2021

31.12.2020

Total em 31/12/2020

-

-

6.543

(2.522)

-

-

3.991

31.12.2021

31.12.2020

Total em 31/12/2020

-

-

6.543

(2.522)

-

-

3.991

Despesas e demais instrumentos financeiros

a) Despesas por operações de País - Instituições oficiais

31.12.2021

31.12.2020

Operações em Curso Normal

31.12.2021

31.12.2020

AA

A

B

C

D

E

F

G

H

Total da Carteira

Total da Carteira

Parâmetros Vincendos

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

181.360

31.12.2021

31.12.2020

0.730

181.360

18

Continuação

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Incluem os impactos ocasionados pela COVID-19 e o entendimento dos procedimentos da Administração para determinar os impactos sobre as perdas esperadas e seus respectivos ajustes. Elaboração e realização da provisão e, com base em amostragem, avaliação a aplicação da Resolução nº 2.882/99 e demais normas CVM e BACEN, bem como sua adequada divulgação nas demonstrações financeiras. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos anteriormente resumidos, consideramos adequada e aceitável a estimativa realizada para o provisionamento para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, bem como as respectivas divulgações no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Créditos tributários:** Conforme Nota Explicativa nº 14, foram constituídos créditos tributários sobre diferenças temporárias no montante de R\$ 71.870 mil, que tomaram como base estudo de projeção de lucros tributários para a realização desses créditos tributários. A projeção de lucro tributário envolve julgamentos e premissas de natureza subjetiva, estabelecidas pela Administração com base em estudo do cenário atual e futuro, baseado em estratégias e cenários macroeconômicos, considerando o desempenho e crescimento esperado em seu mercado de atuação, conforme requisitos específicos do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil. Devido à relevância do saldo e à utilização de diferentes premissas sucessivas a mudanças na projeção futura de lucro tributário, que poderiam gerar diferentes valores ou prazos previstos para realização dos créditos tributários, especialmente no contexto dos impactos nos resultados em decorrência da pandemia da COVID-19, que pode modificar significativamente os valores e os prazos previstos para realização dos créditos tributários, com consequente impacto contábil, essa é uma área de estimativa crítica e foi definida como assunto significativo para nossa auditoria. **Resposta de auditoria ao assunto:** Nossos procedimentos consideram o entendimento do processo de apuração e registro nos termos das normas fiscais e contábeis para constituição dos créditos tributários, tendo sido efetuado seu recálculo e análise das premissas utilizadas com o auxílio de nossos especialistas da área tributária. Analisamos a consistência das premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados, tendo sido avaliado o atendimento às normas vigentes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil. Nossos procedimentos incluíam a avaliação das divulgações realizadas nas demonstrações financeiras, com base nas evidências obtidas, com base nos procedimentos descritos, consideramos que os critérios e as premissas adotadas pela Administração são aceitáveis, em todos os aspectos relevantes, no contexto das demonstrações financeiras. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório de auditoria:** A Administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o "Relatório da Administração" e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações

financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o "Relatório da Administração" e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de maneira relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de maneira relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no "Relatório da Administração", somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a respeito. **Responsabilidade da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão dos processos de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nosso objetivo não é obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectará as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso, identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, contornar regulamentação, omissões ou representações falsas

intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Conduzimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinamos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2022

BDO

BDO RCS Auditores Independentes S/S
CRC 2 SP 013846/O-1Paulo Sérgio Barbosa
Contador - CRC 1 SP 120359/O-8

► semináriosfolha

O Brasil precisa ser discutido.

Existem discussões que não podem mais ser adiadas. Com o propósito de contribuir com ideias para solucionar os maiores desafios do país, a **Folha de S.Paulo** está promovendo debates importantes sobre temas relevantes à nossa realidade. Todos abordados com a credibilidade, o criticismo e o pluralismo que caracterizam o jornal.

- saúde
- tecnologia
- cultura
- economia
- meio ambiente
- educação
- agricultura
- agronegócio
- indústria
- saneamento
- sustentabilidade
- e muito mais



Acesse o site
folha.com/seminariosfolha

FOLHA100
★ ★ ★

**A LEI PARA
DIVULGAÇÃO
DE BALANÇOS
MUDOU.
MAS VOCÊ
TEM MUITOS
MOTIVOS PARA
CONTINUAR
PUBLICANDO
NA FOLHA.**



Os benefícios da **Folha** para quem precisa publicar seus balanços são incomparáveis.



Circulação paga de
366.088 exemplares.¹

O novo **Portal de Publicidade Legal Folha** oferece um pacote completo de soluções para dar mais relevância e visibilidade aos resultados da sua empresa.



Site de jornal com maior tempo de leitura do país com **7,9 minutos**² e com mais de **28 milhões** de usuários únicos³

Tudo isso com a credibilidade de um dos jornais mais influentes do meio empresarial.



Opções que incluem análise do balanço, entrevista com CEO e branded content em parceria com o **Estúdio Folha**.



Possibilidade de
elaboração de pesquisa
em parceria com o
Instituto Datafolha

Para anunciar, acesse **www.publicidade.folha.com.br**
ou ligue **11 3224-3690** ou **11 9 8405-3428**

FOLHA100

EstúdioFolha

Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS

(1) IWC, dez./21. Folha de S.Paulo: jornal de circulação impressa e digital. (2) Conscórcio Media Metrics - Multi-Plataforma. Notícias. Média de minutos por visualização, dez. de 2021. <https://www.10noticias.com.br/2021/12/21/medias-de-visualizacao-de-noticias-em-10-plataformas/>. Acesso em: 10 jan. 2022. (3) *Estadão*. O Google Analytics - p. 283.